

**UNIVERSIDADE METODISTA DE SÃO PAULO
DIRETORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA DA SAÚDE**

ELOISA APARECIDA BARROSO ANTONIETTO

**DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS INSTITUCIONALIZADAS
E NÃO INSTITUCIONALIZADAS: UM ESTUDO COMPARATIVO**

SÃO BERNARDO DO CAMPO

2019

ELOISA APARECIDA BARROSO ANTONIETTO

**DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS INSTITUCIONALIZADAS
E NÃO INSTITUCIONALIZADAS: UM ESTUDO COMPARATIVO**

Dissertação apresentada como requisito para obtenção do título de Mestre, pelo Programa de Pós-graduação *Stricto Senso* em Psicologia da Saúde, da Universidade Metodista de São Paulo.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Hilda Rosa Capelão Avoglia

SÃO BERNARDO DO CAMPO

2019

FICHA CATALOGRÁFICA

An88d	<p>Antonietto, Eloisa Aparecida Barroso</p> <p>Desenvolvimento de crianças institucionalizadas e não institucionalizadas: um estudo comparativo / Eloisa Aparecida Barroso Antonietto. 2019. 167 f.</p> <p>Dissertação (Mestrado em Psicologia da Saúde) – Escola de Ciências Médicas e da Saúde da Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2019.</p> <p>Orientação de: Hilda Rosa Capelão Avoglia.</p> <p>1. Crianças – Desenvolvimento cognitivo 2. Institucionalização</p> <p>I. Título</p>
	CDD 157.9

A Dissertação de Mestrado intitulada: “DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS INSTITUCIONALIZADAS E NÃO INSTITUCIONALIZADAS: UM ESTUDO COMPARATIVO”, elaborada por ELOISA APARECIDA BARROSO ANTONIETTO, apresentada em 01 de Abril de 2019, perante banca examinadora composta por Prof^a. Dr^a Hilda Rosa Capelão Avoglia (Presidente/UMESP), Prof^a Dra Eda Marconi Custodio (UPS) e Prof^a Dra Miria Benincasa Gomes (UMESP).

Prof^a Dr^a Hilda Rosa Capelão Avoglia
Orientadora e Presidente da Banca Examinadora

Prof^a Dr^a Maria do Carmo Fernandes Martins
Coordenadora do Programa de Pós-graduação

Programa: Pós-graduação em Psicologia da Saúde

Área de Concentração: Psicologia da Saúde

Linha de Pesquisa: Saúde, Violência e Adaptação Humana.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, em primeiro lugar, por me conduzir e fornecer-me sabedoria em todos os momentos para que eu pudesse desenvolver essa pesquisa.

Agradeço aos meus pais, Antônio Carlos e Clarice, pela constituição segura, afetuosa, íntegra e honesta que me concederam e que permitiu que eu me tornasse quem eu sou hoje, pois me serviu de base e suporte para esse importante momento da minha vida profissional.

Agradeço aos meus meninos, Waldir Barbosa (marido) e Luca B. Antonietto Barbosa (Filho), por seguirem comigo durante esse tempo, abdicando de passeios, viagens e momentos de lazer, para que eu pudesse estudar e desenvolver esse estudo. Lú, meu amor, me desculpe pela ausência nesse tempo, e obrigada por ser tão evoluído, sempre amoroso e compreensivo quando precisei ausentar-me para estudar. Meninos, hoje, vocês são meu suporte e, com louvor, contribuíram para que eu pudesse chegar até o fim e realizasse esse meu desejo tão antigo, muito obrigada por estarem sempre comigo. Amo vocês, meus amores, minha família.

Agradeço à Prof^a Dr^a Maria Geralda Viana Heleno, que acreditou em mim desde o início e contribuiu para o meu desenvolvimento pessoal, profissional e também da pesquisa.

Agradeço aos Professores do Programa de Mestrado em Psicologia da Saúde, pois cada um me possibilitou a aquisição de novos conhecimentos, crescimento pessoal, bem como contribuíram para o desenvolvimento da pesquisa.

De forma especial, agradeço à minha orientadora, Prof^a Dr^a Hilda Rosa Capelão Avoglia que, nessa roda gigante da vida, tive o prazer e a oportunidade, mais uma vez, de contar, aprender, compartilhar e dividir esse estudo e a vida. Professora muito obrigada pelos ensinamentos, pelo profissionalismo, incentivo e contribuição para o meu crescimento profissional e pessoal.

Agradeço à Prof^a Dr^a Mirian Benincasa, que teve papel fundamental durante esse processo. Obrigada pela acolhida carinhosa quando estava no meu limite, conte comigo prof^a quando também precisar, ufaa chegamos!!!

Meu agradecimento ao querido Prof. Manuel Morgado Rezende (Prof. Manu), pela rica contribuição no Processo da Qualificação, fez total diferença nesse processo, com tamanha sabedoria e sensibilidade com que conduziu e me orientou. Desejo que os futuros(as) alunos(as) possam ter a sorte e o privilégio de encontrar “Professores Manus” em suas vidas acadêmicas, muito obrigada!!!

Agradeço à Elizangela, nossa Eli, Secretária do Programa, e à Bibliotecária Rosangela, por terem sido tão atenciosas e presentes todas as vezes que precisei, bem como me acolheram com carinho e atenção nos momentos de cansaço. Assim como Isabel C. Souza e Marlene N. dos Santos, Atendentes da Biblioteca.

Neste momento, deixo registrados os nomes das Gerentes dos Serviços, considerando-as como representantes de todos os envolvidos da Instituição/Lares, que colaboraram com nossa

pesquisa. Agradeço muitíssimo às Gerentes Estrela de Andrade Martins, Rosenilde M. Jordão Rombalde e Rosângela Vieira Favaron, pois a participação de vocês foi fundamental, para que eu pudesse realizar essa pesquisa. Agradeço pela disponibilidade, atenção, profissionalismo, compreensão e carinho que tiveram comigo durante esse processo, o resultado é nosso!!!

Agradeço à Escola e a todos os funcionários que estiveram envolvidos e colaboraram atenciosamente na organização das crianças e, em especial, à Diretora Valesca Scolozub e a Coordenadora Pedagógica Yara Krugel de Melo, que sempre foram solícitas, estiveram disponíveis para que tudo ocorresse adequadamente, reconhecendo a importância de nossa pesquisa para o desenvolvimento das crianças. Muito obrigada!

Agradeço também a todos os alunos do nosso grupo de Mestrado, pelo apoio e palavras confortantes nos momentos de dificuldade. Obrigada, com vocês foi mais leve e possível chegar ao fim, sucesso para todos!

Em especial, ao Leonardo Seri, que me atendia e foi o terapeuta essencial sempre que precisei. Léo, muito obrigada! À Emanuelle Arsuffi, que me ensinou um pouco do seu mundo prático e sempre esteve presente, independente da hora. Obrigada, Manu queridaaa!!! Agradeço ao Cristiano Andrade que sofreu comigo e, por vezes, me deu o suporte necessário, contribuindo nesse momento. Cris, querido, sucesso sempre! À Rose Skripka, por tanto carinho, força e colo, muito obrigada! Vocês fizeram a diferença e contribuíram para eu concluir esse ciclo. Venho também agradecer à Fabiana Pinheiro de Araujo, ex-Supervisora, que me acompanhou e colaborou sempre que precisei com material e orientações precisas, para o desenvolvimento dessa pesquisa. Fabi, muito obrigada! E agradeço também à Revisora Elizabeth A. T. Orlandi, que com profissionalismo, atenção e carinho sempre esteve atenta e realizou um excelente trabalho, muito obrigada!

Ao Padre Wanderson Cintra Silva, que me alimentava da Fé em suas homilias, para eu seguir em frente, muito obrigada! Desejo que Deus permaneça fazendo de ti instrumento de fé e sabedoria, para continuar alimentando quem necessitar da Palavra de Deus.

E claro, não há como deixar de agradecer às lindas crianças acolhidas e às crianças da Escola, obrigada pequenos! O mundo é muito mais bonito e feliz com vocês, torço para que se tornem cidadãos do bem e contribuam para a sociedade, positivamente.

Finalizo agradecendo a todos os meus familiares e amigos que me acompanharam e estiveram torcendo por esse momento na minha vida profissional. Em especial, à Juliana Moreno, que desde a graduação foi inspiração para minha disciplina, organização e desempenho, e Erica Nestlehner, que sempre esteve presente e na torcida, gratidão!

Dedico essa pesquisa a todas as crianças acolhidas e àquelas que, de alguma maneira, são negligenciadas por inúmeras formas deliberadas e, em especial, aos bebês, crianças e adolescentes, aos quais gerenciei e tive a oportunidade, por meio dessa experiência, de ressignificar meu olhar e conceitos sobre o mundo, no âmbito pessoal e profissional, obrigada!!! Vocês são meus “grandes heróis”, estarei sempre torcendo por cada um de vocês, para que tenham a oportunidade de driblar as adversidades que lhes são postas e, assim, alcançarem a estabilidade emocional, intelectual e social junto ao meio, caminhando de maneira favorável na estrada da vida.

E também quero dedicar aos meus pais, Antônio Carlos e Clarice, que são meus exemplos de vida e perseverança. Ao meu avô Pepino Antonietto, que tem importante contribuição para eu ser a pessoa que hoje sou, e segue vivo em nossas memórias todos os dias da minha vida.

Aos meus professores diários dessa vida, meu marido Waldir, que vivenciou parte dessa realidade tratada, sobre a ausência do vínculo materno, ambiente familiar e, diante desses acontecimentos, venceu e continua nessa estrada como um forte e dedicado Guerreiro. Eu te admiro, e hoje você é um exemplo para nossa família, tenha certeza de que teve papel fundamental em mais esse degrau da minha vida profissional. E, ao melhor de mim, meu filho amado Luca, anjo e estrela de nossas vidas, que alimenta e rega nossa caminhada com sabedoria, sensibilidade, carinho, muuuito amor. Meu filho, essa e muitas outras batalhas serão por você, por nós, nunca se esqueça que somos todos iguais e alcançamos melhores resultados quando nos unimos aos outros, com verdade e amor.

... Então disse Jesus: "Deixem vir a mim as crianças e não as impeçam; pois o Reino dos céus pertence aos que são semelhantes a elas".

[Mateus 19:14]

RESUMO

Este estudo teve como objetivo identificar, descrever e comparar o desenvolvimento cognitivo de crianças institucionalizadas e não institucionalizadas, a partir de uma perspectiva piagetiana. Para tanto, contou com a participação de 27 crianças (N=27), com idades compreendidas entre 6 e 11 anos, de ambos os sexos, sendo 14 crianças institucionalizadas (CI) e 13 crianças não institucionalizadas (CNI), alunas da rede pública de ensino de São Paulo – SP. Tratou-se de um estudo com desenho metodológico quase experimental do tipo quantitativo. Os instrumentos utilizados foram: Questionário como forma de obter informações essenciais e complementares para a pesquisa e o Teste do Desenho da Figura Humana – DFH III. Os resultados foram analisados e sistematizados em forma de frequência absoluta (fa) e frequência relativa (fr) e apontaram diferenças quanto o nível de desenvolvimento cognitivo, quando comparado os dois grupos, ou seja, o grupo de crianças não institucionalizadas apresentou classificação média no desempenho cognitivo (30,7%), enquanto o grupo das crianças institucionalizadas apresentou classificação de desempenho cognitivo fronteiro e deficiente (28,6%). Esta diferença, de acordo com o estudo realizado, pode ter relação com o processo pelo qual ocorreu o desenvolvimento das crianças de cada grupo, bem como evidenciou a importância de contarem com condições facilitadoras e adequadas para promover o processo do desenvolvimento, resultando em uma adequação da criança ao meio.

Palavras-chave: Desenvolvimento cognitivo. Crianças institucionalizadas. Desenho da Figura Humana – DFH III.

ABSTRACT

This study aimed to identify, describe and compare the cognitive development of

institutionalized and non-institutionalized children, from a Piagetian perspective. To that end, 27 children (N = 27), aged between 6 and 11 years, of both sexes, were included: 14 institutionalized children (CI) and 13 non-institutionalized children (CNI), public school students of teaching in São Paulo – SP. It was a study with quantitative quasi-experimental methodological design. The instruments used were: Questionnaire as a way to obtain essential and complementary information for the research and the Human Figure Drawing Test – DFH III. The results were analyzed and systematized in the form of absolute frequency (f) and relative frequency (fr) and showed differences in the level of cognitive development, when the two groups were compared, that is, the group of non-institutionalized children presented a mean performance rating cognitive (30.7%), while the group of institutionalized children had a classification of border and poor cognitive performance (28.6%). This difference, according to the study, may be related to the process by which the development of the children in each group occurred, as well as the importance of facilitating and adequate conditions to promote the development process, resulting in an adequate from the child to the environment.

Keywords: Cognitive development. Institutionalized children. Drawing of the Human Figure – DFH III.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Art.	–	Artigo
CAPS	–	Centro de Atendimento psicossocial
CCA	–	Centro para Criança e Adolescente
CEP	–	Comitê de Ética em Pesquisa
CI	–	Crianças institucionalizadas
CNI	–	Crianças não institucionalizadas
DFH III	–	Teste de Desenho da Figura Humana
ECA	–	Estatuto da Criança e Adolescente
FUNABEM	–	Fundação Nacional e Bem Estar do Menor
IPEA	–	Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
LBA	–	Legião Brasileira de Assistência
MPR	–	Ministério Público de Roraima
ONG	–	Organizações não governamentais
PNBEM	–	Política Nacional do Bem-Estar do Menor
RPPAS	–	Regulação de Parceria da Política de Assistência Social
SAC	–	Serviço de Ação Continuada
SAM	–	Serviço de Assistência ao Menor
SEDH	–	Secretaria Especial dos Direitos Humanos
SPDCA	–	Subsecretaria de Promoção dos Direitos da Criança e Adolescente
TA	–	Termo de Assentimento
TCLE	–	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TNSS	–	Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais
TRSA	–	Tipificação da Rede Socioassistencial

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	– Quantidade de crianças acolhidas por estados, no Brasil.....	39
Tabela 1	– Dados sociodemográficos das crianças do Grupo CNI – critério de sexo e idade.....	59
Tabela 2	– Dados sociodemográficos das crianças do Grupo CI – critério de sexo e idade.....	60
Tabela 3	– Classificação da maturidade cognitiva das crianças não institucionalizadas (CNI).....	61
Tabela 4	– Classificação da maturidade cognitiva das crianças institucionalizadas (CI).....	62

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	14
INTRODUÇÃO.....	16
1 DESENVOLVIMENTO INFANTIL NA PERSPECTIVA PIAGETIANA. 18	18
1.1 Apresentação dos estágios do desenvolvimento infantil intelectual de Piaget....	20
1.2 Discussão a respeito da dialética de Piaget.....	25
1.3 A atuação para o melhor desenvolvimento dos alunos, sob a perspectiva piagetiana.....	26
2 A INSTITUCIONALIZAÇÃO NO BRASIL..... 28	28
2.1 Considerações sobre a história da institucionalização da infância no Brasil.....	30
2.2 A implementação do estatuto da criança e adolescente (ECA).....	33
2.3 Modelos de serviços, formas de atendimento e normas – tipificações.....	35
2.3.1 <i>O acolhimento institucional.....</i>	<i>35</i>
2.3.2 <i>As normas e tipificações da assistência social estabelecidas pela política de proteção social para atendimento das crianças e adolescentes.....</i>	<i>37</i>
2.4 Dados estatísticos recentes das crianças e adolescentes atendidos pelo serviço de assistência em regime de acolhimento.....	39
3 BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DE CRIANÇAS INSTITUCIONALIZADAS..... 42	42
4 OBJETIVO..... 51	51
5 MÉTODO..... 52	52
5.1 Participantes.....	53
5.2 Critérios de inclusão da amostra.....	53
5.3 Critérios de exclusão da amostra.....	53
5.4 Local.....	54
5.5 Instrumentos.....	54
5.6 Procedimentos para a coleta de dados.....	56
5.7 Riscos e benefícios.....	57
5.8 Critérios para suspender ou encerrar a pesquisa.....	58
6 RESULTADOS..... 59	59
7 DISCUSSÃO..... 64	64
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS..... 73	73
REFERÊNCIAS..... 74	74
ANEXO..... 78	78
APÊNDICES..... 80	80

APRESENTAÇÃO

O interesse no tema para esta pesquisa surgiu a partir de minha própria experiência profissional com crianças e adolescentes acolhidos em um serviço institucional do município de São Paulo – SP.

Na ocasião, uma grande parte dessas crianças e adolescentes apresentava resistência para ir à escola, era possível notar que havia algo a mais, além das queixas de dificuldades de concentração nas aulas e dificuldades para realizarem as tarefas escolares, pois as crianças também faltavam com frequência, alegando mal-estar. Porém, por vezes, acompanhando a rotina escolar, foi possível presenciar algumas dessas crianças resolvendo suas atividades, e mesmo que tivessem dificuldades faziam ao seu modo, isso sempre que estavam acompanhadas umas das outras, ou ainda, quando recebiam atenção do educador, ou da equipe da gerência, que era composta por uma assistente social, uma técnica psicóloga e uma gerente psicóloga/pedagoga.

Naquele momento, além de uma avaliação multidisciplinar e dos cuidados visando garantir os direitos e a proteção das crianças, foram implementados cuidados com os aspectos que pudessem estar interferindo no desenvolvimento escolar das referidas crianças, como, por exemplo, o aspecto emocional, visto que havia falta de interação e dificuldade de vinculação com as demais crianças, funcionários da instituição e no ambiente escolar. A preocupação então era evidente de conseguir trabalhar, promovendo, ainda que minimamente, uma conscientização de que a escola seria um meio, uma saída positiva para mudarem seus destinos, uma saída para ressignificarem suas trajetórias.

Considerando que a situação de acolhimento pode suscitar graves prejuízos no desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças que, muitas vezes, podem ser carregados pela vida toda. Por outro lado, a instituição pode ser um lugar de aprendizado e descobertas, uma vez que seja um ambiente afetivo e acolhedor. Assim, trabalhamos, então, a partir do que as crianças nos traziam.

Assim, observávamos que, em determinados momentos, essas mesmas crianças que apresentavam dificuldades e recusavam-se a ir para a escola, ou a desenvolver qualquer outra atividade proposta na unidade institucional, em outros momentos, ao contrário, aceitavam ir à escola, fazer as tarefas, tanto da sala de aula, quanto no ambiente institucional, com a condição de estarem acompanhadas por um adulto, no caso um educador, assistente social, psicólogo ou gerente da unidade.

A partir daí, foi organizado um modelo de trabalho com a equipe, para que pudéssemos

atender às crianças no momento em que apresentassem alguma dificuldade para realizarem as tarefas escolares, bem como extracurriculares, ou que indicassem algum comportamento que as impedissem de frequentar a escola, ou qualquer outro ambiente, conforme a necessidade de cada caso, como o Centro de Atendimento Psicossocial – CAPS; atendimentos a outras especialidades de saúde; Centro para Criança e Adolescente – CCA, local onde são desenvolvidas atividades para as crianças de acordo com a faixa etária, e a prática de esportes, entre outras atividades, que eram organizadas para os menores acolhidos.

Assim, surgiu o interesse em entender de que forma o processo de desenvolvimento cognitivo ocorre nas crianças institucionalizadas, de maneira a buscar estratégias que possam contribuir para esse momento de suas vidas, visando menores prejuízos quanto à questão do desempenho cognitivo que os conduzirão por toda a vida.

Desse modo, este estudo inicia o primeiro capítulo abordando o desenvolvimento cognitivo na perspectiva piagetiana; em seguida, apresenta o processo de institucionalização no Brasil, assim como o número de crianças na atualidade nesta condição, conforme apontado pelo IBGE, e as tipificações, finalizando com alguns trabalhos recentes sobre a realidade e o desenvolvimento das crianças acolhidas em instituições.

O estudo visa compreender que a forma como ocorre o processo do desenvolvimento cognitivo nas crianças, se sobrevir de forma adequada, mesmo frente à institucionalização, possibilitará à criança uma interação com o ambiente ao qual pertence, assim como uma adaptação ao mundo também de forma adequada e equilibrada, haja vista que o contrário poderá resultar em prejuízos para o desenvolvimento cognitivo e demais aspectos, bem como nas fases subsequentes do desenvolvimento destas crianças, que refletirá na vida adulta.

INTRODUÇÃO

Em busca de compreender como ocorre o desenvolvimento cognitivo em crianças de diferentes realidades, em um primeiro momento da presente pesquisa, nos referenciamos pela teoria de Jean Piaget, que desenvolveu estudos e a Teoria do Desenvolvimento Cognitivo compreendida do nascimento até a fase de transição constituída pela adolescência.

Piaget nos pontua que o desenvolvimento cognitivo ocorre simultaneamente com os processos maturacionais biológicos, sua forma é construtivista e interacionista, entendendo que a própria criança, desde o início, exerce o controle para o alcance e organização de sua experiência com o mundo exterior.

O autor evidencia que, nesse constante movimento do desenvolvimento, encontramos dois processos essenciais: o processo de assimilação e o processo de acomodação, no qual afirma ser pela variância e síntese destas duas formas de ação, que as crianças alcançam um desenvolvimento possível e adequado (Goulart, 1991).

Dentre suas descobertas a respeito do processo do desenvolvimento cognitivo, uma das mais evidentes refere perceber que o crescimento intelectual não consistia na adição de conhecimentos, mas em grandes estágios de reestruturação, onde, em muitos casos, observou a reestruturação das mesmas informações anteriores, as quais mudavam a sua natureza ao entrarem em um novo sistema de relações (Ferreiro, 2001).

Além do desenvolvimento cognitivo, abordamos a institucionalização como forma de atendimento assistencial às crianças em situação de risco, as quais, em um determinado momento de suas vidas, precisam ser afastadas do convívio familiar, justificado pelo Estatuto da Criança e Adolescente – ECA (Brasil, 1990), como sendo uma medida de proteção e de caráter provisório e excepcional, executada, na maioria das vezes, quando os direitos das crianças e adolescentes são ameaçados ou violados. A partir desse acontecimento, a guarda provisória da criança ou adolescente será de responsabilidade do dirigente da instituição.

À medida que isso ocorre, as crianças são tolhidas da convivência familiar, passam a ser cuidadas por uma equipe responsável para preservar e garantir seus direitos, são submetidas a outro ritmo de vida por um tempo “provisório”, ficam ausentes da convivência natural com suas famílias, seu meio social e, por consequência, esses eventos, que representam rupturas, enfraquecem os laços familiares e com o meio, recaindo sobre essas crianças a busca por uma sobrevivência num ambiente “estranho”, como é apontado pelos autores estudados, os quais consideram que esses ambientes institucionais não substituem, nem tão pouco suprem a ausência da relação e dos laços afetivos das crianças com suas famílias de origem. A partir daí,

o trabalho desenvolvido é voltado para a proteção e assistência e, sobretudo, há um frágil compromisso quanto aos aspectos do desenvolvimento da vida dessas crianças e adolescentes (Rizzini & Rizzini, 2004).

Tendo em vista a importância do desenvolvimento cognitivo, à medida que este processo desenvolve-se por meio da interação do indivíduo com seu ambiente da forma mais natural e adequada possível, o resultado será uma adaptação e adequação deste indivíduo ao seu mundo, garantindo-lhe possibilidades de resolver os problemas e tarefas que lhes forem colocados, também de forma adequada. Partimos, então, de um estudo quase experimental, exploratório de natureza quantitativa, que nos possibilitou o alinhamento e análise das características dos fatos e fenômenos, para chegarmos aos resultados e análises comparativas dos grupos determinados.

No primeiro capítulo abordamos o desenvolvimento, à luz da teoria cognitiva de Piaget. No segundo capítulo abordamos o tema da Institucionalização no Brasil, bem como foi apresentada a forma de assistência atuante no momento, a demanda atendida, finalizando com momento de breves considerações atuais de autores que pesquisaram sobre o desenvolvimento das crianças institucionalizadas.

1 DESENVOLVIMENTO INFANTIL NA PERSPECTIVA PIAGETIANA

Para falarmos da Teoria do Desenvolvimento Cognitivo é válido lembrar que o autor, Jean Piaget, possuía formação em Biologia, Sociologia, Epistemologia e Psicologia, desta forma, fica claro a maneira pela qual conduziu suas investigações até alcançar o resultado em sua pesquisa com as crianças, na intenção de contribuir com o desenvolvimento infantil.

O autor parte de planos diferentes quando fala de desenvolvimento intelectual, os quais se relacionam e se explicam reciprocamente: a história do pensamento científico e o estudo experimental do desenvolvimento da inteligência, que ocorrem do período do nascimento até a adolescência, baseando-se na epistemologia genética, entendendo não ser uma ciência como as demais, mas de um teor interdisciplinar que se ocupa com todas as ciências (Piaget, 1978/1983).

Por meio de seus estudos e suas experiências com as crianças descobre a noção do egocentrismo, o qual desempenha um papel fundamental para o desenvolvimento mental, posto que este implica na noção de *centração e descentração*, sendo a capacidade da criança de pensar a realidade externa e os objetos como diferentes de si mesma e de um ponto de vista diferente do seu. Concluiu que o raciocínio infantil não era nem dedutivo, nem indutivo, mas *transdutivo*, ou seja, caminhava do particular para o particular, compreendendo que o juízo não era lógico por estar centrado no sujeito, nas suas experiências passadas e nas relações subjetivas que estabelece em função das mesmas (Piaget, 1978/1983).

O trabalho de Piaget era, portanto, interdisciplinar, valendo-se da Epistemologia e da Psicologia por meio de um ponto de vista construtivista, afirmava que o conhecimento se constrói através da relação com o outro. Entendia a inteligência como a adaptação e a sua função era de estruturar o universo, da mesma maneira como o organismo estrutura o meio ambiente, considerando as diferenças essenciais entre os seres vivos.

Piaget evidenciava que as estruturas da inteligência mudavam pelo movimento da adaptação a situações novas e observando neste processo dois elementos: *a assimilação e a acomodação* (Piaget, 1978/1983). Assim, valia-se da compreensão de que o desenvolvimento psíquico tem seu início quando nascemos e termina na vida adulta, comparando-o ao crescimento orgânico, em que este, direciona-se, sobretudo, para o equilíbrio. Portanto o desenvolvimento psíquico para Piaget (1964/1978) era uma *equilibração progressiva*, um caminhar contínuo de um estado de menor equilíbrio, para um estado de equilíbrio superior.

O autor tinha seus interesses voltados para como conhecemos o mundo, como passamos de um estágio de menos conhecimento para um estágio de maior conhecimento, entendendo

que isso ocorre o tempo todo. Piaget observou que o sujeito nasce com um cérebro em formação e que este não está pronto, mas que vai se organizar em função da assimilação do meio pelo sujeito.

Segundo Goulart (1991), Piaget realizando suas pesquisas e investigações, a fim de descobrir como ocorria o desenvolvimento cognitivo nas crianças, faz através de seu método clínico, o qual lhe possibilitou compreender como acontecia este processo de pensamento nas crianças que entrevistava. Em conversas com as mesmas procurava estimular o raciocínio, propondo questões para descobrir como saíam de tal situação, bem como formulava problemas de várias áreas, por meio de jogos, perguntas, comparações e histórias e, a partir daí, avaliava os modos de compreensão e enfrentamento de questões, resultando nos patamares do desenvolvimento, que nomeou de *Estágios de Desenvolvimento*.

Goulart (1991) ao estudar a realidade da criança e o ensino, por meio da compreensão piagetiana, aponta que cada criança durante seu processo de desenvolvimento elabora seu modelo peculiar do mundo, tendo como principais mecanismos do seu desenvolvimento mental a ação particular do sujeito, bem como a forma como esta se modifica como recurso de construção interna, ou seja, de estruturação dentro de uma mente em contínua ampliação, adaptando-se ao mundo exterior.

A autora relata que Piaget observou como a própria criança, desde o início, exerce o controle para o alcance e organização de sua experiência com o mundo exterior. E nesse constante movimento, denomina dois processos essenciais e que devem fazer parte do processo de desenvolvimento cognitivo, afirmando que será através da variância e síntese destes, de forma adequada, que resultará em um desenvolvimento possível e consistente para cada criança (Goulart, 1991).

O primeiro processo Piaget denominou como *Processo da Assimilação*, não como meramente “registrador” do conhecimento, mas como um processo de absorção do que é ofertado pelo mundo que rodeia a criança, bem como a organização de experiências à volta das atividades que as produzem, tendo em vista que o processo cognitivo é um processo interativo e construtivo.

Ferreiro (2001), contribuindo com esse pensamento, acrescenta que, todo conhecimento envolve uma parte que é fornecida pelo objeto (incluindo suas propriedades físicas, sociais e culturais) e outra parte fornecida pelo sujeito (através da organização de seus esquemas de assimilação).

O segundo é o *Processo de Acomodação*, processo pelo qual nosso organismo se

modifica, adaptando-se às novas experiências que apareçam, visto que essa modificação vai depender do tipo de experiência adquirida. A autora, ao concluir, considera que é por meio do equilíbrio desses dois processos que ocorre a adaptação ao mundo e organização mental adequada da criança, do indivíduo (Goulart, 1991).

Ferreiro (2001), pela ótica piagetiana, diz que as alterações nos esquemas cognitivos não são resultado de uma tendência à mudança, ou de uma maturação endógena, mas, sim, que é resultado da interação com o mundo, visualizando o processo cognitivo como construtivo, no qual ocorre uma reestruturação parcial, e que este se sujeita, em certos momentos, às reorganizações totais, caminhando nesse ritmo durante todo o desenvolvimento e amadurecimento humano.

Essa concepção evidencia uma das importantes descobertas de Piaget a respeito do crescimento intelectual infantil: a afirmação de que o desenvolvimento cognitivo intelectual não consiste no acréscimo de conhecimento, mas em vastos períodos de reestruturação e, muitas vezes, de reestruturação das mesmas informações anteriores que, ao entrarem em um novo sistema de relações, sofrem alterações, mudam, permitindo-nos compreender, então, o porquê das mensagens serem representadas de formas diferentes em relação ao nível do desenvolvimento lógico de cada criança (Goulart, 1991).

Isso também nos fornece a possibilidade de compreender os “erros” produzidos pelas crianças como resultado de uma forma singular de interpretar a realidade, ou seja, como resultado do modelo singular de mundo que esta apresenta (Goulart, 1991).

1.1 Apresentação dos estágios do desenvolvimento infantil intelectual de Piaget

Piaget chegou à conclusão que, durante o processo de desenvolvimento cognitivo, as crianças apresentam estruturas cognitivas qualitativamente diferentes, notou que cada uma dessas estruturas representa um estágio de desenvolvimento psicológico cognitivo, e apesar dessas características lhes serem inerentes, apontam traços do estágio que antecedeu e prepara o indivíduo para o próximo estágio. Os estágios do processo pelo qual caracterizou o desenvolvimento cognitivo das crianças, que caminha até o início da adolescência, foi dividido em quatro estágios, conforme Goulart (1991).

Estágios de Desenvolvimento Cognitivo, segundo Piaget (1978/1983):

❖ **1º Estágio Sensório Motor** – situado do nascimento até aproximadamente os 18/24 meses de vida, e é subdividido em seis subestágios:

Neste estágio nota-se uma coordenação sensório-motora da ação, fundamentada na

evolução da percepção e da motricidade, que é compreendida do nascimento até o surgimento da linguagem, entendida por Piaget como estágio da origem de um comportamento inteligente, de inteligência absolutamente prática. O Período do Estágio Sensório-motor é dividido em seis subestágios:

- **Subestágio 1** – onde ocorre o exercício reflexo, neste a atividade é simplesmente reflexa, exemplo do sugar, transcorrendo-se pelo 1º mês de vida.
- **Subestágio 2** – ocorrem reações circulares primárias, correspondente à formação dos primeiros hábitos, exemplo: a criança está propensa a repetir o comportamento relativo ao próprio corpo, que foi aleatoriamente emitido, esse percorre até aproximadamente os 4 meses de vida.
- **Subestágio 3** – ocorre a coordenação da visão e preensão, início das relações circulares secundárias. Neste momento a criança repete os comportamentos (reação circular), produzindo certo efeito, fazendo de forma intencional, esse percorre até aproximadamente os 8 meses de vida.
- **Subestágio 4** – ocorre a coordenação dos esquemas secundários. Neste subestágio, em determinada situação, a criança utiliza-se de meios conhecidos com a intenção de alcançar novos objetivos. Por exemplo, inicia a busca de um objeto desaparecido, porém, não possui coordenação (e localização) dos deslocamentos sucessivos. Este subestágio percorre até aproximadamente os 11 meses de vida.
- **Subestágio 5** – ocorre a diferenciação dos esquemas de ação, devido à reação circular terciária e às descobertas de novos meios. Neste momento, a criança vai à busca de um objeto perdido e o localiza, observando a função dos deslocamentos seguidos perceptível e início da organização do “grupo prático dos deslocamentos”, percorrendo até aproximadamente os 18 meses de vida.
- **Subestágio 6** – ocorre o início da interiorização dos esquemas e resolução de alguns problemas. Neste momento, quando a criança encontrar-se com uma situação-problema, terá condição de parar, observar e, em seguida, apresentar sua resposta. Neste estágio ocorre a generalização do “grupo prático dos deslocamentos”, que percorre até aproximadamente os 2 anos de vida.

Esses seis subestágios do Estágio Sensório Motor possibilitam visualizarmos uma organização dos movimentos e dos deslocamentos que, em princípio, são centrados no próprio corpo, ocorrendo a descentralização pouco a pouco (gradativamente), atingindo um espaço onde a criança se situa como um elemento entre outros, ou seja, a criança começa a compreender

seu corpo, bem como os corpos dos outros, segundo Piaget (1978/1983).

❖ **2º Estágio Objetivo-simbólico** – ocorre por cerca de 2 anos até aproximadamente os 7 anos de vida. Este estágio caracteriza-se pela preparação e organização das operações concretas, de estrutura pré-operatória, e é dividido em três subestágios:

- **Subestágio 1** – compreendido dos 2 anos até aproximadamente os 4 anos de vida, é o momento em que surge a função simbólica e o começo da interiorização dos esquemas de ação para representações. Instalando-se a função simbólica nas suas diferentes formas (linguagem, jogo simbólico, imitação deferida e, possivelmente, os princípios da imagem mental, idealizada como uma imitação interiorizada). Neste momento, há o predomínio da *transdução*, forma de raciocínio primitivo apoiado em relações analógicas, que se direciona do pessoal para o pessoal.
- **Subestágio 2** – compreendido dos 4 anos aos 5 anos e meio de vida, é o momento do surgimento de organizações representativas, estabelecidas por meio de configurações estáticas, ou sobre assimilação da própria ação. São as primeiras estruturas representativas que, neste nível, mostram as interrogações a respeito dos objetos a serem manipulados, apresentam um caráter de dualidade dos estados e das transformações, no tempo em que os estados são pensados como configurações e as transformações são assimiladas pelas ações.
- **Subestágio 3** – compreendido dos 5 anos e meio a aproximadamente os 7 anos de vida, é uma fase intermediária da não conservação e conservação, começo das ligações entre estados e transformações, dando a possibilidade do pensamento sob a forma semirreversível. Início de ligação entre os estados e as transformações perceptivas, das coleções figurais, nível de não conservação dos conjuntos, quantidades.

❖ **3º Estágio das Operações Concretas** – ocorre por volta dos 7 aos 11 anos, e este estágio é caracterizado por várias estruturas em vias de acabamento, assemelhando-se todas no plano lógico ao que Piaget (1978/1983) chama de “*agrupamento*”, querendo dizer que elas ainda não são “*grupos*”. Segundo o autor, os termos “*operações*” e “*concretas*” revelam as características da fase. Trata-se do momento em que a criança compreende as diversas formas de reversibilidade, mas não as coordena. Esta é uma fase de transição entre a ação e as estruturas lógicas mais gerais, implicando uma logística e uma estrutura de “*grupo*”. Segundo Piaget (1978/1983), são operações nascentes que se dispõem em “*agrupamentos*” e este período das operações concretas pode ser dividido em dois estágios: das operações simples e do acabamento

de certos sistemas de conjunto no domínio do espaço e tempo, particularmente. Acrescenta, neste momento, no plano aritmético, os grupos aditivos e multiplicativos os números inteiros e fracionários.

As operações lógico-matemáticas aludem “semelhanças” e “diferenças”, ou ambas simultaneamente. E como operações de carácter infralógico abrangem a noção do objeto como tal e, por oposição ao conjunto de objetos, estas operações dizem respeito às conservações físicas e à constituição do espaço (Goulart, 1991).

❖ **4º Estágio de Operações Formais** – Este estágio ocorre por volta dos 11 a 12 anos e 14 a 15 anos de vida. Surgimento das proporções, capacidade de raciocinar e de se representar. Tem como característica essencial a distinção entre o real e o possível. O que se percebe neste último nível de desenvolvimento, é a lógica das proposições, a capacidade de raciocinar sobre os enunciados, sobre hipóteses. Neste momento, quando o adolescente está diante de um problema, consegue prever relações que podem ser validadas e, em seguida, busca determinar, por meio da experimentação e análise, qual das relações possíveis terá validade, não se limita mais ao que lhe chega através dos sentidos (exemplo: objetos postos sobre a mesa ou imediatamente representados), agora possui a capacidade potencial de imaginar possibilidades e resolver o problema (Piaget, 1978/1983).

Em resumo, Piaget afirma que esses grandes períodos de desenvolvimento, com seus estágios particulares, formam processos de equilíbrio sucessivos, sendo apropriado retomar que, para o autor, o equilíbrio nesse sentido significa que o desenvolvimento intelectual caracteriza-se pela reversibilidade crescente, onde a reversibilidade é o carácter mais evidente do ato da inteligência, e esta é capaz de desvios e retornos, se apresentando sob duas formas: *inversão ou negação* (que aparece na lógica das classes, a aritmética, etc.) e a *reciprocidade* (que aparece nas relações de relação).

Cada estágio caracteriza-se pelo surgimento de estruturas originais, das quais a construção o difere dos estágios anteriores, sendo que Piaget afirma que o essencial dessas construções sucessivas perdura no decorrer dos estágios ulteriores, como subestruturas, através das quais se edificam as novas características. Observando que cada estágio se constitui, desta forma, pelas estruturas que o definem, uma forma particular de equilíbrio, efetivando-se a evolução mental no sentido de uma equilíbrio sempre mais completa (Piaget, 1964/1978).

E Piaget afirmava que o crescimento mental não podia ser dissociado do crescimento físico, especificamente da maturação dos sistemas nervoso e endócrino, comprovando que se expande até aproximadamente os 16 anos. Acrescenta que o desenvolvimento mental é

percorrido nos primeiros 18 meses de vida, e se dá de maneira rápida, mas considera um processo importante, pois a criança elabora, neste nível, o conjunto de subestruturas cognitivas, que será o ponto de partida para as suas construções perceptivas e intelectuais ulteriores (Piaget & Inhelder, 2002).

Os autores afirmam que o processo de construção do real ocorre no período sensório-motor, onde o sistema dos esquemas de assimilação retrocede em uma espécie de lógica da ação, conduzindo o estabelecimento de relações e correspondências (funções), junções de esquemas, em resumo, junções de estruturas de ordem e associações que compõem a subestrutura das futuras operações do pensamento, entendendo-se que o aspecto cognitivo das condutas constitui-se na sua estruturação, passando de um estado inicial centrado na ação própria para a construção de um universo objetivo e descentrado.

Pensando no espaço e tempo do surgimento dessas estruturas, Piaget observou que em princípio não existe espaço único e muito menos ordem temporal para englobar os objetos e acontecimentos como continentes que abrangem os conteúdos, mas que há apenas um conjunto de espaços heterogêneos, centrados todos no próprio corpo – espaço bucal, táctil, visual, auditivo e de postura –, bem como em certas impressões temporais, sem coordenações objetivas (Piaget & Inhelder, 2002).

Importante destacar que esta pesquisa teve como objetivo o desenvolvimento cognitivo, mas é evidente que não é possível tratar de forma isolada os demais aspectos do desenvolvimento humano, compreendendo que o organismo necessita que os demais aspectos do desenvolvimento estejam simultaneamente em equilíbrio. A respeito disso, o autor comprova que a evolução da afetividade durante os dois primeiros anos dá lugar a um quadro que, no conjunto, corresponde literalmente ao definido através do estudo das funções motoras e cognitivas, confirmando um efeito paralelo constante entre a vida afetiva e a intelectual (Piaget, 1964/1978).

O autor discute, ainda, que o elemento em que deverá se focar para a análise da vida mental é a “conduta” apropriadamente concebida, pois toda conduta conjectura instrumentos ou uma técnica: os movimentos e a inteligência. Porém, toda conduta implica também mudanças e valores finais: os sentimentos. Desta forma, a afetividade e a inteligência são indissociáveis e constituem os dois aspectos complementares de toda conduta humana (Piaget, 1964/1978).

O primeiro estágio de *técnicas reflexas* corresponde aos impulsos instintivos elementares, os quais relacionados à alimentação, bem como estas espécies de reflexos afetivos são as emoções primárias, complementa Piaget (1964/1978).

No segundo estágio – percepção e hábitos – também ocorre o início da inteligência sensório-motora, que corresponde a uma série de sentimentos elementares ou afetos perceptivos, relacionados a formas da atividade própria, como, por exemplo, agradável ou desagradável, ou como o prazer e a dor, da mesma maneira que os primeiros sentimentos de sucesso e fracasso. Para Piaget (1964/1978), o progresso das condutas inteligentes, assim como os sentimentos relacionados com a própria atividade, difere-se e se multiplica em alegrias e tristezas, em sucesso e fracasso dos atos intencionais, esforços e interesses ou desinteresses, e nesta caminhada ocorre o desenvolvimento cognitivo paralelamente aos demais aspectos.

1.2 Discussão a respeito da dialética de Piaget

Piaget (1980/1996) afirma que a dialética em que se apoiava tinha como objetivo central mostrar como ocorria a construção de novas interdependências que formavam o aspecto inferencial de equilíbrio, as quais funcionavam por implicações entre as ações, enquanto portadoras de significações, e era entendida como uma circularidade dialética fundamental. Importante colocar o sentido do processo de equilíbrio na dialética, pois é um processo construtivo que leva à formação de estruturas e, o equilíbrio, é tido como um estado estável alcançado por estas estruturas uma vez elaboradas.

Partindo desse foco, o autor observou que, de um ponto ao outro, no processo cognitivo, os julgamentos do sujeito ocorrem por inferências, e que estas organizam cada vez mais próximas as propriedades a determinar, resultando num duplo progresso na direção das formas e dos conteúdos, onde as formas se tornam encaixes de encaixes, ou implicações entre implicações e, os conteúdos, que eram conceitos gerais ou genéricos, modificam-se para subconceitos de significações cada vez mais diferenciados (Piaget, 1980/1996).

Seguindo com base na dialética piagetiana, todo conhecimento do objeto, com exceção dos brutos, no início, interpretados como modelos rudimentares, é resultado de ações ou operações variantes ou estáveis, onde a relação sujeito *versus* objeto se dá através de uma síntese dialética de auto-organização, das quais as crianças necessitam, e da reconstituição dos conteúdos descobertos no objeto. Ou seja, no desenvolvimento do sistema cognitivo, de acordo com Piaget, há continuamente a relação de dois temas como: reelaboração em um nível superior de um conteúdo anteriormente absorvido (no estágio inferior) e as relações complexas entre forma e conteúdo (onde a forma empenha-se para assimilar um conteúdo e o conteúdo age no intuito de alterar a forma em um nível que o transforme em conteúdo do nível seguinte). Nota-se que Piaget (1980/1996) sempre evidencia o processo de uma verdadeira reconstrução nas estruturas já concebidas.

Em suma, a dialética construtivista de Piaget mostra que o processo do desenvolvimento cognitivo não caminha numa progressão linear, observando por meio dos resultados obtidos em suas pesquisas, que esta progressão, este desenvolvimento, circula em um movimento de idas e vindas várias vezes à mesma posição, partindo de um nível superior, remetendo este movimento como a de uma espiral tridimensional, ou seja, ocorrem inter-relações de dois sistemas, observados como independentes, para a construção de um sistema mais amplo que os precedentes, resultando na reconstrução dos subsistemas precedentes a um nível superior e, desta forma, o processo do desenvolvimento cognitivo segue até alcançar sua maturidade (Piaget, 1980/1996).

1.3 A atuação para o melhor desenvolvimento dos alunos, sob a perspectiva piagetiana

Piaget não era pedagogo, mas muitas de suas descobertas foram realizadas na área da Educação. Desta forma, ele traz algumas considerações na intenção de contribuir para o desenvolvimento das crianças em ambiente escolar.

Segundo Goulart (1991), pensando na atuação dos professores, na sala de aula, Piaget acreditava que para que o desenvolvimento cognitivo acontecesse adequadamente, a criança precisava possuir características como autonomia, um certo autogoverno, que observou em suas pesquisas na relação das crianças com seus colegas de classe, assim como com o professor e para o professor.

Piaget entendia que, para que as crianças pudessem se desenvolver, as disciplinas precisavam ser construídas progressivamente, bem como o professor tinha papel fundamental de estimulador e cooperador destes alunos, pois compreendia que as mudanças de comportamento eram resultantes da estimulação ambiental e da inferência das formas de conduzir o ensino. Desta maneira, o autor pensava na necessidade de organizar os métodos de ensino através de pontos de vista lógicos e práticos, evidenciando a partir da capacidade de trabalho do aprendiz.

Notou o autor que os professores buscam as melhores formas de levar as crianças a “entender”, como, por exemplo: problemas de Matemática, mas muitas crianças não aprendem e, assim, compreendia que isso ocorre pelo fato dos professores analisarem como eles mesmos aprendem e não como as crianças aprendem (Goulart, 1991).

Piaget dizia que para conseguir compreender cada criança era necessário colocar-se no ponto de vista dela, que a construção do conhecimento para a criança precisava de tempo, pensando, enquanto vivendo em uma sociedade que exigia rapidez, um ritmo posto. O autor

acreditava que o professor deveria se colocar diante desta contradição, mas podemos notar que tais problemas ainda se refletem na atualidade. Afinal, em um momento em que a Educação passa por inúmeras mudanças, tanto de práticas didáticas, quanto de grades curriculares, como alcançar este momento no processo de desenvolvimento das crianças? (Piaget, 1948/1988).

O autor desejava que o professor deixasse o papel de “conferencista” e que estimulasse a pesquisa e o esforço, ao invés de permanecer na condição das transmissões de soluções prontas. Acreditava que o professor não deveria se limitar ao conhecimento de sua ciência, mas que se mantivesse bem informado também a respeito do desenvolvimento psicológico da inteligência da criança ou adolescente, pois entendia que esta colaboração seria indispensável para o sucesso dos métodos aplicados (Piaget, 1948/1988).

Os autores vistos até esse momento, baseados na teoria de Piaget, compreendem que não há como desconsiderar os conteúdos propostos nas escolas, mas que poderia haver uma concepção de trabalho que se desenvolvesse permanentemente, o aluno como sendo ativo e participativo no processo de conhecimento, e o professor como um desafiador, provocador, trazendo elementos novos para o aluno.

2 A INSTITUCIONALIZAÇÃO NO BRASIL

O tema “institucionalização como serviço de assistência às crianças e adolescentes” é um assunto complexo, considerando-se as indagações que o mesmo fomenta. Uma maneira

possível de se contemplar a análise desses serviços, seria basear-nos nos aspectos históricos, legais, culturais, psicológicos e sociais.

O acolhimento institucional ou familiar de crianças e adolescentes vigente no Brasil é uma medida protetiva de caráter excepcional e provisório, de no máximo dois anos, até que seja viabilizado o retorno da criança ou adolescente ao convívio com a família de origem, ou na impossibilidade deste retorno, ocorre o encaminhamento para uma família substituta, tendo em vista o abandono, ou caso tenha sido avaliado que, em dado momento, as famílias de origem ou responsáveis estejam temporariamente impossibilitados de cumprir esta função, no que se refere aos cuidados e proteção integral (Acioli, Barreira, Lima, M.L.C. , Lima, M.L. L. & Assis, 2018).

Silva (2004) define o termo “abrigo” como uma entidade que se refere a um local para o cumprimento de uma medida de proteção que atende crianças e adolescentes, que tiveram seus direitos violados e, em razão disso, considera a especificidade do caso, sendo possível identificar, muitas vezes, a necessidade de serem afastados temporariamente do convívio familiar, funcionando como uma moradia alternativa até que a criança ou adolescente retorne à família de origem, ou ocorra o movimento de colocação em família substituta.

Goffman (1961) descreve uma instituição como um local de moradia e trabalho, no qual um número considerável de indivíduos, em situação similar, é afastado da sociedade mais ampla, por um determinado período de tempo, e vivem uma vida oclusa e terminantemente administrativa.

Entendendo como um local ausente de relação, afeto, interação entre os indivíduos que estão na função do seu trabalho, da manutenção do local, bem como a respeito das crianças e adolescentes que estão de passagem, retratando como um ambiente ausente de afeto, relações, representando apenas um local de passagem seja pelos funcionários do momento, ou pelas crianças e adolescentes que estão acolhidos em dado momento de suas vidas (Goffman, 1961).

Para Aquino (2004), “abrigamento” é uma medida de proteção especial, um serviço específico dentro da política de atendimento às crianças e aos adolescentes, o qual envolve cinco abundantes linhas de ação, a saber:

[a] as políticas sociais básicas;

- [b] as políticas e programas de assistência social, em caráter supletivo, para aqueles que deles necessitem;
- [c] os serviços especiais de prevenção e atendimento médico e psicossocial às vítimas de negligência, maus-tratos, exploração, abuso, crueldade e opressão;
- [d] os serviços de identificação e localização de pais, responsáveis, crianças e adolescentes desaparecidos; e
- [e] a proteção jurídico-social por entidades de defesa dos direitos da criança e do adolescente, avaliado tanto como uma ação de assistência social, quanto como uma ação de defesa de direitos ameaçados, ou efetivamente violados.

O autor distingue os fins para os quais a assistência deve atuar e, desta forma, entende que a medida de abrigo para as crianças e adolescentes é bem-vinda, principalmente no momento em que estas crianças e adolescentes estiverem sendo negligenciados quanto às condições básicas de sobrevivência, os cuidados com a saúde e o desenvolvimento, com também quando tiverem seus direitos violados, ou forem vítimas de qualquer tipo de abuso, violência e maus-tratos.

Segundo Jauczura (2008), o abrigo deve ser enxergado de forma ampla, no sentido de eclodir com a dicotomia de fatores positivos ou negativos, pois constata que há uma complexidade muito maior a ser levada em conta, tanto nos abrigos, quanto nas instituições. Afirma, ainda, que há a necessidade de se avaliar a integração dos dois fatores, para se obter uma perspectiva total, envolvendo ambos os enfoques (positivos e negativos), somados aos demais aspectos que envolvem os papéis do Estado e da sociedade civil, para um atendimento adequado e estabelecido pelo Sistema de Garantia dos Direitos da Criança e Adolescente.

O autor coloca em questão a atuação dos abrigos, no sentido de refletir sobre a responsabilização, ou seja, como avaliar a ação de um abrigo na vida das crianças e adolescentes, que por lá transitam, de forma a distinguir se a passagem é boa ou ruim, visto que sua função centra-se em acolher, proteger e prover para estes indivíduos uma realidade diferente e um ambiente longe do sofrimento pelo qual tenham passado (Jauczura, 2008).

Jauczura (2008) entende, também, que os locais referenciados devem promover uma manutenção e atendimento às famílias das crianças e adolescentes, a fim de reestabelecer seus laços e lares. Mas, se nestes percursos não houver uma ação conjunta, por um lado, da responsabilização dos abrigos, por outro, do cumprimento dos papéis do Estado e da sociedade civil, torna-se inviável encontrar um bom desempenho e cumprimento, bem como atender às finalidades para as quais esses locais foram criados.

2.1 Considerações sobre a história da institucionalização da infância no Brasil

Historicamente, no Brasil, a preponderância da cultura da institucionalização gira em torno da infância pobre, sobretudo, da justiça aplicada ao longo dos anos, das concepções de família e criança e da desigualdade social, que influenciaram nas práticas de atendimento para das crianças e adolescentes (Serrano, 2008).

Silva (2004) infere que a infância e a adolescência no Brasil passam por infindas variações e reações de diferentes olhares diante de um aparato estatal, de uma prospectiva correlacional e repressiva, justificada em uma garantia de direitos, cujo objetivo é de assegurar a proteção integral a todas as crianças e adolescentes.

A análise documental elaborada por Irene Rizzini e Irma Rizzini (2004) demonstra que a assistência à infância dos séculos XIX e XX atuava encaminhando as crianças nascidas em situação de pobreza, bem como as crianças advindas de famílias com dificuldades de criarem seus filhos, para instituições como se fossem órfãos e, até meados de 1980, consideravam-nas abandonadas. Estes locais eram denominados de internatos de menores ou orfanatos, e funcionavam como asilos, visto que quase todas as crianças tinham família. Estas ações eram justificadas de acordo com a literatura jurídica da época, sendo que, as internações aconteciam como último recurso.

As autoras afirmam, ainda, que isso ocorreu desde o período colonial, visando às iniciativas educacionais e a centralização dos objetivos de assistência, que procuravam controlar uma dada população, pois com o crescimento e o reordenamento das cidades e a constituição de um Estado nacional, a falta do controle e movimentação da população menos provida de condições era considerado uma ameaça, considerando-se os objetivos políticos da época. Na segunda metade do século XIX, os menores passam a ser designados exclusivos da intervenção formadora e reformadora do Estado e de outros setores da sociedade, como as instituições religiosas e filantrópicas (Rizzini & Rizzini, 2004).

Os atendimentos passam a acontecer nas Santas Casas de Misericórdia, sem ação do Estado (Silva, 2004). Neste sentido, o termo “*menor*” é concebido para caracterizar a criança como objeto da Justiça e da Assistência Social, valendo-se do alvo das políticas de internação. Portanto, o indivíduo era controlado no tempo e espaço pelas normas institucionais, sob relações de poder absolutamente desiguais (Rizzini & Rizzini, 2004).

Guedes (2013) acrescenta que a assistência à infância no Brasil começou com a própria colonização, pois na intenção de civilizar as crianças indígenas, os jesuítas criam escolas elementares. Estas ações caritativas agiam na certeza de que o que faziam e como faziam representava o bem e, em nome dele, realizavam ações que, em sua maior parte, eram

consideradas violentas, visto não levarem em conta a singularidade, os desejos e a voz de quem é assistido.

Em 1934, por meio da Lei n. 16, de 12 de agosto, é determinado que a instrução primária fosse de responsabilidade das províncias brasileiras. Assim, os governos criaram escolas e institutos para cumprimento da lei e atendimento das crianças e adolescentes das classes populares, denominados, na época, como “*filhos do povo*”. Instalam-se as Casas de Educandos Artífices, onde se administravam instruções primárias, musical, religiosa, bem como aprendizado e ofícios mecânicos, como sapateiros, alfaiate, marceneiro, carpinteiro, entre outros (Rizzini & Rizzini, 2004).

As crianças eram separadas por gêneros e, até meados do século XX, os asilos femininos mantinham o regime claustal, que dificultava o contato das internas com o mundo exterior, bem como era severo o controle da sexualidade, conforme a moral instituída naquele momento sócio-histórico (Rizzini & Rizzini, 2004).

Em 1941, no século XX, criam-se os órgãos nacionais de assistência, como o Serviço de Assistência ao Menor (SAM) que, conforme afirma Silva (2004), eram correspondentes ao Sistema Penitenciário para os menores, com sentido correlacional repressivo. Na mesma época, no governo de Getúlio Vargas cria-se a Legião Brasileira de Assistência (LBA), com a função de dar apoio às famílias dos combatentes da Segunda Guerra Mundial, onde se estabelece como instituição de assistência subsidiária, de modo geral, para a sociedade civil.

Silva (2004) relata que nessas investidas para a assistência aos menores, paralelamente, havia uma luta resultante de 30 anos para o fim do SAM, devido à sua atuação e suas práticas repressivas. Somente no ano de 1964, primeiro ano do regime militar, ocorreu o estabelecimento de uma Política Nacional do Bem-Estar do Menor (PNBEM), trazendo uma proposta assistencialista, que deveria ser executada pela Fundação Nacional e Bem Estar do Menor (FUNABEM), cujo objetivo era conferir um feitiço nacional à política de bem-estar de crianças e adolescentes, como explica a referida autora.

Ao final dos anos de 1970, surge um movimento social com outra visão sobre as crianças e adolescentes, declarando-os sujeitos de sua história, o que também elucida as ações praticadas anteriormente e firmadas na perversidade e na falta de eficiência da prática de confinamento dos menores em instituições (Silva, 2004).

Em 1979, cria-se mais uma categoria para identificar as crianças e adolescentes em condição de pobreza ou risco: “*menor em situação irregular*”, uma nova nomenclatura, mas que pouco se diferenciava da concepção vigente em 1927, ou seja, a situação irregular era caracterizada pelas condições de vida das camadas menos providas da população.

Já nos anos de 1980, a cultura que ainda mantinha em vigor as práticas de internação, começa a ser questionada, ocasião em que se visualiza que o termo “*internato de menores*” era usado para nominar todas as instituições e acolhimentos provisórios ou não, destinado aos atendimentos de órfãos, carentes ou delinquentes, mantendo o conceito de confinamento. O silêncio e a repressão eram aliados oficiais para o objetivo de manter a política de internação, nas piores condições que fossem, desde que longe dos olhos e ouvidos de todos (Rizzini & Rizzini, 2004).

Os movimentos de abertura política democrática, que aconteciam no país, neste momento histórico, exigiam mudanças urgentes, pois os mitos de como ocorriam às internações das crianças abandonadas, institucionalizadas, ou que conviviam nas ruas, consideradas em “*situação irregular*”, tornam-se evidentes e públicos, destacando, então, que a origem do problema estava relacionada com as raízes históricas do processo de desenvolvimento político e econômico do país, como a desigualdade social e a má distribuição de renda (Rizzini & Rizzini, 2004).

Conforme apontado pelas autoras acima citadas, na falta de alternativas para esses menores, além da internação a qual eram submetidos, abalizavam-se as perspectivas de desenvolvimento dos mesmos, compreendendo que não deveriam ser afastados da família e de sua comunidade. Assim, o processo de redemocratização do país, nos anos de 1980, possibilitaram questionamentos da parte dos setores organizados da sociedade e dos próprios internos sobre a modalidade de assistência, até então, aplicada.

Nesse percurso da história ocorre a reestruturação da FUNABEM, que segue novas diretrizes do Ministério da Previdência e Assistência Social com o lema: “*Modernizar para Funcionar*”, abrindo espaço e campo para a instauração do Estatuto da Criança e Adolescente ECA (Brasil, 1990), que remete à doutrina de proteção integral, instituindo uma única legislação no meio latino-americano adequada aos princípios da Convenção das Nações Unidas, no que se refere ao Direito da Criança, conforme explica Silva (2004), além de vários outros movimentos em defesa da criança e adolescente.

Surge, também, uma crescente atuação das organizações não governamentais (ONG), favorecendo o processo da abertura das instituições para a comunidade, e ocorrem ações que possibilitam a utilização das estruturas locais como clubes, centros de saúde, espaços comunitários sociais, resultando numa mudança do regime de atendimento, em que as crianças que viviam em regime de internato, passam para o regime de semi-internato, viabilizando a integração ao seu meio social (Rizzini & Rizzini, 2004).

Rizzini e Rizzini (2004) acreditam que, independente da origem das crianças, elas

apresentam características comuns, registradas em entrevistas, sendo as suas histórias marcadas pela descontinuidade dos vínculos e caminhos, por mudanças e frequentes rompimentos de seus elos afetivos, além da necessidade de atenção e de cuidados que, na maioria das vezes, não eram correspondidos.

Em resumo, o abrigo e as formas de assistência social às crianças e aos adolescentes torna-se uma necessidade, na medida em que a família, ou responsável pela criança ou adolescente, não tem como garantir e nem mesmo efetivar o direito primordial à formação e ao desenvolvimento dos seus filhos, bem como quando o Estado não atua eficazmente, por meio de políticas públicas e sociais, que garantam a proteção social da família (Jauczura, 2008).

2.2 A implementação do estatuto da criança e adolescente (ECA)

A implementação do Estatuto da Criança e Adolescente (ECA) ocorre em 13 de julho de 1990, sob a Lei n. 8.069. A partir daí, ocorrem mudanças nas leis em relação às formas de internação das crianças e adolescentes e surgem distinções advindas do Estatuto sobre instituições de abrigo e internação. As instituições de abrigo, neste momento, eram entendidas como medida de carácter provisório e excepcional para a proteção das crianças e adolescentes e, a internação, como medida socioeducativa de privação de liberdade, observando que, em ambos os casos, os direitos das crianças e adolescentes eram garantidos por lei (Rizzini & Rizzini, 2004).

O princípio central do Estatuto da Criança e do Adolescente (Brasil, 1990) é o de absoluta prioridade, conforme determina o Art. 227:

Estatuto da Criança e do Adolescente

Art. 227 – É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, o adolescente e o jovem, com absoluta prioridade, ao direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de formas de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão (Brasil, 1990).

O ECA instituiu a universalização dos direitos das crianças e adolescentes, assegurando-lhes proteção integral, enquadrando-se nos princípios de absoluta prioridade, como acima citado. Desta forma, atua nos casos de violação dos direitos, considerando que a prática de medidas protetivas compreende como uma das opções o abrigamento (Diniz, Assis & Souza, 2018).

O Estatuto também determina alguns princípios, advindos da Lei n. 8.069, para as instituições e outros serviços que desenvolvam programas de abrigo ou acolhimento, na

intenção de garantir o desenvolvimento integral e adequado às crianças e adolescentes institucionalizados, resultando nas mudanças da forma como funcionavam as instituições anteriormente, sob o regime de internato, para um regime semiaberto, ou em meio aberto (Rizzini & Rizzini, 2004).

Destaca-se como importante citar o princípio estabelecido pelo referido Estatuto, em seu Capítulo II, Seção I, Artigo 92 – dado pela Lei n. 12.010, de 2009:

Estatuto da Criança e do Adolescente – Capítulo II, Seção I, Artigo 92 – dado pela Lei n. 12.010, de 2009:

- I. Preservação dos vínculos familiares e promoção da reintegração familiar.
- II. Integração em família substituta, quando esgotados os recursos de manutenção na família natural ou extensa.
- III. Atendimento personalizado e em pequenos grupos.
- IV. Desenvolvimento de atividades em regime de coeducação.
- V. Não desmembramento de grupo de irmãos.
- VI. Evitar, sempre que possível, a transferência para outras entidades de crianças e adolescentes abrigados.
- VII. Participação na vida cotidiana local.
- VIII. Preparação gradativa para o desligamento.
- IX. Participação de pessoas da comunidade no processo educativo (ECA, 2009).

Esses princípios estão fundamentados em um Sistema de Garantia dos Direitos da Criança e Adolescente, apoiados em três eixos estratégicos de intervenção, a saber: Promoção dos Direitos Humanos (Atendimento Direto), o Controle da Efetivação dos Direitos Humanos (Vigilância) e a Defesa dos Direitos Humanos (Responsabilização), segundo Jauczura (2008).

É importante esclarecer que o cumprimento dos direitos das crianças e adolescentes, baseado nas normas e princípios do ECA, não devem funcionar de forma meramente engessada sob as leis e princípios de um estatuto, sobretudo, por haver a necessidade de uma leitura atenciosa e adequada, que traga contemplação crítica e mudanças em relação às práticas e posturas profissionais, historicamente sistematizadas e instituídas na área da criança e do adolescente, especificamente no plano do Poder Jurídico (Santos, 2000).

Na sequência do processo histórico, em 2003, a área dos Direitos humanos é desmembrada do Ministério da Justiça e cria-se uma Secretaria Especial dos Direitos Humanos (SEDH), relacionada à Presidência da República. Nesta, o tema “crianças e adolescentes” ficou sob a responsabilidade da Subsecretaria de Promoção dos Direitos da Criança e Adolescente (SPDCA), sendo a Subsecretaria responsável pela coordenação nacional da Política de Proteção Especial às Crianças e Adolescentes em Situação de Risco Pessoal e Social, a qual envolve todo o Sistema de Garantia dos Direitos da Criança e do Adolescente, conciliado por Conselhos de Direito e Tutelares, Ministério Público e Judiciário (Silva, 2004).

A partir dessa alteração, vê-se que o atendimento integral dos direitos da criança e do

adolescente passa a ocorrer por meio de uma ação apoiada em um tripé, da seguinte forma definido:

- [1] O atendimento dos direitos básicos, sob a responsabilidade dos ministérios setoriais, que abrange as políticas de educação, saúde, esporte, lazer.
- [2] A ação das políticas públicas de assistência social, direcionada para aqueles que, por algum motivo, estão desamparados de suas necessidades básicas: alimento, material, sem moradia.
- [3] Ação complementar direcionada à proteção especial, no intuito de garantir e proteger a dignidade intrínseca à pessoa humana, daqueles que já tiveram seus direitos violados, garantindo-lhes assistência médica, psicológica, jurídica, abrigo, segurança, entre outras assistências necessárias (Silva, 2004).

2.3 Modelos de serviços, formas de atendimento e normas – tipificações

Ao discutirmos sobre onde e como deve ocorrer o acolhimento, é importante esclarecer que existem instituições públicas e privadas e, geralmente, as instituições públicas são filiadas a programas municipais ou estaduais, e as instituições privadas são iniciativas ligadas a diversas igrejas e às organizações não governamentais (Rizzini & Rizzini, 2004).

Os modelos de acolhimento institucionais compreendem: casas-lares, famílias acolhedoras, repúblicas e abrigos institucionais. Assim, apresentamos, a seguir, as tipificações de acolhimento institucional (Brasil, 2009).

2.3.1 O acolhimento institucional

O acolhimento institucional é composto por casas-lares, famílias acolhedoras, repúblicas e abrigos institucionais, cujas tipificações detalhamos, a seguir.

- [1] Casas-lares: são serviços que oferecem acolhimento em unidades residenciais, onde um casal ou uma pessoa trabalha como educadora/cuidadora garante os cuidados às crianças e adolescentes, os quais estão resguardados sob a medida protetiva de abrigo.
- [2] Famílias Acolhedoras: são serviços realizados por famílias que fazem um cadastro e, quando aptas podem, acolher as crianças e adolescentes em suas residências, os quais também resguardados sob medida protetiva de abrigo.
- [3] Repúblicas: são serviços que oferecem apoio e moradia aos jovens em situação de

vulnerabilidade e riscos pessoal e social, em transição com seus processos de desligamento das instituições de acolhimento, e que não possuem a condição de retorno para sua família de origem, nem autonomia e condições de sustento próprio.

- [4] Abrigos Institucionais: são serviços com a finalidade temporária de fazer o acolhimento das crianças e adolescentes que tiveram, de alguma forma, seus direitos violados, ou suas famílias não têm condições de mantê-los, preservando os cuidados e proteção de vida. As crianças e adolescentes permanecem nestas instituições até que possam retornar às famílias de origem, ou seja, caso esgotem as possibilidades de retorno às suas famílias, elas têm outra oportunidade de serem encaminhadas para uma família substituta.

Ao encontro dos modelos dos serviços de assistência aos menores, Martins (2018) contribui com sua experiência no assunto e apresenta como de fato esses serviços estão sendo executados no presente momento.

A referida autora comenta que, na atualidade, as crianças que são encaminhadas para os “abrigo”, onde passam a viver, diferentemente do modelo que se observava no passado, esses espaços, hoje, são representados por casas alugadas ou oferecidas pelos convênios com o Estado, onde vivem, no máximo, 20 crianças.

A casa é organizada com sala de TV, quartos e demais ambientes de uma casa habitual e familiar, segundo Martins (2018), pois as crianças possuem uma rotina como prevê os princípios que lhes garantem os direitos integrais, portanto, elas vão à escola, têm atendimento/assistência médica, quando são levadas por responsáveis do serviço, bem como têm a oportunidade de lazer exemplo: cinema, parques, teatros, na intenção de garantir a essas crianças uma vida adequada e “normal” para seu desenvolvimento. Porém, deve ser uma passagem rápida por este momento de suas vidas.

A autora acrescenta que, no acolhimento familiar mencionado, as famílias que assumem um compromisso com o Estado, cumprindo o protocolo determinado para atuação nesse modelo de acolhimento, procedem da mesma forma que uma instituição, no sentido de saber que será um acolhimento temporário na vida das crianças e adolescentes e, assim que a situação estiver resolvida, e a vida, tanto da criança/adolescente, quanto de sua família, estiver organizada e com condições favoráveis, voltarão para suas famílias ou, na impossibilidade, serão encaminhados para famílias substitutas, o que caracteriza um caso de adoção (Martins, 2018).

E complementa a autora, a respeito do acolhimento familiar, segundo os resultados, que esse modelo de serviço é considerado favorável, pois os dados mostram que esse acolhimento garante às crianças em desenvolvimento um olhar único sobre si, uma estrutura afetiva mais

próxima, bem como a qualidade e a singularidade que essas crianças necessitam nesse momento tumultuado de suas vidas, se comparado com o modelo de acolhimento em instituições, que trabalham com um número maior de crianças e adolescentes. Desta forma, Martins (2018) conclui que o acolhimento deve ser pensado de forma protetiva e que beneficie a criança e o adolescente em primeiro lugar.

Em vista disso, a autora apresenta, igualmente, outro programa que tem funcionado de maneira positiva, na atualidade: o Apadrinhamento, que é um projeto desenvolvido e determinado pelo ECA. O referido projeto é voltado para a faixa etária das crianças mais velhas e aos adolescentes, como também atua nos casos em que as crianças não retornarão para suas famílias de origem e que não tiveram a oportunidade de serem encaminhadas para famílias substitutas.

O projeto de Apadrinhamento convida os cidadãos, que estejam dispostos a passarem por um treinamento e assumirem o compromisso de se aproximarem desses jovens, para estabelecimento de um vínculo positivo, trazendo segurança às crianças e aos adolescentes, bem como se transformando em uma referência, em pessoas com as quais eles poderão contar nos momentos difíceis ou de decisões nesta nova jornada e caminho da vida. Este projeto tem possibilitado aos jovens ter alguém que os ouça, que os aconselhem e, na opinião de Martins (2018), trata-se de um modelo/programa bastante positivo, que agrega e contribui para a continuidade da vida desses jovens fora da instituição, possibilitando uma conservação das relações e visando o seu benefício.

2.3.2 As normas e tipificações da assistência social estabelecidas pela política de proteção social para atendimento das crianças e adolescentes

Em relação à abordagem da institucionalização e do serviço de acolhimento, é importante conhecer os meios que os regem, como as normas, regras e princípios estabelecidos de acordo com a Lei n. 8.069 – ECA (Brasil, 1990), nomeados como “Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais – TNSS (2014)”, que cumprem o papel de regularizar o funcionamento dos atendimentos.

A Tipificação da Rede Socioassistencial (TRSA) e a Regulação de Parceria da Política de Assistência Social (RPPAS) consideram e definem o serviço de acolhimento das crianças e adolescentes como um serviço de alta complexidade especial, sendo assim, os Serviços de Assistência avaliam que as instituições e locais de acolhimento dos menores precisam apresentar algumas características para atender, da melhor forma possível, esta população, a fim de se adequar à rotina das crianças e adolescentes, cujo objetivo é garantir que estes menores

tenham o mínimo de prejuízo no desenvolvimento em relação à essa passagem pelos serviços de acolhimento, neste período de suas vidas.

Algumas das principais normas da Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais são:

- [1] Os serviços de acolhimento devem atender de forma adequada às crianças e adolescentes para um melhor andamento do processo.
- [2] Deve-se atender às crianças e adolescentes de ambos os sexos, incluindo crianças e adolescentes com deficiência e sob medida de proteção (Art. 98 do ECA).
- [3] Deverá ser de carácter provisório, entendido que a criança ou o adolescente esteja em situação de risco pessoal e social, no qual as famílias estejam enfrentando dificuldades para cumprir com a sua função protetiva e de cuidados.
- [4] É determinado que as unidades não devam se distanciar excessivamente da comunidade de origem dessas crianças, grupos de irmãos, primos devem ser atendidos na mesma unidade.
- [5] Este acolhimento deve ocorrer até que a criança/adolescente possa voltar para a sua família nuclear ou extensa, ou ainda, ir para uma família substituta.
- [6] O serviço deve estar em conformidade com os princípios, diretrizes e orientações do ECA, bem como seguir as Orientações Técnicas do Serviço de acolhimento para Crianças e Adolescentes (TNSS, 2014).

Ainda sobre as tipificações, é informado que esses serviços podem acontecer nas seguintes modalidades:

- [1] Atendimento em uma unidade residencial, onde um casal trabalha como educador para um grupo de até 10 crianças, ou modalidade.
- [2] Atendimento em unidade institucional, que se assemelha com uma casa, comportando um grupo de 20 crianças e/ou adolescentes. Nesta modalidade é orientado que Educadores trabalhem em turnos fixos e diários, como forma de garantir uma estabilidade das atividades de rotina. Podendo contar com espaço físico para acolhimento imediato e emergencial, acompanhado de profissionais que estejam preparados para atender essas demandas em qualquer hora do dia ou da noite, enquanto é realizado o levantamento diagnóstico detalhado de cada caso para o devido encaminhamento necessário (TNSS, 2014).

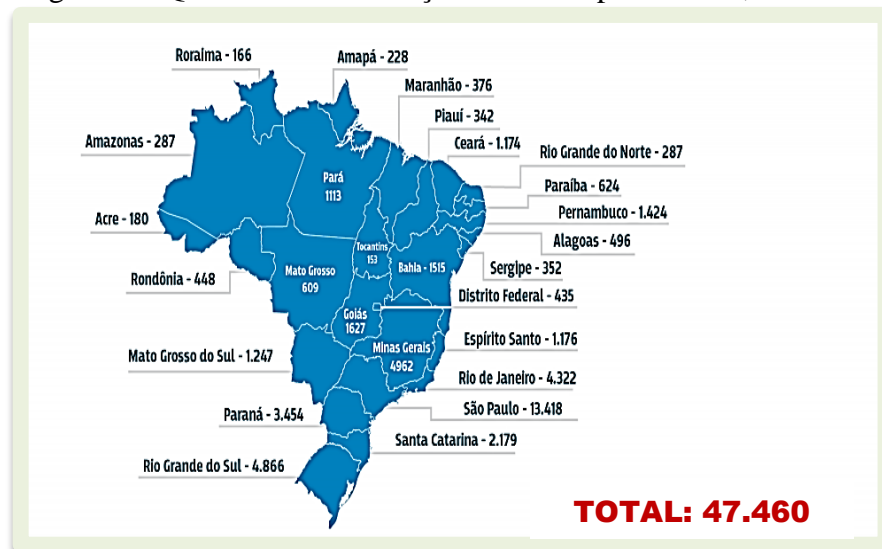
Os objetivos gerais contidos na Tipificação da Rede Socioassistencial (TRSA) e Regulação de Parceria da Política de Assistência Social (RPPAS), para o acolhimento de crianças e adolescentes são:

- [a] acolhimento e garantia da proteção integral;
- [b] atuar de forma preventiva para evitar o agravamento das situações de violência, negligência e quebra de vínculos;
- [c] resgatar vínculos familiares e sociais;
- [d] favorecer a convivência comunitária;
- [e] oferecer acesso às redes socioassistenciais, bem como demais órgãos do Sistema de Garantia de Direitos;
- [f] motivar a criança/adolescente ao desenvolvimento de habilidades; oferecer a oportunidade de fazer escolhas com autonomia; viabilizar acesso a momento de cultura, lazer, esportes, atividades externas e internas, voltados ao interesse e desejo das crianças e adolescentes acolhidos (TNSS, 2014).

2.4 Dados estatísticos recentes das crianças e adolescentes atendidos pelo serviço de assistência em regime de acolhimento

Na atualidade, o número de crianças institucionalizadas nos serviços de acolhimento atuantes no Brasil é de 47.460 crianças e/ou adolescentes, segundo dados informados pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ, 2018). O estado de São Paulo concentra o maior número das crianças e adolescentes em abrigos, pois soma 13.418 acolhidos, como pode ser verificado na figura abaixo:

Figura 1 – Quantidade de crianças acolhidas por estados, no Brasil.



Fonte: Conselho Nacional de Justiça – CNJ (2018).

O Levantamento Nacional dos Abrigos para Crianças e Adolescentes da Rede de Serviço de Ação Continuada (SAC), conforme informações do Instituto de Pesquisa Econômica

Aplicada (IPEA), em 2013, apresenta a seguinte distribuição dos serviços de assistência a crianças e adolescentes:

- [1] A Região Sudeste concentra, praticamente, metade dos 589 abrigos verificados (49,1%).
- [2] Na sequência, de forma decrescente quanto à porcentagem, vem a Região Sul com (20,7%).
- [3] A Região Nordeste conta com um percentual de 19,0%.
- [4] As regiões com menores índices de abrigos são as Regiões Centro Oeste e Norte com menos de 12% e, nesta ordem, 7,0% e 4,2% do total, conforme dados do IPEA (2011).
- [5] A cidade com maior número de atendidos é São Paulo (SP), que possui em seu território mais de 1/3 de programas da Rede SAC/Abrigos (34,1%).
- [6] Em seguida, situam-se os estados do Rio Grande do Sul (9,8%), Rio de Janeiro (7,6%), Paraná (7,0%), Minas Gerais (6,8%) e Bahia (6,3%) que, de acordo com dados do IPEA (2011), não alcançam 10% dos programas de abrigo investigados.
- [7] Dos abrigos pesquisados da Rede SAC, há a predominância das instituições não governamentais, que correspondem 68,3% do total; os abrigos públicos correspondem a 30%, entre os quais 21,7% são municipais e 8,3% estaduais.
- [8] Equiparando os dados da pesquisa, 67,2% dos abrigos possui vínculo ou orientação religiosa, outros 22,5% mencionam relação com crenças evangélicas, 12,6% são da doutrina espírita e 8,3% assumem-se ecumênicos.
- [9] Sob regime de permanência, o IPEA (2013) afirma que em abrigos de regime de permanência continuada estão 78,4% das crianças e adolescentes, que permanecem no local o tempo todo, tornando-se a instituição seu local de moradia; 5,8% são instituições que apresentam outro regime, onde as crianças ficam aos cuidados da instituição durante a semana e, aos finais de semana, retornam para suas casas; 12,2% dos abrigos adotam regime misto, pois a natureza do regime depende das circunstâncias e dos motivos que levam a criança a ser acolhida.

O Ministério Público de Roraima (MPR, 2009) considera que há muito que se discutir sobre o assunto, afinal, quando abordamos o tema “institucionalização de menores”, estamos atuando com vidas em desenvolvimento e estes acolhimentos são medidas para possível proteção, mas de forma imediatista, posto que tais programas jamais substituirão a família, visto que se destinam a oferecer proteção e a possibilidade de afeto das relações que possam ser

estabelecidas entre as crianças e adolescentes com os responsáveis pela sua vida, no espaço de tempo do acolhimento, de forma a agregar valores à sua constituição.

Afinal de contas, essas crianças não entram na instituição por sua vontade, mas por situações que a impedem de conviver com sua família. Ao pensarmos no tempo de permanência, este deveria ser o menor possível, mas, infelizmente, não há como estipular um tempo, pois o objetivo é o fortalecimento dos vínculos, fortalecimento das relações e reestruturação das famílias, para que elas possam ter de volta seus filhos, desde que não haja reincidências dos problemas que levaram as crianças e/ou adolescentes à institucionalização. Ou seja, o Ministério entende que o acolhimento deve ser considerado como ação excepcional na vida das crianças e/ou adolescentes, pois compreende como ideal que possam conviver com suas famílias ou famílias substitutas, se for o caso, aprendendo a lidar com os conflitos que, habitualmente, surgem na vida em família (MPR, 2009).

3 BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DE CRIANÇAS INSTITUCIONALIZADAS

Louro (2013), em sua pesquisa sobre a vinculação e autoconceito com crianças em idade escolar, no meio familiar e na institucionalização, observou a importância do vínculo para o desenvolvimento saudável das crianças pesquisadas em sua amostra. Concluiu que o primeiro contato com o mundo é feito pelos olhos dos pais, assim, aquilo que parece para os pais como normal, para as crianças é novidade e desconhecido, pois precisam que alguém lhes explique e mostrem o sentido de tudo aquilo que veem e sentem.

A autora afirma que a visão que os pais têm do mundo, será a visão transmitida às crianças, bem como acrescenta que, deste modo, as crianças conseguem ver o mundo como algo a explorar e não como algo a recear e temer, possivelmente, por descenderem da segurança, proteção, amor e carinho recebido e sentido por estes pais em seu processo maturacional, pois são os elementos essenciais para um desenvolvimento emocional, cognitivo e social adequados (Louro, 2013).

Nesse contexto, Farias (2015), desenvolve uma pesquisa acerca dos padrões de vinculação, autoestima e estados emocionais em crianças institucionalizadas e não institucionalizadas, destaca que a família tem papel importante no desenvolvimento e na saúde mental de seus filhos, proporcionando à criança a possibilidade de percepção de si mesma e dos outros. Observando-se os resultados obtidos pelo autor, é possível identificar que as crianças não institucionalizadas apresentaram maiores indícios de um padrão seguro do que as crianças institucionalizadas, em se tratando, especificadamente, do desenvolvimento emocional.

No entanto, Farias (2015) adverte que uma relação de qualidade, que venha a garantir segurança e base, que represente apoio positivo durante o desenvolvimento da criança ou do adolescente, lhe proporcionará um ajustamento às fases futuras consigo e com os outros, da forma mais adequada e natural possível, fornecendo-lhe subsídios para solucionar os problemas que possam surgir durante sua vida. Portanto, é evidente que uma criança ou adolescente que não tiver este suporte no seu desenvolvimento, de acordo com os resultados obtidos pelo autor em sua pesquisa, apresente *déficit* no desenvolvimento cognitivo, emocional e nos demais aspectos do desenvolvimento, considerando-se a comparação entre as crianças/adolescentes não institucionalizados e crianças/adolescentes institucionalizados.

Ainda no que se refere a esse tema, Oriente e Sousa (2005) pesquisaram sobre o significado do abandono para as crianças institucionalizadas e, conforme seus resultados, advertem acerca da importância de se compreender a subjetivação destas crianças, notabilizando a experiência de serem entregues a um local de acolhimento, como pessoas estranhas, em um espaço compartilhado com outras inúmeras pessoas e crianças. Neste momento, esta situação de abandono denuncia o quanto as crianças sentem-se desprotegidas e

anseiam o desejo de terem uma família, a ponto de criarem um pai ou uma mãe imaginários. As autoras ressaltam a necessidade de se compreender o profundo significado do abandono para estas crianças acolhidas, que ajudará nas alternativas mais eficazes para a constituição de novas subjetividades e desenvolvimento.

Tendo como base uma pesquisa sobre o desenvolvimento de crianças em centros de acolhimento temporário e a relação com seus cuidadores, Pereira (2008) acrescenta que uma de suas variáveis em análise era o desenvolvimento cognitivo e, assim, analisou o nível de desenvolvimento mental das crianças institucionalizadas e obteve dados normativos como resultado.

A autora correlaciona tais resultados à vivência institucional da infância, bem como aos resultados desenvolvimentais negativos posteriores, levando em conta também o tempo de acolhimento, e conclui que são indícios negativos que acarretam dificuldades no estabelecimento de vínculos, refletindo no desenvolvimento, não somente emocional e cognitivo, mas nos demais aspectos do desenvolvimento da vida das crianças institucionalizadas (Pereira, 2008).

Siqueira e Dell'Aglio (2006) discutem a respeito do impacto da institucionalização na vida das crianças e adolescentes acolhidos, verificam que a qualidade destes serviços assistenciais e os prejuízos estão distantes de convergirem. Mesmo tendo observado melhorias, entende que deve haver um caminho a ser percorrido, podendo ser iniciado por condições que diminuam os fatores de risco vivenciados por estas crianças e adolescentes nos seus ambientes de origem, bem como procurar uma melhor integração e comunicação nos abrigos e entidades sociais, a fim de promover relações interpessoais recíprocas, afetivas e equilibradas, contribuintes para o desenvolvimento destas crianças e adolescentes.

Machado (2012) observou que, durante o desenvolvimento, a emoção sofre variações qualitativas, considerando as alterações fisiológicas, bem como as alterações dos aspectos cognitivos e comportamentais. Somadas a este desenvolvimento, evidenciam-se, também, representações do mundo físico e social, agregando os efeitos da cultura a que pertence.

Assim, o autor referido faz, ainda, recomendações na sua pesquisa a respeito do conhecimento e desenvolvimento emocional em crianças em idade pré-escolar, afirmando que seria edificante conversar com as crianças sobre as emoções diárias, sejam estas, positivas ou negativas, entendendo que seria uma forma de se trabalhar com as crianças sobre a nomeação das emoções, a acomodação e assimilação dos conteúdos sentidos para possíveis soluções em longo prazo, ou sobre a forma encontrada para se evitar emoções desfavoráveis e aproveitar as emoções que tragam manutenção de um processo de desenvolvimento saudável (Machado,

2012).

A análise das correlações do nível intelectual de crianças institucionalizadas e não institucionalizadas foi discutida por Luccia-Rivaben e Fiamenghi Júnior (2015), que demonstram em seus resultados de pesquisa que há diferenças desfavoráveis em relação às crianças institucionalizadas, pois afirmam que a institucionalização pode exercer uma influência negativa no desenvolvimento intelectual.

Por fim, os autores observam que essas condições podem ser alteradas também, caso o ambiente institucional, no qual as crianças estiverem inseridas, lhes dê condições para o desenvolvimento. No referido estudo, os autores afirmam que a falta de estimulação de uma vida familiar estruturada prejudica o desenvolvimento e reflete sobre as dificuldades de aprendizagem, como observaram nos resultados de seu estudo (Luccia-Rivaben & Fiamenghi Júnior, 2015).

Sobre o abrigo como medida de proteção, Jauczura (2008) argumenta que há uma controvérsia, pois o abrigo deve ser enxergado de forma ampla, no sentido de eclodir com a dicotomia de fatores positivos ou negativos, pois constata que há uma complexidade muito maior a ser levada em conta em relação aos abrigos e instituições.

O autor discute que, com vistas a se obter uma perspectiva total, há a necessidade de se avaliar a integração dos dois fatores, ou o envolvimento dos enfoques negativos e positivos do acolhimento, à qual devem ser acrescidos os demais aspectos relacionados aos papéis do Estado e da sociedade civil, para que, possivelmente, estes organismos pudessem dar conta dos abrigos e das instituições, para que seu papel funcionasse de forma mais adequada, visto sua função no Sistema de Garantia dos Direitos da Criança e Adolescente (Jauczura, 2008).

No que se refere ao papel dos serviços de assistência, discursado pelo autor acima citado, Magalhães, Costa e Cavalcante (2011) enfatizam a suma importância de se considerar a função e a responsabilidade do educador nestes serviços, porque é ele que atua diretamente e que, neste momento de acolhimento na vida destas crianças, torna-se uma referência.

Assim, as autoras, em seu estudo a respeito da percepção das educadoras sob o trabalho que desempenham, bem como sobre a contribuição que exercem no desenvolvimento das crianças institucionalizadas, sugerem melhores investimentos na formação inicial e na capacitação continuada dos educadores, pois acreditam serem medidas que possam fazer a diferença no cuidado fornecido às crianças (Magalhães, Costa, & Cavalcante, 2011).

Magalhães, Costa e Cavalcante (2011) acreditam que o papel do educador é reconhecido como uma figura de autoridade e, neste contexto, deve atuar com autonomia, ao ponto de receber apoio, orientação contínua, bem como ter espaços de trocas, momentos em que possam

compartilhar experiências, angústias advindas da atuação, considerando que este apoio lhes possibilitam uma construção coletiva de estratégias para o enfrentamento dos desafios, visando, evidentemente, as práticas e crenças dos educadores por exercer influência no desenvolvimento das crianças e seus padrões de comportamento, de modo a garantir a qualidade nas tarefas e cuidados com as vidas que lhes são direcionadas.

A respeito do tempo de permanência das crianças, estabelecido pelo ECA (1990) em dois anos, um estudo realizado por Montes (2006), por meio de entrevistas com crianças institucionalizadas, concluiu que muitas já haviam passado deste limite de tempo, o que leva a compreender que a consequência para estas crianças ocorre pela perda de noção do tempo passado, refletindo na sua autoimagem, a ponto de ignorar sua idade, dificultando a identificação com seus pares. De acordo com sua análise, concluiu também que a experiência de abrigo para as crianças simboliza um local de formação, orientação e educação, que até atende algumas de suas necessidades, mas não supre as necessidades afetivas, essencialmente, em relação à figura materna.

Mesmo considerando que o princípio da institucionalização fundamenta-se em retirar as crianças e adolescentes de uma situação de risco, para garantir seu desenvolvimento, além de atuar como medida de proteção, os relatos obtidos por Montes (2006) em sua pesquisa mostram que a separação das crianças de suas famílias de origem causa-lhes sofrimento, interferindo em seu desenvolvimento emocional, intelectual e na autoestima, ou seja, se por um lado esta ação interfere de forma positiva na vida das crianças, ao retirá-las de ambientes hostis e agressivos que prejudicam seu desenvolvimento, por outro, interfere de forma negativa, ao privá-las do contato familiar.

A autora acrescenta, ainda, sobre o significado da experiência em abrigos com crianças em idade escolar, que estas não podem ser castigadas, vivendo sua infância e adolescência em abrigos, excluídos da convivência familiar por ineficiência das autoridades responsáveis, pois há alternativas para crianças e adolescentes em situação de risco, os quais têm a necessidade de serem resgatados de seus lares, uma vez comprovada a situação de vulnerabilidade (Montes, 2006).

Para fornecer às crianças e adolescentes uma possibilidade de desenvolvimento emocional, intelectual e demais aspectos envolvidos de forma adequada, Montes (2006) igualmente afirma que uma das medidas viáveis é representada pelos cuidados da família substituta e, a segunda medida, é a habilidade para resolver os processos de adoção, prevista no Estatuto da Criança e Adolescente (ECA), em seu Art. 92, que determina aos abrigos a incumbência de direcionar as crianças e adolescentes às famílias substitutas, tendo em vista que

os esforços em mantê-los na família de origem foram esgotados. Nesta condição, a autoridade judiciária deve ser informada dos casos em que os laços dos vínculos familiares são inviáveis (Art. 94, inciso VI) – (BRASIL, 2009).

Os fatores de risco e proteção para o desenvolvimento infantil foram discutidos por Maia e Willians (2005) e, por meio de sua pesquisa, comprovaram que o tempo de acolhimento discursado por Montes (2006), quando envolve eventos estressantes, como, por exemplo, mudanças no ambiente, provocam tensão, estresse e interferem nos padrões normais de resultados do indivíduo, assim como associam a uma variedade de distúrbios físicos e mentais.

As autoras destacaram, também, que essas mudanças, relacionadas com histórico de vivência de uma criança maltratada e negligenciada, provocam efeitos demasiadamente negativos no seu desenvolvimento e curso de vida relacionados às áreas da cognição, linguagem, desempenho acadêmico e desenvolvimento socioemocional, observando que estas crianças também apresentam deficit em suas habilidades afetivas, cognitivas e comportamento geral (Maia & Willians, 2005).

Contudo, as referidas autoras acima, pontuam que os profissionais, então atuantes juntamente na infância e adolescência, precisam atentar-se para as possibilidades de atenuarem as crenças e questões pessoais que levem a contradizer a identificação destes riscos, assim como terem a consciência de uma atuação pertinente e responsável perante estas crianças, e igualmente voltada ao bem-estar da criança ou adolescente, de forma a criar/vislumbrar possibilidades de garantir a continuação do seu desenvolvimento no período de acolhimento.

Siqueira e Dell'aglio (2006), em sua pesquisa a respeito do impacto da institucionalização na infância e na adolescência, concluíram que os serviços institucionais atuam como uma rede de apoio para muitas famílias brasileiras, há décadas, exclusivamente como consequência dos problemas sociais relacionados à situação de pobreza e ao perfil de distribuição de renda no Brasil. Entendem que estes aspectos macrossistêmicos precisam ser contidos por meio das políticas públicas, pois notam que esta situação reflete e resulta na vulnerabilidade das famílias, o que aumenta a demanda desta população na busca pelos serviços institucionais, sobretudo, para assistência aos seus filhos.

Os autores apontam, ainda, que as instituições tomam um lugar central na vida destas crianças e adolescentes, onde a função passa a ser parte de uma rede de apoio social e afetiva, de maneira a fornecer subsídios para o enfrentamento dos eventos negativos, vindos tanto de suas famílias, quanto do mundo externo, devendo oferecer referências identitárias positivas, segurança e proteção, visando o objetivo do desenvolvimento cognitivo, social e afetivo a estas crianças e adolescentes inseridos nos serviços (Siqueira & Dell'aglio, 2006).

Por meio de uma pesquisa que buscou investigar a experiência de crianças institucionalizadas, Zem-Mascarenhas e Dupas (2001) contribuem com as análises até aqui apresentadas, pois consideram que estas crianças vivenciam situações adversas ao perceberem que a instituição, ao mesmo tempo em que pode prover os recursos necessários que garantam a sua sobrevivência, por outro lado, afastam-nas daquilo que lhes é mais valioso e significativo: o ambiente e a vida familiar singular para os quais desejam voltar.

No decorrer da pesquisa, as referidas autoras apresentam algumas vivências das crianças registradas em relatos, nos quais elas se queixam da rotina que precisam enfrentar diariamente e da convivência com crianças que não gostam; reclamam das limitações que são colocadas, da condição de reclusão, porém, da mesma maneira que percebem pontos positivos quando pensam de forma acolhedora, sentem, de certa maneira, estarem protegidas das adversidades que as trouxeram para a instituição (Zem-Mascarenhas & Dupas, 2001).

Zem-Mascarenhas e Dupas (2001) concluem que os cuidados com as crianças acolhidas devem atentar-se para uma dimensão que as envolvam como pessoas, que enxerguem estas crianças enquanto seres biopsicossociais, emocionais, intelectuais e espirituais, a ponto de perceberem que cada criança traz necessidades específicas, que o trabalho profissional deve abranger todas as dimensões, caso contrário, as ações implementadas podem não alcançar o objetivo maior: a garantia do desenvolvimento das crianças da forma mais adequada e adaptada possível, cumprindo sua função efetiva como provedora e formadora na vida de cada uma das crianças e adolescentes institucionalizados.

A realidade das crianças institucionalizadas por Ribeiro (2012), aponta importantes reflexões sobre o assunto, distingue que esta passagem deixa marcas impressas em suas vidas, as quais acabam por serem incorporadas às suas identidades de forma vinculada ao sistema ao qual pertencem, tornando públicas tanto as identidades, quanto as vidas destas crianças pela condição em que se encontram.

Os resultados da pesquisa da referida autora indicam que, muitas vezes, para as crianças institucionalizadas a experiência da vida privada, da intimidade e da propriedade sobre a própria vivência não se realizam, pois, sobretudo, é imputada a estas crianças uma identidade pública, desde o início da vida, ou lugar desconhecido sobre si mesma, onde os profissionais, professores, juízes, psicólogos, assistentes sociais e demais profissionais possuem o saber da sua história, conhecem as regras do jogo da vida e, assim, as excluem deste movimento de saber, tornando-as impotentes como seres sócio-históricos diante de suas próprias vidas.

Ao analisar as práticas cotidianas das crianças institucionalizadas, a autora conclui que os abrigos têm sido lugares de misérias simbólicas, pois os profissionais que neles operam

generalizam as crianças, não enxergando as singularidades de cada uma delas. Isso se caracteriza nas regras aplicadas quanto à utilização dos espaços, assim como na rigidez e frieza com que se configura a ação dos aparatos jurídicos e científicos, na mudança dos quadros de funcionários, impossibilitando o estabelecimento de vínculos afetivos e o desenvolvimento global das crianças no âmbito intelectual e emocional (Ribeiro, 2012).

Santos, Bispo, S. Santos, Nunes, Rebouças e Camargo (2018), ao avaliarem o desenvolvimento de crianças em serviço de acolhimento, encontram resultados que indicam um comprometimento do aspecto cognitivo, do nível intelectual e emocional, e exemplificam que as crianças apresentam atraso sob vários aspectos, como no processo de desenvolvimento da leitura, contagem de numerais e identificação de cores, além do atraso social.

Destacam, ainda, que uma das consequências mais danosas para as crianças em acolhimento é a tendência a um quadro depressivo, porque os ambientes institucionais funcionam para atender demandas, ou seja, a atenção acontece de forma generalizada, tendo em vista o número de crianças a serem atendidas pelos serviços. Os autores também enfatizam a ausência de compromisso em relação às questões desenvolvimentais, pois falta uma dinâmica de trabalho que consiga atender às crianças de forma individualizada, em determinados momentos desta passagem provisória em suas vidas, considerando os fins que competem a estes serviços de assistência social (Santos *et al.*, 2018).

Ao encontro das reflexões e resultados de Santos *et al.* (2018), Oliveira e Camões (2003) acrescentam que as crianças institucionalizadas são privadas de seu espaço subjetivo, de seu conteúdo individual, da existência dos vínculos familiares, bem como são distanciadas de experiências sociopsicológicas, as quais são consideradas adequadas e necessárias na fase da infância. Como consequência, estas crianças possuem uma sensação de vazio, de dor e até, por vezes, de indiferença ou de desorientação, e sentem-se como “filhos da solidão”. Os autores interpretam que o sonho das crianças institucionalizadas é ter uma mãe e um pai. O reflexo do sofrimento por elas sentido e enfrentado é a não compreensão de certas angústias do mundo, resultando numa personalidade preenchida por contestações.

No que diz respeito à institucionalização precoce e prolongada, Cavalcante, Magalhães e Pontes (2007) afirmam que existe a necessidade de acompanhar a ação real de ruptura dos vínculos com a família de origem, bem como as dificuldades efetivas para a formação de laços afetivos novos, incluindo o próprio espaço “Abrigo”, entendendo que a criança, neste local, dependerá que seus cuidadores voltem a atenção para ela, com o objetivo de compreender seus gostos, interesses, capacidades e dificuldades como características pessoais, as quais estruturam a sua subjetividade e orientam seu comportamento, durante seu desenvolvimento.

Ainda sobre o desenvolvimento das crianças institucionalizadas, Pereira (2010) desenvolveu um estudo exploratório, cujo objetivo foi investigar o desenvolvimento mental e a qualidade do funcionamento socioemocional destas crianças, concluindo que seu nível de desenvolvimento é inferior em relação aos valores normativos. O estudo também se caracterizou pela investigação centrada no fenômeno da privação dos cuidados parentais em meio institucional, e documentou o impacto negativo desta privação no desenvolvimento das crianças analisadas.

Especificamente no que se refere à escrita de crianças abrigadas, Andrade (2011) obteve como resultados que os acolhidos apresentam problemas de aprendizagem. Observou que as crianças da amostra não conseguiam ler ou escrever conteúdos no seu idioma, que foram avaliados pela autora como simples. Apontou como uma grave consequência para as crianças acolhidas com pouca idade a permanência nesta situação de baixo desempenho escolar por vários anos, resultado de um processo de desenvolvimento cognitivo insatisfatório.

O autor conclui que os problemas decorrentes para a vida das crianças e adolescente inseridos nos serviços como abrigados, resultam da insegurança emocional e material, que são frutos da ausência de familiares e de um ambiente estimulador, uma vez que, o alto índice/número de crianças e adolescentes por cuidador incidente no abrigo pesquisado não favorece a construção de laços afetivos e significativos, de maneira a possibilitar um funcionamento intelectual adequado (Andrade, 2011).

De acordo com Matta (2015), em sua pesquisa sobre o trauma em crianças de acolhimento institucional, observou que estas apresentam comprometimento do aspecto cognitivo, devido ao mau desempenho dos instrumentos avaliados, bem como em decorrência da falta de estimulação dos educadores responsáveis pelas crianças, da ausência de estímulos ambientais durante este período de desenvolvimento, que podem levar as crianças a adquirir um *deficit* permanente de habilidades cognitivas, uma situação altamente preocupante no entendimento do autor.

A respeito das pesquisas, estudos e considerações dos autores citados, foi possível observar que os serviços de Assistência Social prestados às crianças institucionalizadas e suas famílias apresentam contribuições positivas, à medida que prestam o acolhimento e cumprem seu papel de garantir os direitos e a proteção destes sujeitos.

Contudo, uma análise por outro viés, quando consideramos as questões da separação, do enfraquecimento dos laços afetivos das crianças com suas famílias, da retirada destas crianças do meio à qual pertencem, do tempo que permanecem nas instituições, bem como em relação à forma como são efetuados os trabalhos de cuidados, nos levam a pensar que existe

uma necessidade de reavaliação dos serviços, no intuito de promover maneiras e estratégias que possam minimizar os prejuízos para estas crianças, haja vista que elas se encontram durante o processo de desenvolvimento, e devido ao fato de que a forma como enfrentam, assimilam e se acomodam nesta situação será refletida por toda a sua vida.

4 OBJETIVO

A presente pesquisa tem como objetivo:

- Identificar, descrever e comparar o desenvolvimento cognitivo de crianças institucionalizadas (CI) e não institucionalizadas (CNI).

5 MÉTODO

Trata-se de um estudo considerado como quase experimental, exploratório e de natureza quantitativa.

Para alcançar o objetivo desta pesquisa foram organizados dois grupos de participantes: um grupo de crianças institucionalizadas (CI) e outro de crianças não institucionalizadas (CNI), com a finalidade de verificar o processo de desenvolvimento de crianças institucionalizadas em seu aspecto cognitivo, comparando-as com crianças não institucionalizadas.

O estudo é considerado como “quase experimental” por tratar-se de uma investigação em circunstâncias que não possibilitam controle total sobre todas as variáveis, ou situações em que não há uma forma de aleatorizar os grupos em estudo, conforme as concepções de Gressler (2004), ou seja, é uma investigação advinda da ótica da pesquisa experimental, mas que não cumpre algumas das condições básicas para ser assim validada, pois é mais flexível, permitindo a adaptação da pesquisa às condições mais diversas. De acordo com Cano (2004), mesmo sem obter dada equivalência, esta forma de estudo tem como objetivo básico obter a máxima similaridade entre o grupo experimental e o de controle.

Nesse sentido, a utilização do modelo quantitativo consolidou uma investigação de pesquisa empírica, onde a principal finalidade foi a do alinhamento e análise das características de fatos ou fenômenos, bem como o isolamento das variáveis principais ou variáveis-chave. Portanto, o estudo proposto caracterizou-se pela precisão e controle estatísticos, no intuito de propiciar dados para a validação de hipóteses (Marconi & Lakatos, 2012).

Trata-se, portanto, de um estudo quantitativo para testar teorias objetivas, investigando as relações entre as variáveis, partindo de um levantamento amplo para generalizar os resultados da amostra definida, acompanhado de questionários e entrevistas semiestruturadas, com o intuito de coletar dados essenciais dos participantes (Creswell, 2010).

A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Metodista de São Paulo (CEP-METODISTA), tendo sido aprovado com o parecer n. CAAE 98002318.5.0000.5508 (ANEXO A).

Após a seleção das crianças e definição dos dois grupos, ou seja, um grupo de crianças institucionalizadas (CI) e outro grupo de crianças não institucionalizadas, foi realizado um Questionário e utilizada a técnica de Desenho da Figura Humana (DFH III) e, posteriormente, foram quantificados e analisados os resultados.

5.1 Participantes

Os participantes desta pesquisa foram 27 (vinte e sete) crianças, com idades entre 6 e 11 anos, de ambos os sexos, subdivididas em dois grupos, a saber:

- [1] Grupo de Crianças Não Institucionalizadas (CNI), tratado, a partir deste momento, como Grupo CNI.
- [2] Grupo de Crianças Institucionalizadas (CI), tratado, a partir deste momento, como Grupo CI, de três instituições identificadas, para efeito deste trabalho, como Instituição A, Instituição B, Instituição C.

5.2 Critérios de inclusão da amostra

Foram incluídas na amostra crianças com idade entre 6 e 11 anos, de ambos os sexos, devidamente matriculadas e frequentando uma escola pública do município de São Paulo (SP), correspondentes ao Grupo CNI; e crianças institucionalizadas em regime de acolhimento, em um período mínimo de um ano, em três instituições na mesma região geográfica, correspondentes ao Grupo CI.

5.3 Critérios de exclusão da amostra

Foram excluídas da amostra as crianças que estavam acima ou abaixo da faixa etária determinada no subitem “5.2 – Participantes”, além daquelas que não estavam matriculadas, ou não frequentavam escolas da rede pública. Também foram excluídas crianças que estavam em processo de tratamento psicológico ou psiquiátrico, para não haver comprometimento da participação na pesquisa.

Ressaltou-se a necessidade de assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (APÊNDICE B) e do Termo de Assentimento – TA (APÊNDICE C)¹ pelos responsáveis como condição fundamental para participação na pesquisa, pois a ausência da assinatura nos termos constituiu-se em um critério para exclusão do participante.

A participação da criança também poderia ser cancelada a qualquer momento da pesquisa, caso fosse seu desejo e/ou de seu responsável e, assim, informado à pesquisadora.

5.4 Local

A pesquisa do Grupo CNI ocorreu no espaço escolar público EMEF, onde as crianças encontravam-se devidamente matriculadas, com autorização dos responsáveis, assim como da direção e coordenação pedagógica da escola. A coleta de dados obedeceu aos dias e horários previamente estabelecidos, sem interromper as atividades escolares das participantes.

Para o levantamento dos dados do Grupo CNI foi organizada uma sala para a realização da coleta dos dados (a sala de reuniões dos professores) que, de acordo com a coordenadora pedagógica, naquele período estaria desocupada e à disposição e, desta forma, não ocorreriam interferências para que a coleta pudesse acontecer de forma adequada.

¹ No APÊNDICE B e APÊNDICE C são apresentados os modelos do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e do Termo de Assentimento (TA). Os originais assinados pelos pais e/ou responsáveis e pelas crianças participantes do Grupo CNI, bem como pelas Gerentes de Serviços das Instituições A, B e C e pelas crianças do Grupo CI, encontram-se em poder da Pesquisadora, como parte de seu acervo de instrumentos e documentos de pesquisa e restringiram-se ao conhecimento e trâmite necessário aos trabalhos entre Pesquisadora e Orientadora, de forma a preservar as identidades dos participantes e responsáveis (N.A.).

A amostra do Grupo CNI foi composta por 13 crianças, pois no período da coleta dos dados somente estas 13 crianças haviam entregado os termos TCLE e TA devidamente assinados pelos responsáveis. Portanto, as demais crianças foram excluídas, seguindo os critérios estabelecidos de inclusão e exclusão para a participação na pesquisa.

Já, o levantamento dos dados do Grupo CI ocorreu nas respectivas instituições (Instituição A, Instituição B, Instituição C), em dias, horários e local previamente definidos, portanto, foi reservada uma sala longe de qualquer tipo de interferência e que garantisse uma coleta de dados adequada.

O número total de participantes do Grupo CI foi de 14 indivíduos, pois em se tratando de um serviço assistencial, a passagem destas crianças nas instituições é transitória e, desta forma, em duas instituições ocorreu a ausência de participantes, visto terem sido transferidos para outros serviços em instituições localizadas mais próximas da família, para facilitar o trabalho da equipe para um possível retorno das crianças às suas famílias, conforme informado pelas respectivas gerentes de área.

A coleta ocorreu em dias não letivos, justificados pelas gerentes dos serviços como melhores dias para realizar a pesquisa, pois, nestes dias, as crianças costumam ficar nos lares pelo período da manhã, evitando que ocorresse qualquer desencontro que comprometesse a coleta dos dados, ou a participação das crianças.

5.5 Instrumentos

Foram adotados dois instrumentos específicos para a realização da pesquisa: um Questionário identificado como APÊNDICE A, com diferenciação entre os Grupos CNI e CI, e o Teste do Desenho da Figura Humana (DFH III), de Wechsler (2003).

O Questionário é um dos instrumentos mais utilizados para levantamento de informações, pois não se restringe a uma determinada quantidade de questões, e é orientado para que não seja extenso e exaustivo, ao ponto de cansar o participante. No entanto, o pesquisador que optar por este instrumento deve atentar-se para os seguintes detalhes: o tamanho ou extensão do questionário, o conteúdo, a organização e a clareza da apresentação das questões, na intenção de estimular o participante a responder.

A aplicação do questionário pode ocorrer por meio do contato direto, ou enviá-lo por *email* ou correio. No caso de entregar pessoalmente, o pesquisador poderá explicá-lo e apresentar os objetivos da pesquisa, esclarecendo dúvidas que possam surgir; porém, se enviados por *email* ou correio, os questionários devem conter todas as instruções necessárias

para o entendimento dos participantes. Contudo, esta última forma de envio, apesar de permitir o acesso a um número maior de pessoas das amostras, apresenta como desvantagem o baixo número de questionários devolvidos, devidamente respondidos (Barros & Lehfeld, 2000).

Em relação ao caso específico da presente pesquisa, a utilização do questionário possibilitou a obtenção de informações essenciais e complementares para o processo de desenvolvimento, análise e comparação dos grupos.

O Teste do Desenho da Figura Humana (DFH III), de Wechsler, (2003)², é um instrumento de avaliação do desenvolvimento cognitivo, que permite a análise de natureza quantitativa. Trata-se de um instrumento que evidencia a importância do desenho da figura humana, que inspira possibilidades para o registro de emoções, sentimentos e ações e, sobretudo, a comunicação por meio de desenhos é uma forma de linguagem básica e universal (Wechsler, 2003).

Para a sua aplicação são necessários os seguintes materiais: lápis, borracha e duas folhas de sulfite A4 na posição horizontal. No momento da aplicação, é solicitado para que a criança faça dois desenhos, um de homem e outro de uma mulher, que faça da melhor forma que conseguir, que não faça palitinhos e para que desenhe a figura de corpo inteiro. Ao término, é solicitado que a criança escreva uma história dos desenhos, ou o aplicador pode registrar. Enquanto a criança desenha, o aplicador deve registrar o tempo resposta e final de cada desenho, observar e registrar seu comportamento (Wechsler, 2003).

5.6 Procedimentos para a coleta de dados

A priori, foi realizado um levantamento das crianças participantes, mediante o primeiro contato com a escola selecionada para o estudo e, para que fosse organizado o grupo a ser pesquisado, houve um acordo com a coordenadora pedagógica, conforme os critérios preestabelecidos para a pesquisa, para que as crianças que apresentassem primeiro as autorizações assinadas pelos pais (TCLE e TA), bem como que se enquadrassem nos critérios de inclusão, participariam da pesquisa.

Enquanto isso, em paralelo, ocorreu o contato com as Instituições A, B e C, cujas liberações para realização da pesquisa foram acessíveis e sem maiores intercorrências, pelo fato

² Trata-se de um instrumento específico para a avaliação do desenvolvimento cognitivo de crianças brasileiras, que não foi apensado por ser restrito ao conhecimento e uso de profissionais da área de Psicologia, portanto, não é de domínio público, como também não pode ser abertamente divulgado (N.A.).

de que as respectivas gerentes, as quais possuíam a guarda das crianças, foram as responsáveis por organizar os grupos e acompanhar os processos em suas unidades de serviço.

Com os grupos definidos e organizados, a coleta começou pelo Grupo CNI. Foram marcados dia e horário para a aplicação dos instrumentos de pesquisa, adequando-se aos intervalos das crianças participantes, para que não ocorresse nenhum prejuízo no ritmo habitual das aulas.

No Grupo CI, a pesquisa ocorreu em dias não letivos, em comum acordo com as três instituições e a preferência manifestada pelas gerentes, que justificaram que nos dias não letivos as crianças costumam estar nas instituições, no período da manhã e, desta forma, seria possível a realização da coleta dos dados sem o risco de alguma criança ausentar-se, ou não participar por qualquer outro motivo.

O procedimento relatado foi igualmente adotado e efetivado nas três instituições – Instituição A, Instituição B e Instituição C.

Assim, em dias diferentes, as coletas foram concluídas com a participação das crianças da escola e das instituições.

Especificamente em relação ao Grupo CI, no dia e horário agendado, foi informado às crianças que participariam da pesquisa, bem como para as demais que moravam nas Instituições A, B e C, como ocorreria a coleta, pois de acordo com as respectivas gerentes, as demais crianças que não participariam da pesquisa queriam entender o porquê de não participarem e sobre o que se tratava o estudo proposto, afinal, cada instituição, naquele momento, era também a casa destas crianças e, desta forma, foram explicados os objetivos da pesquisa e o motivo pelo qual nem todas participariam, visto que não se enquadravam nos critérios de inclusão determinados. Após esta conversa e esclarecimento das dúvidas, deu-se início à coleta de dados e foi solicitado às gerentes encaminhar uma criança por vez.

É importante reportar que nas instituições os espaços devem representar ambientes familiares, e/ou de uma casa, ou seja, ter as seguintes dependências: cozinha, sala, quartos, espaço de lazer, e demais ambientes que garantam o conforto de um lar para as crianças institucionalizadas.

Assim, as coletas de dados foram direcionadas nas Instituições A e B para a sala de estudos e, na Instituição C, a coleta aconteceu no espaço de lazer, com uma mesa e cadeiras. Contamos com o apoio das gerentes de cada instituição, que se mantiveram responsáveis durante todo o tempo dos trabalhos, para que não ocorressem interrupções até o término do processo.

Em um primeiro momento, nas três instituições foi aplicado um breve questionário, conforme a descrição já apresentada, e observando-se que estava tudo bem com as crianças nesta fase do processo, foram entregues duas folhas de sulfite, na posição vertical, um lápis e uma borracha para cada participante, para que desenvolvessem os desenhos.

Devidamente acomodadas, tanto a criança, quanto a pesquisadora, a participante, individualmente, recebeu os materiais necessários e foi orientada a fazer dois desenhos, de um homem e uma mulher, começando por qual desejasse, devendo fazer os desenhos de corpo inteiro, sem fazer palitinhos, e da melhor forma possível. Antes de a criança iniciar os desenhos, foi verificado se havia alguma dúvida, e algumas crianças pediram para repetir a instrução de como deveriam fazer.

Durante os desenhos, a atenção da pesquisadora centrou-se no registro do tempo resposta de cada desenho e tempo final, bem como na ordem e comportamento da criança durante a atividade solicitada. Ao término da atividade, foi pedido à criança para que contasse uma história sobre cada desenho.

Em todas as instituições o registro da história dos desenhos foi realizado pela pesquisadora e, ao término do registro, a pedido das crianças participantes, individualmente foi realizada a leitura dos textos compilados, para que estas pudessem verificar se estavam de acordo com o que contaram.

Como observação, na escola, a mesa disponibilizada para a aplicação do teste DFH III era maior, assim como a distância entre a participante e a pesquisadora também, mas o procedimento aconteceu de forma orientada e adequada.

5.7 Riscos e benefícios

Os possíveis riscos ofertados por este projeto de pesquisa diziam respeito aos participantes serem expostos, ainda que minimamente, a desconforto emocional, ou cansaço físico, visto que foi utilizada uma avaliação psicológica que exigia da criança apenas respostas a perguntas, além dos desenhos e que contassem uma história dos mesmos.

A avaliação e desenhos propostos pela pesquisa constituem-se em uma atividade comum ao contexto das crianças na faixa etária indicada como critério de inclusão (6 a 11 anos), o que poderia acarretar apenas em riscos de natureza emocional, ainda que pouco prováveis, mas que poderiam ser assegurados pela atuação da pesquisadora, que é psicóloga e aluna do Programa de Pós-graduação em Psicologia da Saúde, apta e munida de conhecimentos para assistir aos casos nos quais alguma ocorrência merecesse atenção.

Os benefícios possíveis com a realização da pesquisa são de caráter científico e

profissional, pois verificamos que, em longo prazo, os resultados obtidos podem viabilizar um melhor reconhecimento dos fenômenos de desenvolvimento cognitivo e emocional estudados e da relação existente entre eles em crianças institucionalizadas e não institucionalizadas.

5.8 Critérios para suspender ou encerrar a pesquisa

A pesquisa poderia ser suspensa ou encerrada, caso não houvesse anuência por parte do público-alvo em participar do estudo. A pesquisa também estaria sujeita à suspensão imediata, caso quaisquer riscos ou danos à saúde dos participantes devidos à pesquisa, e que não estivessem previstos no TCLE fossem percebidos pela pesquisadora.

6 RESULTADOS³

Os resultados são apresentados, conforme os dados obtidos a partir da análise dos Desenhos da Figura Humana –DFH III. Assim, apresentamos nas Tabelas 1 e 2 os dados sociodemográficos do Grupo CNI e do Grupo CI da amostra pesquisada e, nas Tabelas 3 e 4, os resultados obtidos por meio da avaliação do instrumento DFH III (Wechsler, 2003) do Grupo CNI e do Grupo CI, sobre a classificação da maturidade cognitiva de cada criança avaliada.

Tabela 1 – Dados sociodemográficos das crianças do Grupo CNI – critério de sexo e idade.

Idade	Feminino		Masculino		Total (%)	
	fa	fr	fa	fr	fa	fr
6 – 7	0	0,0%	4	30,7%	4	30,7%
7 – 8	3	23,1%	0	0,0%	3	23,1%
8 – 9	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
9 – 10	1	7,7%	2	15,4%	3	23,1%
10 – 11	1	7,7%	2	15,4%	3	23,1%
Total	5	38,5%	8	61,5%	13	100%

Fonte: Elaboração da autora – dados de pesquisa (2019).

A Tabela 1 permite-nos visualizar os seguintes resultados da pesquisa realizada com o grupo das crianças não institucionalizadas (CNI):

- [1] Na faixa etária de 6 e 7 anos – temos 4 meninos representando 30,7% da amostra do grupo.
- [2] Na faixa etária de 7 e 8 anos – temos 3 meninas representando 23,1% da amostra do grupo.
- [3] Na faixa etária de 9 e 10 anos – temos apenas 1 menina representando 7,7% e 2 meninos representando 15,4% da amostra do grupo.
- [4] Na faixa etária de 10 e 11 anos – temos apenas 1 menina representando 7,7% e 3 meninos representando 15,4% da amostra do grupo.
- [5] No cômputo geral, a amostra do grupo foi composta por 5 meninas representando 38,5% e 8 meninos representando 61,5%, totalizando 13 crianças não institucionalizadas e representando 100% da amostra.

³ Todos os apontamentos desenvolvidos pela Pesquisadora no decorrer dos trabalhos, as respostas aos Questionários (APÊNDICE A) e os dados catalogados a partir da aplicação do Instrumento Desenho da Figura Humana – DFH III (Wechsler, 2003), bem como os desenhos realizados pelas crianças, encontram-se dispostos no APÊNDICE D – Grupo CNI e APÊNDICE E – Grupo CI.

- [6] Na amostra temos um número maior de meninos (8), em relação ao número de meninas (5) participantes, sendo que os meninos apresentam maior concentração na faixa etária de 6 a 7 anos (4 meninos), enquanto a amostra das meninas apresenta maior concentração na faixa etária de 7 e 8 anos (3 meninas).
- [7] As idades entre 9 e 10 anos e entre 10 e 11 anos são representadas por 2 meninos e 1 menina, respectivamente.

Tabela 2 – Dados sociodemográficos das crianças do Grupo CI – critério de sexo e idade.

Idade	Feminino		Masculino		Total (%)	
	fa	fr	fa	fr	fa	fr
6 – 7	1	7,2%	1	7,2%	2	14,7%
7 – 8	0	0,0%	3	21,4%	3	21,4%
8 – 9	2	14,3%	0	0,0%	2	14,3%
9 – 10	0	0,0%	3	21,4%	3	21,4%
10 – 11	2	14,3%	2	14,3%	4	28,6%
Total	5	35,7%	9	64,3%	14	100%

Fonte: Elaboração da autora – dados de pesquisa (2019).

A Tabela 2 permite-nos visualizar os seguintes resultados da pesquisa realizada com o grupo das crianças institucionalizadas (CI):

- [1] Na faixa etária entre 6 e 7 anos – temos 1 menina representando 7,2% e 1 menino representando 7,2% da amostra do grupo.
- [2] Na faixa etária de 7 e 8 anos – temos 3 meninos representando 21,4% da amostra do grupo.
- [3] Na faixa etária entre 8 e 9 anos – temos 2 meninas representando 14,3% da amostra do grupo.
- [4] Na faixa etária de 9 e 10 anos – temos 3 meninos representando 21,4% da amostra do grupo.
- [5] Na faixa etária de 10 e 11 anos – temos 2 meninas representando 14,3% e 2 meninos representando 14,3% da amostra do grupo.
- [6] No cômputo geral, a amostra do grupo foi composta por 5 meninas representando 35,7% e 9 meninos representando 64,3%, totalizando 14 crianças institucionalizadas e representando 100% da amostra.
- [7] Na amostra temos um número maior de meninos (9), em relação ao número de meninas (5) participantes, sendo que os meninos apresentam maior concentração na faixa etária de 7 e 8 anos e 9 e 10 anos, enquanto a amostra das meninas apresenta

maior concentração entre as faixas etárias de 8 e 9 anos e 10 e 11 anos.

As Tabelas 3 e 4 apresentam, respectivamente, os resultados da classificação de maturidade cognitiva das crianças do Grupo CNI e do Grupo CI, obtidos por meio da avaliação realizada pelo instrumento DFH III (Wechsler, 2003).

Tabela 3 – Classificação da maturidade cognitiva das crianças não institucionalizadas (CNI).

Classificação Maturidade Cognitiva	Frequência absoluta (fa)	Frequência relativa (fr%)
Muito Superior	0	0,0%
Superior	2	15,4%
Acima da Média	2	15,4%
Média	4	30,7%
Abaixo da Média	3	23,1%
Fronteiriço	2	15,4%
Deficiente	0	0,0%
Total	13	100%

Fonte: Elaboração da autora – dados de pesquisa (2019).

A Tabela 3 apresenta a Classificação da Maturidade Cognitiva do grupo das crianças não institucionalizadas (Grupo CNI), conforme os resultados obtidos nas tabelas dispostas no manual Teste do Desenho da Figura Humana (Wechsler, 2003).

- [1] Na Classificação Superior – temos 2 crianças que representam 15,4% da amostra do grupo.
- [2] Na Classificação Acima da Média – temos 2 crianças que representam 15,4% da amostra do grupo.
- [3] Na Classificação Média – temos 4 crianças que representam 30,7% da amostra do grupo.
- [4] Na Classificação Abaixo da Média – temos 3 crianças que representam 23,10% da amostra do grupo.
- [5] Na Classificação Fronteiriço – temos 2 crianças que representam 15,4% da amostra do grupo.
- [6] No cômputo geral, a amostra do grupo foi composta por 13 crianças não institucionalizadas, que representam 100% da amostra do grupo.

Na Tabela 3 também é possível observar como resultados finais do Grupo CNI:

- [7] Predominância da Classificação Média representada pela frequência absoluta num total de 4 crianças e representada pela frequência relativa de 30,7%.
- [8] Na Classificação Abaixo da Média representada pela frequência absoluta no total de 3 crianças e representada pela frequência relativa de 23,1%.
- [9] Nas Classificações Superior, Acima da média e Fronteiriço representadas pela frequência absoluta num total de 2 crianças e representadas pela frequência relativa de 15,4% em cada classificação.

Tabela 4 – Classificação da maturidade cognitiva das crianças institucionalizadas (CI).

Classificação Maturidade Cognitiva	Frequência Absoluta (fa)	Frequência Relativa (fr%)
Muito Superior	0	0,0%
Superior	0	0,0%
Acima da Média	0	0,0%
Média	3	21,4%
Abaixo da Média	3	21,4%
Fronteiriço	4	28,6%
Deficiente	4	28,6%
Total	14	100%

Fonte: Elaboração da autora – dados de pesquisa (2019).

A Tabela 4 representa a Classificação da Maturidade Cognitiva das crianças institucionalizadas (Grupo CI), conforme os resultados obtidos nas tabelas dispostas no manual do Teste do Desenho da Figura Humana – DFH III (Wechsler, 2003).

- [1] Na Classificação Média – temos 3 crianças que representam 21,4% da amostra do grupo.
- [2] Na Classificação Abaixo da Média – temos 3 crianças que representam 21,4% da amostra do grupo.
- [3] Na Classificação Fronteiriço – temos 4 crianças que representam, 28,6% da amostra do grupo.
- [4] Na Classificação Deficiente – temos 4 crianças que representam 28,6% da amostra do grupo.
- [5] No cômputo geral, a amostra do grupo foi composta por 14 crianças participantes desta amostra que representam 100%.

Na Tabela 4 também é possível observar como resultados finais do Grupo CI:

- [6] O resultado predominante encontra-se nas Classificações Fronteiriço e Deficiente, representadas pela frequência absoluta no total de 4 crianças e representadas pela frequência relativa de 28,6% em cada classificação.
- [7] Nas Classificações Média e Abaixo da Média representadas pela frequência absoluta no total de 3 crianças e representadas pela frequência relativa de 21,4% em cada classificação.

A presente pesquisa apresentou como resultado da análise comparativa entre o Grupo CNI e Grupo CI uma diferença em relação ao desempenho cognitivo, de acordo com o Teste Desenho da Figura Humana – DFH III (Wechsler, 2003).

O grupo das crianças não institucionalizadas (CNI) apresentou resultados nas classificações de maturidade cognitiva (Superior 15,4%, Acima da Média 15,4%, Média 30,7%, Abaixo da Média 23,1% e Fronteiriço 15,4%), observado um número maior de crianças do grupo (30,7%), apresentaram resultados nas classificações adequadas para a faixa etária analisada, evidenciando um desempenho final médio do grupo, analisado como adequado para a faixa etária, comparado com as crianças da mesma idade.

O grupo das crianças institucionalizadas (CI) apresentou resultados nas classificações de maturidade (Média 21,4%, Abaixo da Média 21,4%, Fronteiriço 28,6% e Deficiente 28,6%), nos quais um número maior de crianças do grupo (57,2%) apresentou resultados abaixo do esperado, como fronteiriço e deficiente, analisados como inadequados, bem como um desempenho cognitivo deficiente para a faixa etária no resultado final do grupo, em comparação com resultados de crianças da mesma idade.

7 DISCUSSÃO

O desenvolvimento infantil é um período fundamental da vida e, portanto, da constituição do ser humano, o qual deve ser compreendido e ocorrer de forma adequada e equilibrada, a fim de possibilitar à criança uma interação natural e apropriada ao meio, visto que refletirá e contribuirá com as demais fases de sua vida, até a maturidade.

Piaget (1948/1988) pontua que o desenvolvimento humano está relacionado a dois grupos de fatores: a hereditariedade e a adaptação biológica, dos quais depende a evolução do sistema nervoso e dos mecanismos psíquicos elementares, bem como os fatores de transmissão ou de interação social, que intervêm, desde o berço, e desempenham um papel gradual de importância durante todo o crescimento, na constituição dos comportamentos e da vida mental.

O referido autor questiona, ainda, em sua obra, sobre os rumos da Educação que, de acordo com as normas e leis do país em que viver a criança, antes dos 3 ou 4 anos ou 6 ou 7 anos, sem dúvidas não é a escola, mas a família que deve desempenhar para a criança o papel de educador, observando que o direito à Educação está relacionado antes de mais nada à criança já formada pelo meio familiar e pronta para receber um ensino escolar, revendo que não se tratará, neste momento, de formação real, mas unicamente de instrução dos conteúdos escolares (Piaget, 1948/1988).

A esse respeito, o desenvolvimento mental da criança manifesta-se em associação, ou seja, a partir de uma sucessão de três grandes construções, nas quais cada uma prolonga a anterior, reconstruindo-a, primeiramente, em um plano novo, cada vez mais abrangente. Assim, esta integração de estruturas sucessivas, conduz à construção da seguinte, permitindo dividir o desenvolvimento em grandes períodos, que são definidos como estágios, e a ordem que estes estágios seguem é constante, haja vista que as idades médias que caracterizam tais estágios podem variar de um indivíduo para outro, de acordo com o grau de inteligência, ou de um ambiente social a outro (Piaget & Inhelder, 2002).

Considerando que a presente pesquisa investigou o processo de desenvolvimento cognitivo de crianças com idades de 6 a 11 anos, integrantes de dois grupos: Grupo das Crianças Não Institucionalizadas (Grupo CNI) e Grupo das Crianças Institucionalizadas (Grupo CI), é possível afirmar, a partir dos resultados obtidos, no que concerne à realidade das crianças institucionalizadas, que compreendemos como uma realidade um tanto quanto complexa, por se tratar de uma questão que envolve aspectos históricos, legais, culturais, psicológicos e sociais. Salientando que o acolhimento de crianças e adolescentes no Brasil é uma medida protetiva de caráter excepcional e provisório, até que seja viabilizado o retorno ao convívio familiar e seu ambiente, visto que seus responsáveis estejam, no momento, impossibilitados de cumprir esta função (Acioli *et al.*, 2018).

Rizzini e Rizzini (2004) afirmam que, independente da origem das crianças e adolescentes, eles apresentam características comuns em suas histórias. As autoras referem-se à descontinuidade dos vínculos e caminhos, às mudanças frequentes, aos rompimentos dos elos afetivos, além das necessidades de atenção e de cuidados, que observaram, na maioria das vezes, não correspondidos. Indo ao encontro desta declaração, em relação aos resultados apresentados nesta pesquisa pelo Grupo CI, os acontecimentos vivenciados pelas crianças, neste momento de suas vidas, podem ter sido fatores que as levaram ao resultado de um desenvolvimento cognitivo inadequado e insuficiente.

A comparação dos resultados apresentados pelo Grupo CNI e Grupo CI permitem observar diferenças quanto à classificação no desenvolvimento cognitivo, pois o Grupo CNI apresentou como resultado uma classificação Média, considerada pelo Manual de Avaliação do Desenvolvimento Cognitivo – DFH III (Wechsler, 2003), como um desempenho inserido na Faixa Média, no caso de crianças com idades entre 6 e 11 anos, portanto, adequado para a faixa etária avaliada. Já, o Grupo CI apresentou uma classificação Fronteiriço-deficiente, considerado por Wechsler (2003) como um desempenho deficiente e inadequado para a faixa etária avaliada.

As diferentes realidades sociais e psicológicas entre os dois grupos investigados nesta pesquisa fomentam a hipótese a respeito da forma como ocorreu o processo do desenvolvimento cognitivo até este momento para as crianças institucionalizadas e não institucionalizadas, ou seja, o questionamento recai sobre o fato do percurso do desenvolvimento ter favorecido, ou não, o desempenho cognitivo destas crianças, a partir dos resultados obtidos.

Haja vista que essas crianças ainda se encontram em processo de desenvolvimento cognitivo, ou seja, não podemos considerar como algo acabado e definido, mas em curso e evolução. Assim, de acordo com as faixas etárias determinadas para os participantes deste estudo, estes se encontram entre os estágios: 2º – Objetivo Simbólico e 3º – Operações Concretas, conforme define Piaget (1978/1983) e, deste modo, ainda não atingiram a maturidade cognitiva, sendo que, nesta fase, parte da amostra das crianças está na fase intermediária, no que se refere ao processo de aprendizagem da não conservação e conservação dos objetos, iniciando as ligações entre os estados e transformações, momento do aprendizado que torna possível o pensamento sob formas semirreversíveis, ou seja, a criança consegue assimilar que os objetos podem sofrer alterações, as coisas podem ser mudadas, revertidas (Piaget, 1978/1983).

Esse estágio é considerado por Piaget um momento de maior atenção, como afirma Goulart (1991), pois o processo das ações ocorre um a um, sucessivo aos estados perceptuais com os quais a criança se relaciona, conforme compara o referido autor, como um filme em

câmera lenta, quando apresenta uma foto e, em seguida, outra, mas a criança ainda não consegue assimilar ou apresentar as duas de forma simultânea, o processo do desenvolvimento neste estágio é entendido como inteligência de ação.

No que diz respeito a 30,7% da amostra do Grupo CNI, que obteve a classificação Média, considerado como um resultado adequado para a faixa etária avaliada, e 57,2% da amostra do Grupo CI, que indica a classificação Fronteiriço-deficiente, considerado como um resultado inapropriado para a faixa etária, é possível dizer que se encontram em um momento de transição entre a ação e as estruturas lógicas, uma vez que as operações em jogo, neste instante, relacionam-se diretamente com os objetos e não mais com as hipóteses enunciadas verbalmente. Nesta transição é possível a compreensão das crianças sobre o conceito de semelhanças, diferenças das coisas e ações.

Desta maneira Piaget, segundo Goulart (1991), afirma que, nesse estágio, as crianças têm a compreensão da constituição de duas ordens de operações: as operações lógico-matemáticas e as operações infralógicas. As operações lógico-matemáticas trazem a noção de semelhanças e diferenças e, as operações infralógicas, possibilitam às crianças o aprendizado, desenvolvimento das noções de conservações físicas, constituição dos espaços. Concluindo, neste estágio, as crianças partem da noção do objeto e procuram reuni-la em classes, ordena-la, multiplicá-la, porém, não se ocupam do objeto em sua disposição interna, bem como compreendem que um objeto pode mudar a forma e não modificar seu volume ou quantidade de massa.

Retomando a hipótese a respeito de como ocorreu o processo do desenvolvimento para as crianças dos dois grupos pesquisados, as respostas do Grupo CNI conduziram-nos a uma constatação possível de adequação, segundo a avaliação do DFH-III, quando respondem: que a convivência ocorre em meio familiar, bem como os cuidados, quando não estão sob a responsabilidade e cuidados dos pais ou um dos pais, estão sob responsabilidade e cuidados dos avós maternos ou paternos e, ainda na falta destes, têm os cuidados e a responsabilidade direcionados a uma tia ou tio.

A respeito dos momentos de lazer, as crianças do Grupo CNI afirmaram que também ocorrem na companhia dos seus pais ou familiares, bem como algumas crianças acrescentaram que nas tarefas escolares têm auxílio dos pais ou familiares, possibilitando-nos uma compreensão de um desenvolvimento adequado dentro da teoria piagetiana, sem maiores prejuízos até este momento, o que também reflete nas relações das crianças do Grupo CNI com o meio onde estão inseridas e no ambiente escolar.

Em relação às respostas das crianças do Grupo CI, mediante o questionário aplicado,

constatamos que, ao contrário das crianças do Grupo CNI, as crianças deste grupo ainda não respondem com clareza sobre as atividades extraescolares e de que forma ocorrem, mas informam que, na maioria das vezes, estão inseridas em grupos, algumas não recebem visita de seus familiares, o que nos leva ao encontro da reflexão de Rizzini e Rizzini (2004), ao argumentarem acerca da descontinuidade dos vínculos, rompimento dos elos afetivos, ausência de um olhar singular.

É também importante observar que, quando as crianças do Grupo CI comentam sobre o momento de lazer, algumas relatam as atividades propostas pelas instituições, como passeios, atividades nos Centros de Convivência para Crianças e Adolescentes (CCA), porém, poucas falaram de passeios com pais, ou com um dos pais, haja vista que algumas estão impedidas de receberem visitas. Isso ocorre, geralmente, em casos que os pais ou familiares das crianças, até aquele momento, representam risco para a sua segurança e vida, avaliados judicialmente, ou quando é analisada e decretada a destituição do pátrio poder da família sobre a criança.

Retomando a questão de lazer, outras crianças do Grupo CI respondem que gostam de ouvir música e permanecerem sozinhas. A respeito de quem as acompanham em suas atividades e tarefas escolares, algumas respondem que fazem “como dá”, outras recorrem às outras crianças da instituição, e outras não fazem. Durante a aplicação do questionário, algumas informações foram cedidas pelas gerentes, porém, não foram registradas nos anexos para preservar e garantir a privacidade e segurança das crianças, mas foi informado que deste grupo, boa parte das crianças já viviam em regime institucional há mais de dois anos, transitando de uma instituição para outra, no momento em que seu prazo-limite se esgota, ou por ordem judicial, que buscavam um reordenamento de algumas crianças para instituições mais próximas de algum seu familiar.

Sobre os resultados referidos, é possível relacionar tais informações com a pesquisa realizada por Farias (2015), que discute a respeito da transformação que ocorre na vida das crianças quando são acolhidas. O autor afirma que uma criança separada de sua família, durante o processo de desenvolvimento, ausentando-se do suporte seguro e constituinte do desenvolvimento, pode apresentar *deficit* no desenvolvimento cognitivo e demais aspectos do desenvolvimento, como ocorreu na presente pesquisa. Salienta, ainda, que a família tem papel fundamental no processo do desenvolvimento e na saúde mental de seus filhos, posto que este aspecto garante a qualidade das relações, a segurança e representa o apoio positivo durante o processo do desenvolvimento.

Ainda em correspondência com a referida pesquisa de Farias (2015), as considerações do autor vão ao encontro dos resultados que apresentaram as crianças o Grupo CNI, a respeito

da adequação do desenvolvimento do grupo, e analisa que o Grupo CNI convive em ambiente familiar, bem como recebe o apoio dos pais ou familiares para resolverem atividades escolares e demais afazeres da idade. E, quando comparado, com os resultados deficitários e inadequados das crianças do Grupo CI, indica a necessidade de uma compreensão no tocante à realidade vivenciada por estas crianças, sobre o distanciamento de seu meio familiar, assim como em relação à ausência do contato com seus pais, cuidadores ou familiares, à falta de apoio, para seguir com o processo do desenvolvimento e, desta forma, contarem com condições de enfrentamento pertinentes para as dificuldades do cotidiano.

Louro (2013) enfatiza que a importância do vínculo familiar pode contribuir para um desenvolvimento saudável das crianças, pois entende que o primeiro contato da criança com o mundo ocorre por meio do olhar de seus pais, ou seja, o que para os pais é habitual ou normal, para a criança, neste dado momento, é novidade, necessitando que seja guiada e orientada para a assimilação e compreensão. Se este processo ocorre de forma segura e adequada, a criança conseguirá explorar o mundo e desenvolver-se de forma natural e pertinente para as demais fases do desenvolvimento e de seus aspectos emocionais, cognitivos e sociais. Logo, a ausência deste vínculo e contato pode resultar, como pudemos observar, em um desempenho inadequado e insuficiente das crianças institucionalizadas e, segundo o autor, também decorrente de um processo inadequado e insuficiente.

Nesta pesquisa, entendemos que não há como ignorar o fato de que as crianças dos dois grupos – Grupo CI e Grupo CNI – carregam referências e resultados advindos do seu processo de desenvolvimento. Verificou-se no estudo que, neste momento, as crianças do Grupo CNI apresentaram dados relativos a uma convivência e interação com o meio preservada e adequada, possivelmente longe de adversidades que pudessem interferir no seu processo de desenvolvimento e causassem resultados negativos, garantindo-lhes, de acordo com o resultado apresentado, um desenvolvimento construtivo, interativo e pertinente à idade, segundo a teoria piagetiana. Caso sigam por este caminho, estas crianças poderão alcançar uma maturidade no seu desenvolvimento cognitivo e, em decorrência, caminharem de forma adequada e pertinente por todas as demais fases da vida, ainda que hipoteticamente.

Em contrapartida, as crianças do Grupo CI apresentam certa inadequação, sendo possível analisarmos as adversidades que enfrentaram em seu cotidiano, como o distanciamento de seus familiares, a descontinuidade dos vínculos, quebra dos elos afetivos, ausência de um olhar singular, a falta de apoio, ausência da convivência com o meio familiar, ou seja, todos os fatores contrários para um caminho construtivo e interativo, o que nos leva a pensar terem sido determinantes para as diferenças dos resultados apresentados.

De acordo com Piaget (1964/1978), há necessidade de nos atermos sobre os interesses de uma criança, que dependem, a cada momento, do conjunto de suas noções adquiridas e de suas disposições afetivas, compreendendo-se que estas buscam completá-los no sentido de melhor equilíbrio.

Dessa maneira, compreendemos que a interação da criança com o ambiente de forma natural e adequada, pode prover condições que garantam uma boa relação com o objeto, bem como a qualidade para o processo das ações de assimilação e acomodação dos objetos, das informações e relações. É a partir deste processo construtivo e interativo, por meio de reordenações e reorganizações das estruturas, que a criança alcança o equilíbrio dos conteúdos e ações, percorrendo de um estágio a outro do desenvolvimento, o que é considerado por Piaget tão essencial nesta fase, ao ponto de permitir à criança caminhar para uma maturidade cognitiva, à qual lhe levaram as condições, a adequação e a autonomia, e que pode prepará-la para o que a vida lhe ofertar.

Piaget (1948/1988) afirma que é possível entendermos que a criança carrega consigo todos os elementos necessários para a elaboração de uma consciência intelectual, visto não estar pronta, mas elabora uma estreita conexão com o mundo social, ou seja, as relações da criança com os indivíduos dos quais depende é que serão formadoras da construção das realidades morais e intelectuais elementares.

A esse respeito, quando voltamos aos resultados dos grupos, compreendemos que, quando o Grupo CNI apresenta como resultado uma adequação do seu desenvolvimento cognitivo, possivelmente, isso é devido ao acompanhamento, orientação e presença/disponibilidade fornecidos pelos seus pais e familiares, que os acompanharam em todos os momentos que precisaram, contribuindo, desta forma, para um desempenho adequado. Contudo, em relação ao resultado deficiente e inadequado das crianças do Grupo CI, entendemos que, possivelmente, advém da ausência, quebra ou distanciamento das relações de dependência que as crianças manifestam neste momento de desenvolvimento e, por consequência, levam-nas a resultados inadequados, como pudemos observar.

Diante das informações obtidas na pesquisa realizadas com os Grupos CNI e CI é possível relacionar os resultados com os estudos de Farias (2015) e refletir sobre as crianças institucionalizadas, posto que o autor afirma que existe a necessidade do estabelecimento de uma relação de qualidade que venha a garantir segurança e base para estas crianças, bem como que represente um apoio positivo durante o desenvolvimento das crianças ou dos adolescentes, de modo a propiciar-lhes um ajustamento às fases futuras consigo e com os outros.

Com base nessa discussão, foi possível correlacionarmos o resultado inadequado das

crianças do Grupo CI, ocorrido possivelmente em consequência de uma vida transitória, como nos informaram os profissionais das instituições, pois, afinal, uma boa parte destas crianças está nos serviços institucionais por um tempo excedente, ou seja, passando de uma instituição para outra, o que, por vezes, dificulta o estabelecimento de relações seguras com os educadores e demais profissionais envolvidos, visto que, na maioria dos casos, as crianças não possuem alguém como referência, alguém de confiança para recorrer nos momentos de dificuldades, bem como quando têm dúvidas a respeito do conteúdo escolar, como evidenciado nesta pesquisa. Portanto, estas crianças passam pela vida e pela vida escolar, mas não assimilam, não acomodam e não organizam as informações, ações e relações de forma adequada, condição que conduz a um desempenho inadequado, deficitário.

Andrade (2011) afirma que os problemas decorrentes para a vida dessas crianças e adolescentes nos serviços assistenciais resultam da insegurança emocional e material, que é fruto da ausência de familiares e de um ambiente estimulador, uma vez que o alto índice de crianças e adolescentes por cuidador no abrigo pesquisado não favorece a construção de laços afetivos e significativos, de maneira a possibilitar um funcionamento intelectual adequado.

Em relação às proposições dos autores Louro (2013), Andrade (2011) e Farias (2015), podemos compreender sobre as crianças do Grupo CI que, além do cuidado e segurança recebidos no local onde estão acolhidas, buscam por apoio e segurança que, por motivos adversos, lhes foram tirados, e os profissionais precisam estar atentos e dispostos a cumprirem com esta função e responsabilidade.

A disposição dos profissionais, nesse sentido, pode conduzir ao objetivo de estabelecer uma relação segura com as crianças, para que possam, no momento necessário, atendê-las e estimulá-las de forma adequada, promovendo uma oportunidade para seguirem no seu desenvolvimento construtivo e constante, de acordo com a idade e estágio do desenvolvimento, bem como lhes garantindo as mesmas condições das demais crianças de sua idade. Do contrário, permanecerão as consequências apontadas pelos autores e que obtivemos como resultado nesta pesquisa: dificuldades no estabelecimento de vínculos e resultados inadequados como apresentado pelas crianças do Grupo CI, por meio da classificação Fronteiriço-deficiente.

Diante dos aspectos discutidos até o momento em consonância com os resultados obtidos na presente pesquisa, foi possível compreender que o desenvolvimento infantil depende de uma totalidade, de uma somatória de fatores para ocorrer de forma natural e esperada. Tais fatores são de ordem genética, hereditária, advindos das condições sociais e culturais, e que surgem por meio da relação da criança com os objetos, ações, estímulos, de modo a prover a sua autonomia, a condição de autogoverno e uma interação adequada ao meio.

Pensando no curso de vida das crianças acolhidas, e com base nas informações trazidas por seus responsáveis, os resultados do Grupo CI apontam prejuízos consequentes de um processo de desenvolvimento afetado desde muito cedo na vida dessas crianças. Para Piaget (1964/1978), que discute a respeito do desenvolvimento do sistema nervoso e sua maturação tardia (prejudicada), e limita-se, assim, a abrir certo campo de possibilidades, no interior do qual se atualizarão certo número de condutas, sendo que esta atualização presume condições de experiências físicas e certas condições sociais, sendo estas experiências e condições que definirão o assentamento daquilo que a maturação torna possível.

Piaget (1964/1978) acrescenta que o desenvolvimento das funções cognitivas é caracterizado por uma sequência de etapas, destacando que somente as últimas (a partir de 7 a 8 anos e 11 e 12 anos), período em que se encontram as crianças desta pesquisa, marca o término das estruturas lógicas ou operatórias, considerando que cada uma destas etapas, desde o início, caminham nesta direção, tendo em mente que o desenvolvimento fundamenta-se, antes de tudo, em um processo de equilíbrio, vivendo a diferença entre as estruturas lógicas e pré-lógicas relacionadas, partindo do grau de reversibilidade alcançado pelas estruturas.

Dessa forma, entendemos que as crianças que conseguem caminhar administrando as sequências do desenvolvimento e conservando o equilíbrio de cada etapa, têm a possibilidade de assim seguirem até a superação de cada etapa e o alcance do equilíbrio maturacional cognitivo que o autor define, bem como que estas crianças possivelmente apresentem resultados esperados, como no caso das crianças do Grupo CNI, porém, quando encontramos um processo no qual em alguns períodos não exista possibilidades de prosseguir pelas etapas de maneira adequada ao ponto de garantir um equilíbrio para que pudessem assim seguir para a próxima etapa do desenvolvimento esperado para cada idade, possivelmente resultará em um desenvolvimento deficiente, apresentando resultados inadequados, como o que obtivemos com o Grupo CI da presente pesquisa.

Entretanto, não há como deixar de evidenciar, ao retomarmos a amostra das crianças institucionalizadas, ou seja, 14 crianças, que os avanços vistos neste breve capítulo sobre institucionalização foram bem-vindos, assim como não podemos responsabilizar estes serviços como os únicos e exclusivos causadores de tais prejuízos na vida das crianças que precisam ser acolhidas em determinado tempo de suas vidas.

Mostra-se como evidente que, há muito que fazer no âmbito da assistência a crianças e adolescentes, afinal os dados atuais apontam um número elevado de crianças acolhidas em serviços assistenciais, o que nos faz avaliar que os problemas ainda persistem, tendo relação com aqueles apresentados por Rizzini e Rizzini (2004).

Segundo Rizzini e Rizzini (2004), desde os séculos XIX e XX, observa-se a prevalência e persistência, já de longa data, de problemas que envolvem aspectos históricos, sociais, culturais, psicológicos e legais, além da desigualdade social. Na realidade, de nada adianta mudar as condições físicas dos ambientes, os programas, as atividades de lazer, entre outros componentes destes serviços, na intenção de apresentarem uma maior proximidade em relação a um lar, se não houver interesse nos fatores que antecedem o acolhimento, ou seja, se não houver um franco interesse na prevenção da institucionalização, de modo a evitar uma ação como esta. Afinal, como verificado nesta pesquisa, o acolhimento e a ausência de vínculos, segurança e apoio prejudica o desenvolvimento cognitivo e, por vezes, provoca danos irreparáveis no desenvolvimento e na vida das crianças e adolescentes acolhidos.

E, então, é importante enfatizar que essas crianças não entram nas instituições por vontade própria, mas por conta de uma situação que precisa ser remediada e compensada da melhor forma possível, para que haja a possibilidade de promover a continuidade da vida, a qualidade de desenvolvimento cognitivo e global das crianças e adolescentes acolhidos, amenizando os danos, já sabidos, que ocorrem na alma e na vida destes seres e, também, em vistas de contribuir para a sua adequação, quando retornarem aos seus lares, ou forem recolocados em outras famílias.

É fundamental ressaltar que esta não é uma crítica colocada aos serviços que contribuíram com a presente pesquisa, mas apontamentos das necessidades surgidas durante o processo de investigação sobre alguns ajustes, reorganização das estratégias utilizadas até o momento, para um melhor atendimento e adequação às crianças e adolescentes, preservando da melhor maneira possível o seu processo de desenvolvimento, no momento em que estiverem acolhidos, afinal, neste momento de suas vidas, este apoio é fundamental e, para alguns casos, a alternativa de acolhimento talvez seja a única saída para as crianças e apoio às suas famílias.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa apresentou como objetivo a identificação, descrição, comparação e uma maior compreensão sobre o desenvolvimento cognitivo de dois grupos de crianças institucionalizadas e não institucionalizadas.

Os resultados evidenciaram que, além da hereditariedade e adaptação biológica, a criança precisa estar em um ambiente facilitador, adequado e estimulador para que lhe sejam oferecidas as condições propícias para a autonomia das suas ações e funções na interação com o meio. A partir disto, é possível que a criança acolhida alcance a maturidade cognitiva e, simultaneamente, a maturidade nos demais aspectos do desenvolvimento humano.

Os resultados da pesquisa indicam, como pudemos observar, que o acolhimento em instituições assistenciais pode ocasionar prejuízos às crianças e adolescentes durante o processo de desenvolvimento cognitivo, acompanhando-os por toda a vida, uma vez que permanecem em uma situação de convivência em condições desfavoráveis. Desta forma, quanto mais natural e pertinente possível for para uma criança percorrer e vivenciar seu processo de desenvolvimento cognitivo em sua totalidade, tanto mais ela terá possibilidades de alcançar uma maturidade e adequação, bem como interação pertinente ao meio.

Sobre a percepção da maneira como as crianças acolhidas estão sendo assistidas pelos serviços institucionais investigados nesta pesquisa, entendemos que há a necessidade de organizarem estratégias que minimizem as consequências que estas crianças carregam, as quais advindas de suas histórias de vida até este momento, promovendo um atendimento mais próximo e individualizado que lhes garanta uma orientação e uma escuta especializada, no exato momento que necessitem, favorecendo e possibilitando-lhes seguirem de modo adequado no seu processo de desenvolvimento.

Consideramos, então, que é imprescindível que as crianças sejam acompanhadas continuamente durante seu desenvolvimento, na intenção de se trabalhar os sinais de inadequação em quaisquer aspectos, visto que a alteração de um deles pode interceder ao longo de suas vidas e, por meio destes acompanhamentos, é possível buscar estratégias de prevenção, manutenção e promoção da saúde biopsicossocial, respeitando as reais necessidades das crianças e adolescentes.

REFERÊNCIAS

- Acioli, R. M. L., Barreira, A. K., Lima, M. L. C., Lima, M. L. L. T., & Assis, S. G. D. (2018). Avaliação dos serviços de acolhimento institucional de crianças e adolescentes no Recife. *Ciência & Saúde Coletiva*, 23, 529-542.
- Andrade, M. S. D. (2011). Estudo sobre a escrita em crianças e adolescentes abrigados. *Revista Psicopedagogia*, 28(87), 219-225.
- Aquino, L. M. C. (2004). A rede de proteção a crianças e adolescentes, a medida protetora de abrigo e o direito à convivência familiar e comunitária: a experiência em nove municípios brasileiros. In E. R. A. Silva (Coord.). *O direito à convivência familiar e comunitária: Os abrigos para criança e adolescentes no Brasil*. (Cap. 12, pp. 325-365) Brasília: IPEA.

- Barros, A. J. S. & Lehfeld, N. A. S. (2000). *Fundamentos de Metodologia Científica*. (2. ed.). São Paulo: Pearson Education do Brasil.
- Brasil. *Estatuto da criança e do adolescente - ECA*. (1990). Recuperado de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm
- Brasil. *Lei nº 12.010, de 3 de agosto de 2009*. (2009). Dispõe sobre adoção. Recuperado de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Lei/L12010.htm
- Brasil. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Conselho Nacional da Assistência Social. Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente. (2009). Parâmetros de funcionamento. In *Brasil Orientações técnicas: serviço de acolhimento para crianças e adolescentes* (2. ed., Cap. 3, pp. 66-100). Brasília: Conanda.
- Cano, I. (2004). *Introdução a avaliação de programas sociais* (2. ed.). Rio de Janeiro: FGV.
- Cavalcante, L. I. C., Magalhães, C. M. C., & Pontes, F. A. R. (2007). *Institucionalização precoce e prolongada de crianças: discutindo aspectos decisivos para o desenvolvimento*. Aletheia, (25), 20-34.
- Conselho Nacional de Justiça - CNJ. (2018) *Campanha paulista atrai famílias para crianças que vivem em abrigos*. São Paulo. Recuperado de www.cnj.br/noticias/cnj/85774-campanha-paulista-atrai-familias-para-criancas-que-vivem-em-abrigos
- Creswell, J. W. (2010). *Projeto de pesquisa – Métodos qualitativo, quantitativo e misto* (3. ed.). Porto Alegre: Artmed.
- Diniz, I. A., Assis, M. O., & de Souza, M. F. S. (2018). Crianças institucionalizadas: um olhar para o desenvolvimento socioafetivo. *Pretextos - Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas*, 3(5), 261-285.
- Farias, A. R. C. (2015). *Padrões de vinculação, autoestima e estados emocionais em crianças institucionalizadas e não institucionalizadas*. (Tese de Mestrado). Escola de Psicologia e Ciências da Vida, Universidade Lusófona de Humanidade e Tecnologias, Lisboa, Portugal.
- Ferreiro, E. (2001). *Atualidade de Jean Piaget*. Porto Alegre: Artmed.
- Goffman, E. (1961). *Manicômios, prisões e conventos*. São Paulo: Perspectiva.
- Goulart, I. B. (1991). *Piaget: experiências básicas para utilização pelo professor* (7. ed.). Petrópolis: Vozes.
- Gressler, L. A. (2004). *Introdução a pesquisa: projetos e relatórios* (2. ed., 295 p.). São Paulo: Loyola.

- Guedes, C. F. (2013). *Acolhimento Institucional na assistência a infância: reflexões a partir da experiência de um abrigo* (Doctoral dissertation), Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil.
- Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - IPEA (2013). *Levantamento nacional de abrigos para crianças e adolescentes da rede SAC*. Brasília, DF: Autor. Recuperado de [http://www.mpsp.mp.br/portal/page/portal/infanciahome c/acolhimento institucional](http://www.mpsp.mp.br/portal/page/portal/infanciahome/c/acolhimento_institucional)
- Jauczura, R. (2008). Abrigo para crianças e adolescentes como medida de proteção: uma controvérsia. *Revista de Políticas Públicas*, 12(1), 99-106.
- Louro, R. M. G. (2013). *Vinculação e autoconceito em crianças em idade escolar: Meio familiar vs. Institucionalização*. (Dissertação de Mestrado). Escola de Psicologia e Ciências da Vida, Universidade Lusófona de Humanidades Tecnológicas, Lisboa, Portugal.
- Luccia-Rivaben, M., & Fiamenghi Junior, G. (2015). Comparação do nível intelectual entre crianças institucionalizadas e não institucionalizadas: um estudo piloto. *Encontro: Revista de Psicologia*, 17(26), 157-164.
- Machado, A. P. D. O. M. (2012). *O conhecimento emocional e o desenvolvimento socioemocional em crianças de idade pré-escolar*. (Tese de Doutorado em Psicologia Educacional) - ISPA, Lisboa, Portugal.
- Magalhães, C. M. C., Costa, L. N., & Cavalcante, L. I. C. (2011). *Percepção de educadores de abrigo: o seu trabalho e a criança institucionalizada*. *Journal of Human Growth and Development*, 21(3), 818-831.
- Maia, J. M. D., & Williams, L. C. D. A. (2005). *Fatores de risco e fatores de proteção ao desenvolvimento infantil: uma revisão da área*. *Temas em psicologia*, 13(2), 91-103.
- Marconi, M. A., & Lakatos, E. M. (2012). *Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados* (7. ed.). São Paulo: Atlas.
- Martins, D. (2018 maio 05). Apadrinhamento e Acolhimento Afetivo Transformam a Vida de Crianças e Adolescentes. (Entrevista). *Revista Cidade (Gazeta)*, São Paulo.
- Matta, R. M. (2015). *Trauma em crianças em acolhimento institucional: avaliação e transformação por meio do processo psicoterapêutico da Terapia do Sandplay*. (Tese de doutorado). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, Brasil.
- Ministério Público de Rondônia – MPRO (2009). *Cartilha sobre Acolhimento Institucional*. Recuperado de www.mpro.mp.br/arquivos/2013/07/15/13_24_37_815_Orientações_sobre_Acolhimento_Institucional.pdf

- Montes D. C. (2006). *O significado da experiência em abrigo e a auto-imagem da criança em idade escolar*. (Doctoral dissertation) - Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil.
- Oliveira, M., & Camões, C. (2003). As crianças institucionalizadas: o outro lado da sociedade. Recuperado de http://www.psicologia.pt/artigos/ver_artigo_licenciatura.php?codigo=A0168&area=d4
- Oriente, I., & Sousa, S. M. G. (2005). *O significado do abandono para crianças institucionalizadas / The meaning of abandonment for children in institution*. *Psicologia em Revista*, 11(17), 29-42.
- Pereira, M., Soares, I., Dias, P., Silva, J. Marques, S., & Batista, J. (2010). *Desenvolvimento, psicopatologia e vinculação: Estudo exploratório com crianças institucionalizadas e suas cuidadoras*. (Tese de Mestrado). Instituto de Educação e Psicologia, Universidade de Minho, Braga, Portugal.
- Pereira, M.M.D.A. (2008). *Desenvolvimento de Crianças em Centros de Acolhimento Temporário e Relação com os seus Cuidadores*. (Tese de Mestrado). Instituto de Educação e Psicologia da Universidade de Minho, Braga, Portugal.
- Philips, J. L. (1971). *Origens do intelecto: a teoria de Piaget*. São Paulo: Nacional USP.
- Piaget, J. (1978). *Seis estudos de psicologia*. (M. A. M. D'Amorim, & P. S. L. Silva) (9. ed.). Rio de Janeiro: Forense. (Original publicado em 1964).
- Piaget, J. (1983). *A epistemologia genética/ Sabedoria e ilusões de filosofia – Problemas de psicologia genética*. (C. C. Nathanael, Z. A. Daeir, & C. E. A. Di Pietro, Trad) (2. ed.). São Paulo: Abril Cultural / Victor Civita. (Original publicado em 1978).
- Piaget, J. (1988). *Para onde vai a educação?* (I. Braga, Trad.) (9. ed.). Rio de Janeiro: José Olímpio. (Original publicado em 1948).
- Piaget, J. (1996). *As formas elementares da dialética*. (F. M. Luiz, Trad.; L. Macedo, Coord.). São Paulo: Casa do Psicólogo. (Original publicado em 1980).
- Piaget, J., & Inhelder, B. (2002). *A psicologia da criança*. (O. M. Cajado, Trad.) (18. ed.). Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.
- Ribeiro, V. C. (2012). *A relação com o saber de crianças em acolhimento institucional* (Dissertação de doutorado). Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil.
- Rizzini, I., & Rizzini, I. (2004). *A institucionalização de crianças no Brasil: percurso histórico e desafios do presente*. Rio de Janeiro: PUC-Rio, Loyola.

- Santos, D. S. S., Bispo, T. F., Santos, S. M., Nunes, F., Rebouças, L., & Camargo, L. (2018). Infância na casa de acolhimento no contexto prisional: um olhar sobre o crescimento e desenvolvimento. *Revista Psicologia Diversidade e Saúde*, 7(1), 20-26.
- Santos, L. (2000). Adoção ou abrigos de tipo ideal. *Serviço Social e Sociedade*, 21(63), 76-93, 2000.
- Serrano, S. A. (2008). *O abrigamento de crianças de zero a seis anos de idade em Ribeirão preto: Caracterizando esse contexto* (Dissertação de doutorado). Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil.
- Silva, E. R. A. D. (Coord.). (2004). *O direito à convivência familiar e comunitária: os abrigos para crianças e adolescentes no Brasil*. Brasília: IPEA.
- Siqueira, A. C., & Dell'Aglio, D. D. (2006). *O impacto da institucionalização na infância e na adolescência: uma revisão de literatura*. *Psicologia & sociedade*. São Paulo. v. 18, n. 1, jan./abr. 2006, p. 71-80.
- Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais – TNSS*. (2014). Brasília. Recuperado de [HTTPS://www.mds.gov.br/webarquivos/publicados/assistencia_social/Normativas/tipificacao.pdf](https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicados/assistencia_social/Normativas/tipificacao.pdf)
- Wechsler, S. M. (2003). *O desenho da figura humana: avaliação do desenvolvimento cognitivo de crianças brasileiras* (3. ed.). Campinas: LAMB/PUC.
- Zem-Mascarenhas, S. H., & Dupas, G. (2001). Conhecendo a experiência de crianças institucionalizadas. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 35(4), 413-419.

ANEXO

ANEXO A
APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA PROFISSIONAL (CEP)
PARA A EXECUÇÃO DO PROJETO DE PESQUISA

UNIVERSIDADE METODISTA
DE SÃO PAULO - UMESP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Aspectos cognitivos e emocionais de crianças institucionalizadas e não institucionalizadas: implicações para o desenvolvimento.

Pesquisador: ELOISA APARECIDA BARROSO ANTONIETTO

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 98002318.5.0000.5508

Instituição Proponente: Universidade Metodista de São Paulo - UMESP

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.960.614

Apresentação do Projeto:

O presente estudo terá como objetivo identificar, analisar e relacionar aspectos cognitivos e emocionais de 20 crianças, com idades compreendidas entre 6 a 11 anos, de ambos os sexos, que convivem em contextos diferentes, sendo 10 crianças institucionalizadas (CI) e 10 crianças não institucionalizadas (CNI), estudantes da rede de Ensino Municipal de São Paulo. Trata-se de um estudo misto no qual a investigação associa as formas quantitativa e qualitativa. Serão utilizados como instrumentos: O Teste Não Verbal de Inteligência (R-2) e Técnica Projetiva Gráfica H-T-P (Acromático). Os dados coletados serão analisados e sistematizados buscando atender os objetivos da pesquisa.

Objetivo da Pesquisa:

- Relacionar o desenvolvimento cognitivo e emocional em crianças de 06 a 11 anos de idade, institucionalizadas e não institucionalizadas.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

A pesquisadora identifica para o participante os riscos e ou desconfortos a que estará exposto, bem como os possíveis benefícios que a pesquisa pode trazer.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A autora deixa bastante claro quais são seus interesse e como vai materializá-los na pesquisa:

1. "Os participantes desta pesquisa serão 20 (vinte) crianças, com idades entre 06 e 11 anos,

Endereço: DO SACRAMENTO, 230

Bairro: RUDGE RAMOS

CEP: 09.640-000

UF: SP

Município: SAO BERNARDO DO CAMPO

Telefone: (11)4366-5814

E-mail: cometica@metodista.br

APÊNDICES

APÊNDICE A – PARTE 1
QUESTIONÁRIO DO GRUPO CNI

CRIANÇAS NÃO INSTITUCIONALIZADAS
[Modelo]

QUESTIONÁRIO 1 – CRIANÇAS NÃO INSTITUCIONALIZADAS (CNI)	
Nome:	
Idade:	Sexo:
	Escolaridade:
1	Quantas pessoas moram com você em sua casa?
4Resp.	
2	Como é a sua relação com seus pais e seus irmãos ou demais familiares (se for o caso)?
Resp.	
3	O que vocês costumam fazer em família e que você mais gosta?
Resp.	
4	Como é a sua relação com seus colegas de sala e professores?
Resp.	
5	Qual a matéria que mais gosta?
Resp.	
6	Qual a matéria que tem mais dificuldade? Você procura ajuda para resolver as atividades desta matéria?
Resp.	
7	Qual atividade você gosta de fazer na escola?
Resp.	
OBSERVAÇÕES DA PESQUISADORA	

Fonte: Elaboração da autora – Instrumento de Coleta de Dados (2019).

APÊNDICE A – PARTE 2
QUESTIONÁRIO DO GRUPO CI

CRIANÇAS INSTITUCIONALIZADAS

[Modelo]

QUESTIONÁRIO 2 – CRIANÇAS INSTITUCIONALIZADAS (CI)	
Nome:	
Idade:	Sexo:
	Escolaridade:
1	Conte-me um pouco como é o seu dia, o que costuma fazer de atividades extraescolares (fora da escola)?
Resp.	
2	Como é a sua relação com seus colegas de sala e professores?
Resp.	
3	Qual a matéria que mais gosta?
Resp.	
4	Qual a matéria que tem mais dificuldade? Você procura ajuda para resolver as atividades desta matéria?
Resp.	
5	Qual a atividade você gosta de fazer na escola?
Resp.	
OBSERVAÇÕES DA PESQUISADORA	

Fonte: Elaboração da autora – Instrumento de Coleta de Dados (2019).

ANEXO B

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

[Modelo]**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Eu _____ (nome do pai/mãe ou responsável), consinto _____ (nome da criança) a participar do estudo “ASPECTOS COGNITIVOS DE CRIANÇAS INSTITUCIONALIZADAS E NÃO INSTITUCIONALIZADAS: IMPLICAÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO”, que pretende investigar como a criança se desenvolve na escola, bem como se desenvolve com seus colegas e professores.

Fui informado que será solicitado que meu/minha filho/a faça um desenho que consiste em desenhar livremente em folha de sulfite (A4) e que responda perguntas simples sobre os desenhos feitos. Além dos desenhos e das perguntas sobre os desenhos, também serão solicitadas informações através de um questionário com meu/minha filho/a. Esse questionário será sobre como é para a criança estudar e conviver naquele espaço escolar. Essas atividades ocorrerão em uma data pré-agendada, na própria escola, mas de modo a não atrapalhar as atividades previstas pela professora. A participação na pesquisa terá duração de aproximadamente de 50 minutos a uma hora.

Estou ciente de que este estudo tem caráter acadêmico e será apresentado para a realização de uma Pesquisa de Dissertação de Mestrado, conduzido pela aluna Eloisa Aparecida Barroso Antonietto Barbosa, CRP 06/83323, estudante do Programa de Pós-graduação em Psicologia da Saúde, da Universidade Metodista de São Paulo, sob a orientação da Professora Doutora Hilda Rosa Capelão Avoglia, psicóloga registrada sob o n. CRP 06/14696-0.

Estou ciente de que a participação também poderá contribuir com a proposição de outras atividades e atendimentos psicológicos, que ajudem as crianças a se desenvolverem melhor e serem mais saudáveis.

Estou sendo informado que estarei contribuindo para o desenvolvimento científico nessa área, pois se mostra cada vez mais necessário o conhecimento e a compreensão da complexidade que envolve o desenvolvimento na infância.

Caso seja do meu interesse, será possível para a pesquisadora, apresentar os resultados obtidos por meu/minha filho/a nesta pesquisa.

Caso tenha algum risco, o que poderá ocorrer é a possibilidade da criança sentir algum cansaço em responder as atividades. Contudo, são atividades comuns ao cotidiano das crianças e foram construídas para serem respondidas por crianças da idade do me/minha filho/a, portanto, qualquer desconforto que aconteça será mínimo.

Mesmo assim, em caso de alguma dificuldade, a psicóloga responsável pela pesquisa, enquanto psicóloga atuante na área da infância, poderá oferecer suporte psicológico ao participante, nas dependências da Policlínica da Universidade Metodista de São Paulo, sem nenhum tipo de pagamento, nem qualquer tipo de ônus ao participante.

Caso entenda que houve algum tipo de dano ou prejuízo em função da participação nesta pesquisa, estou ciente de que poderei ser ressarcido, conforme estabelecido na Resolução n. 510/16.

Declaro ter compreendido que meu/minha filho/a não sofrerá nenhum prejuízo de ordem psicológica ou física e que sua privacidade será preservada. Autorizo a Universidade Metodista de

São Paulo a utilizar os materiais produzidos durante a aplicação para fins acadêmicos e de formação profissional, considerando que a minha identidade e de meu/minha filho/a serão resguardadas e que será mantido o caráter confidencial das informações. Esta autorização é concedida por minha livre e espontânea vontade, sendo respeitados os preceitos contidos na Resolução n. 01/88, do Conselho Nacional de Saúde.

Estou ciente que posso, a qualquer momento, comunicar a desistência em participar da pesquisa, não acarretando nenhum ônus para os participantes, e nenhuma implicação nas atividades realizadas na escola. O telefone para contato com a pesquisadora e orientadora é (11) 9 87038694. O e-mail é eloisaantonietto@gmail.com. Caso haja qualquer dúvida, o Comitê de Ética poderá ser contatado pelo e-mail cometica@metodista.br e telefone (11) 4366-5814, ou no endereço Rua do Sacramento, n. 230, Bairro Rudge Ramos – São Bernardo do Campo, no Edifício Capa, sala 303.

Este documento será assinado em duas vias, uma para a pesquisadora e outra para mim.

São Paulo, ____ de _____ de 2018.

Assinatura do pai ou responsável pela criança

Assinatura da mãe ou responsável pela criança

Assinatura da pesquisadora

ANEXO C
TERMO DE ASSENTIMENTO (TA)
[Modelo]

TERMO DE ASSENTIMENTO

Você está sendo convidado para participar de uma pesquisa que se chama: “ASPECTOS COGNITIVOS E EMOCIONAIS DE CRIANÇAS INSTITUCIONALIZADAS E NÃO INSTITUCIONALIZADAS: IMPLICAÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO”.

Seus pais permitiram que você participasse. Queremos saber como acontece o desenvolvimento de crianças que estão em um lar abrigo e das que não estão. As crianças que irão participar dessa pesquisa têm de **06** a **11** anos de idade. Você não precisa participar da pesquisa se não quiser, é um direito seu e não terá nenhum problema se desistir.

A pesquisa será feita em sua escola, e você vai responder uma entrevista simples, para sabermos sobre o que acha de sua escola e de seu dia a dia. Depois disso, você irá fazer desenhos. E também você fará desenhos livres em uma folha de papel. Essas atividades exigem que você apenas responda a perguntas e escolha entre as alternativas apresentadas destinadas a faixa etária a ser pesquisada, além dos desenhos constituírem-se em uma atividade comum para crianças da sua idade.

Essas atividades são consideradas seguras, mas é possível que você se canse ou se sinta desconfortável, cansado.

Se você sentir alguma coisa, poderá ter ajuda da pesquisadora, que é psicóloga e aluna do Programa de Pós-graduação em Psicologia da Saúde, podendo conversar com você.

Meu nome é Eloisa Aparecida Barroso Antonietto Barbosa – CRP: 06-83323, Contato: (11) 98703 8694.

Quanto aos benefícios, serão científicos e profissionais, pois, verificamos que, os resultados dessa pesquisa, olhando para o futuro, poderão ser entendidos que eles têm relação com a forma que você realiza suas tarefas e reage quando se relaciona com amigos e com professores.

Ninguém saberá que você está participando da pesquisa, não falaremos a outras pessoas, nem daremos a estranhos as informações que você nos der, seu nome nunca aparecerá, nem nada que o identifique. Os resultados da pesquisa vão ser publicados, mas sem identificar seu nome, nem de seus responsáveis que participaram da pesquisa. Quando terminarmos a pesquisa.

Se você tiver alguma dúvida, você pode perguntar a pesquisadora Eloisa Aparecida Barroso Antonietto Barbosa.

Eu _____ aceito participar da pesquisa. Entendi as coisas ruins e as coisas boas que podem acontecer. Entendi que posso dizer “sim” e participar, mas que, a qualquer momento, posso dizer “não” e desistir, que ninguém vai ficar furioso. A pesquisadora tirará minhas dúvidas e conversará com os meus responsáveis. Recebi uma cópia deste Termo de Assentimento, li e concordo em participar da pesquisa.

São Paulo, ____ de _____ de _____.

Assinatura da criança participante/(ou) responsável

Assinatura da pesquisadora

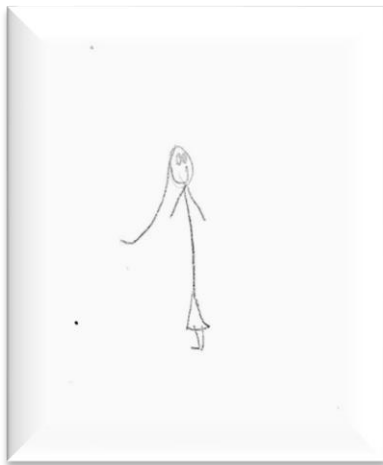
APÊNDICE D
QUESTIONÁRIO DO GRUPO (CNI), HISTÓRIAS DOS DESENHOS,
DESENHOS E RESULTADOS DO ASPECTO COGNITIVO DE
CRIANÇAS NÃO INSTITUCIONALIZADAS – GRUPO CNI

QUESTIONÁRIO 1 – CRIANÇAS NÃO INSTITUCIONALIZADAS (CNI)	
Nome: CRIANÇA 1	
Idade: 7 anos e 1 mês Sexo: Feminino Escolaridade: 1º ano Ensino Fundamental I	
1	Quantas pessoas moram com você em sua casa?
Resp.	Moro com meus pais, irmã de 2 anos, meus avós paternos, meus tios paternos e um primo de 17 anos.
2	Como é a sua relação com seus pais e seus irmãos ou demais familiares (se for o caso)?
Resp.	Às vezes tem confusão, porque é muita gente junto, mas geralmente é bom, todos se falam.
3	O que vocês costumam fazer em família e que você mais gosta?
Resp.	Viajar para a casa da minha avó em Jundiaí com meus pais, brincar de boneca, brincar de histórias. [Neste momento sorri, dizendo que seus pais e avós contam histórias e brincam bastante com ela] ⁴ .
4	Como é a sua relação com seus colegas de sala e professores?
Resp.	É boa, ué?! Tudo certo, não fico brigando não, tenho muitas amigas.
5	Qual a matéria que mais gosta?
Resp.	Artes e Educação física.
6	Qual a matéria que tem mais dificuldade? Você procura ajuda para resolver as atividades desta matéria?
Resp.	Matemática. Sim meu pai.
7	Qual atividade você gosta de fazer na escola?
Resp.	Desenhos em grupo ou dupla, trabalhos em dupla ou grupo.
OBSERVAÇÕES DA PESQUISADORA	
Tempo durante os desenhos – DFH III	
Começou pela Figura Feminina – Tempo resposta: 14h25min hrs término: 14h38min T	
Figura Masculina – Tempo resposta: 14h29min hrs término: 14h31min T	
História dos Desenhos	
1. Feminino: Esse desenho é de uma mulher que gosta de brincar com as amigas, avó e professora, mas quando as amigas não querem brincar, ela fica triste.	
2. Masculino: Esse desenho é de um homem que brinca com os avós, professores e os amiguinhos aceitam ser seu amigo.	
[Quando terminada sua participação, agradece, caminha até o lado da mesa em que estava a pesquisadora e lhe dá um abraço “carinhoso”, despedindo-se].	

Figura 1 – Desenho Feminino

Figura 2 – Desenho Masculino

⁴ As respostas das crianças foram gravadas em azul e os comentários e esclarecimentos da pesquisadora foram grafados em verde, para fornecer o devido destaque e facilitar a leitura do texto e informações (N.A.).



Fonte: Desenho Criança 1 (2019).

RESULTADOS ASPECTOS COGNITIVOS CRIANÇA 1 (CNI)

❖ TRANSFORMAÇÃO DOS RESULTADOS

Tabela 1 – Representa os resultados brutos, padronizados, classificação dos resultados padronizados, percentil e classificação dos percentis da Criança 1 do Grupo CNI.

Tipo Desenho	Resultado Bruto	Resultado Padronizado	Classificação	Percentil	Classificação
Figura Feminina	17	78	Fronteiriço	7	Fronteiriço
Figura Masculina	17	76	Fronteiriço	5	Fronteiriço
Figura Total	34	76	Fronteiriço	5	Fronteiriço
Intervalo de confiança: - Figura Total – Nível% = 95 EPM=7 DE 76 (+) 7 = 83 A 76 (-) 7 = 69 FIC = 69 – 83				Média: Deficiente / Abaixo da Média	

- Os resultados apresentados pela CRIANÇA 1 CNI, de sexo feminino, de 7 anos e 1 mês, foram:
- Resultados brutos de acordo com o manual DFH III, Figura Feminina: 17 pontos, Figura Masculina: 17 pontos, Figura Total: 34 pontos.
- Resultados Padronizados – Figura Feminina: 78 pontos, Figura Masculina: 76 pontos, Figura Total: 76 pontos.
- Classificação dos Resultados Padronizados – Figura Feminina: Fronteiriço, Figura Masculina: Fronteiriço, Figura Total: Fronteiriço.
- Percentil – Figura Feminina: 7, Figura Masculina: 5 e Figura Total: 5.
- Classificação do Percentil – Figura Feminina: Fronteiriço, Figura Masculina: Fronteiriço e Figura Total: Fronteiriço.
- Intervalo de Confiança da Figura Total de 95%, erro padrão de 7 pontos, sendo Figura Total: 76 pontos, obtendo como resultado na Faixa de Intervalo de Confiança dos resultados

padronizados: 69 – 83, que indica Faixa Abaixo= 69 pontos = Média Deficiente e Faixa Superior = 83 pontos = Abaixo da Média.

❖ FAIXAS DESENVOLVIMENTAIS

Tabela 2 – Representa os resultados da faixa desenvolvimental, itens esperados, itens comuns, itens incomuns e itens excepcionais da Criança 1 do Grupo CNI.

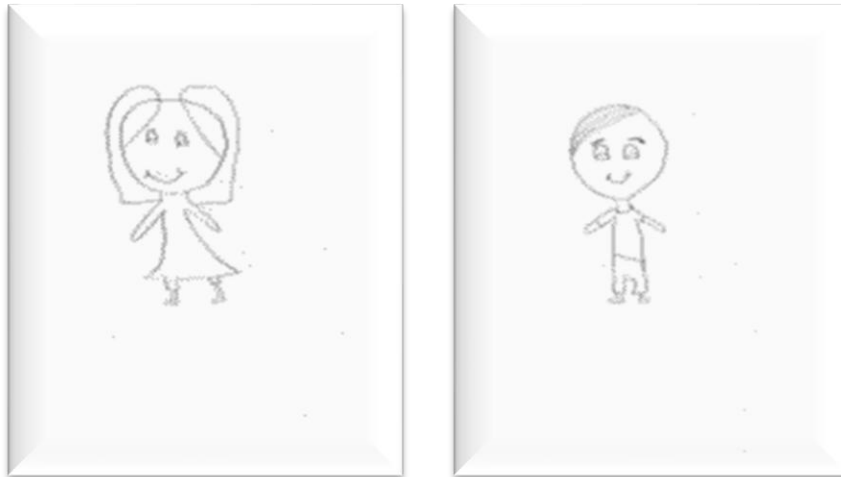
Itens	Figura Feminina	Figura Masculina
Itens Esperados	8/11	8/11
Itens Comuns	5/17	3/13
Itens Incomuns	2/17	4/17
Itens Excepcionais	2/13	1/17

- **A CRIANÇA 1 DO GRUPO CNI** tem um Desenvolvimento Cognitivo considerado Deficiente e Abaixo da Média.
- A sua Classificação Total foi apresentada como resultado “Fronteiriço”, comparada com as outras crianças da mesma idade.
- Dentro da faixa de Intervalo de Confiança de 95% o seu resultado esperado foi a Classificação “Deficiente e Abaixo da Média”.
- Na Classificação das Faixas Desenvolvimentais esta criança apresenta como resultado 72,7% para os Itens Esperados da Figura Feminina e Figura Masculina, 11,8% dos Itens Comuns para Figura Feminina e 23,1% para Figura Masculina, para os Itens Incomuns 11,8% para Figura Feminina e 23,5% para Figura Masculina e para os Itens Excepcionais apresenta 15,4% para Figura Feminina e 5,9% para Figura Masculina.
- Desta forma, a criança avaliada apresenta a Classificação Deficiente no seu Desenvolvimento Cognitivo, quando comparada com outras crianças de sua faixa etária.

Nome: CRIANÇA 2	
Idade: 10 anos e 2 meses Sexo: Feminino Escolaridade: 4º ano Ensino Fundamental I	
1	Quantas pessoas moram com você em sua casa?
Resp.	Moro com meus pais e meu irmão de 14 anos.
2	Como é a sua relação com seus pais e seus irmãos ou demais familiares (se for o caso)?
Resp.	Conversamos, a gente brinca e também têm brigas, mas passa e fica tudo bem de novo, depois.
3	O que vocês costumam fazer em família e que você mais gosta?
Resp.	Viajar, passear em parques, brincar em casa quando a mãe está junto.
4	Como é a sua relação com seus colegas de sala e professores?
Resp.	A relação com os professores é boa, e tenho bastante amigas.
5	Qual a matéria que mais gosta?
Resp.	Matemática e Português.
6	Qual a matéria que tem mais dificuldade? Você procura ajuda para resolver as atividades desta matéria?
Resp.	Ciências e Matemática, mas gosto mais da Matemática. Sim peço para minha mãe e as vezes meu pai.
7	Qual atividade você gosta de fazer na escola?
Resp.	Adoro fazer aulas de Educação física, Informática e aula de Artes.
OBSERVAÇÕES DA PESQUISADORA	
<p>TEMPO DURANTE OS DESENHOS – DFH III</p> <p>Começou pela Figura Feminina – Tempo resposta: 14h33min I hrs término: 14h37min T Figura Masculina –Tempo resposta: 14h38 min I hrs término: 14h42 min T</p> <p>[Durante os desenhos comenta que não fez certo, apaga e volta a fazer].</p> <p>HISTÓRIA DOS DESENHOS</p> <p>2. Feminino: Essa é uma menina triste, porque na escola ela não tinha amigos e todos tiravam sarro dela, porque ela tinha dificuldades nas lições, aí uma menina nova chegou e ensinou e ajudou ela quando não sabia fazer, e desde esse dia essas coisas chatas foram resolvidas e todos ficaram amigos.</p> <p>3. Masculino: Esse era um menino gordinho, sabe mais “cheinho”, e todo mundo ficava “zuando”, por isso e ele era triste, ele tenta emagrecer, e na casa dele ele fala para a mãe o que acontecia na escola, e sua mãe fala que ele não tinha que ligar, porque ele era lindo do jeito que ele é, não era para dar importância e esses que riam que tinham que saber que essas coisas não se faz, mas mesmo ouvindo sua mãe ele emagreceu, mas não aceitou aqueles que riam dele como amigo mais, mas fez novos amigos, os quais não riam dele e já aceitavam ele como ele era.</p>	

Figura 1 – Desenho Feminino.

Figura 2 – Desenho Masculino.



Fonte: Desenho Criança 2 (2019).

RESULTADOS ASPECTOS COGNITIVOS CRIANÇA 2 (CNI)

❖ TRANSFORMAÇÃO DOS RESULTADOS

Tabela 1 – Representa os resultados brutos, padronizados, classificação dos resultados padronizados, percentil e classificação dos percentis da Criança 2 do Grupo CNI.

Tipo Desenho	Resultado Bruto	Resultado Padronizado	Classificação	Percentil	Classificação
Figura Feminina	28	86	Abaixo da Média	18	Abaixo da Média
Figura Masculina	35	104	Média	61	Média
Figura Total	63	95	Média	37	Média
Intervalo de confiança: Figura Total 95– Nível % 95 EPM = 7 DE 95 (+) 7 = 102 / A 95 (-) 7 = 88 FIC = 88 – 95				Média: Abaixo da Média / Média	

- Os resultados apresentados pela CRIANÇA 2 CNI, de sexo feminino, de 10 anos e 2 meses, foram:
- Resultados Brutos de acordo com o manual DFH III, Figura Feminina: 28 pontos, Figura Masculina: 35 pontos, Figura Total: 63 pontos.
- Resultados Padronizados – Figura Feminina: 86 pontos, Figura Masculina: 104 pontos, Figura Total: 95 pontos.
- Classificação dos Resultados Padronizados – Figura Feminina: Abaixo da Média, Figura Masculina: Média, Figura Total: Média.
- Percentil – Figura Feminina: 18, Figura Masculina: 61 e Figura Total: 37.
- Classificação do Percentil – Figura Feminina: Abaixo da Média, Figura Masculina: Média e Figura Total: Média.
- Intervalo de Confiança – da Figura Total de 95%, erro padrão de 7 pontos, sendo Figura Total: 95 pontos, obtendo como resultado na Faixa de Intervalo de Confiança dos

resultados padronizados: 88 – 95, que indica Faixa Abaixo= 88 pontos = Abaixo da Média e Faixa Superior = 95 pontos = Média.

❖ FAIXAS DESENVOLVIMENTAIS

Tabela 2 – Representa os resultados da faixa desenvolvimental, itens esperados, itens comuns, itens incomuns e itens excepcionais da Criança 2 do Grupo CNI.

Itens	Figura Feminina	Figura Masculina
Itens Esperados	11/15	14/16
Itens Comuns	10/16	11/15
Itens Incomuns	8/18	9/18
Itens Excepcionais	0/9	1/9

- **A CRIANÇA 2 DO GRUPO CNI** tem um Desenvolvimento Cognitivo considerado Médio e Abaixo da Média.
- A sua Classificação Total foi representada pelo resultado “Média”, comparada com as outras crianças da mesma idade.
- Dentro da faixa de Intervalo de Confiança de 95% o seu resultado esperado foi a Classificação “Média e Abaixo da Média”.
- Na classificação das Faixas Desenvolvimentais, esta criança apresenta como resultado 73,3% para os Itens Esperados da Figura Feminina e Masculina 87,5%, para os Itens Comuns 62,5% para Figura Feminina e 73,3% para a Figura Masculina, para os Itens Incomuns 44,4% para Figura Feminina e 50% para Figura Masculina e para os Itens Excepcionais não apresenta resultado para Figura Feminina e 11,1% para Figura Masculina.
- Desta forma a criança avaliada apresenta como resultado “Média – Abaixo da Média” como Classificação do seu Desenvolvimento Cognitivo, quando comparada com outras crianças de sua faixa etária.

Nome: CRIANÇA 3	
Idade: 6 anos e 7 meses Sexo: Masculino Escolaridade: 1º ano Ensino Fundamental I	
1	Quantas pessoas moram com você em sua casa?
Resp.	Moro com meus pais, meu gato e tenho um irmão mais velho, que mora em outro país.
2	Como é a sua relação com seus pais e seus irmãos ou demais familiares (se for o caso)?
Resp.	Em casa é legal, porque meus pais brincam, papai faz avião, pega no colo, mas fico mais com a mamãe no colo, porque o papai trabalha e chega só de noite.
3	O que vocês costumam fazer em família e que você mais gosta?
Resp.	Ir ao parque, ouvir historinhas, conversar e desenhar, a mamãe faz tarefa para fazer na folha e papai também.
4	Como é a sua relação com seus colegas de sala e professores?
Resp.	A professora é brava, mas com os alunos que bagunçam e comigo ela é legal, porque quando o aluno faz lição e é legal, ela também é legal, tenho amigos [e sinaliza com as duas mãos 40 amiguinhos].
5	Qual a matéria que mais gosta?
Resp.	Devido à idade, está na primeira série, então, quando falamos de matéria ainda não assimilou e entende tarefa, não distingue corretamente, mas diz que gosta de escrever e desenhar (Português e aula de Artes).
6	Qual a matéria que tem mais dificuldade?
Resp.	Quando precisa escrever rápido [Quando a professora passa histórias na lousa, ou dita algo, ele explicou]. Sim o papai ou a mamãe ajuda.
7	Qual atividade você gosta de fazer na escola?
Resp.	Brincar no parque e na quadra.
OBSERVAÇÕES DA PESQUISADORA	
<p>TEMPO DURANTE OS DESENHOS – DFH III</p> <p>Começou pela Figura Masculina – Tempo resposta: 15h23min hrs término: 15h27min T</p> <p style="padding-left: 40px;">Figura Feminina – Tempo resposta: 15h29min hrs término: 15h15min T</p> <p>HISTÓRIA DOS DESENHOS</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Masculino: Ele é Marcelo que fica olhando para o sol, o céu ficou quente e olhou para o chão e ficou tudo escuro, foi para casa da mãe e pediu para a mãe olhar também [Volta e retoma dizendo que] a história era do sol e do menino, e aí o pai chegou do trabalho e falou para ele não ficar no sol, que precisa passar protetor. Ele entra e vê os pais conversando, arrumando as coisas para irem para praia, e quando sai no portão não tem ninguém na cidade, era de noite, foram para a praia, voltaram e foram dormir. 2. Feminino: É uma bebezinha, que cresce e vira adulta, ela tinha um namorado, o namorado a chama para ir para a praia, ela quer ir com o carro dele, mas ele acha melhor ir andando, foram e voltaram para casa andando, e o namorado Fernando e Isabela voltaram para casa e foram felizes. 	

Figura 1 – Desenho Masculino.

Figura 2 – Desenho Feminino.



Fonte: Desenho Criança 3 (2019).

RESULTADOS ASPECTOS COGNITIVOS CRIANÇA 3 (CNI)

❖ TRANSFORMAÇÃO DOS RESULTADOS

Tabela 1 – Representa os resultados brutos, padronizados, classificação dos resultados padronizados, percentil e classificação dos percentis da Criança 3 do Grupo CNI.

Tipo Desenho	Resultado Bruto	Resultado Padronizado	Classificação	Percentil	Classificação
Figura Feminina	34	128	Superior	97	Superior
Figura Masculina	354	126	Superior	96	Superior
Figura Total	69	129	Superior	97	Superior
Intervalo de confiança: Figura Total 129 – Nível % = 95 EPM=7 DE 129 (+) 7 = 136 A 129 (-) 7 = 122 FIC = 122 – 136				Média: Superior / Muito Superior	

- Os resultados apresentados pela CRIANÇA 3 CNI, de sexo masculino, de 6 anos e 7 meses, foram:
- Resultados Brutos de acordo com o manual DFH III, Figura Feminina: 34 pontos, Figura Masculina: 35 pontos, Figura Total: 69 pontos.
- Resultados Padronizados – Figura Feminina: 128 pontos, Figura Masculina: 126 pontos, Figura Total: 129 pontos.
- Classificação dos Resultados Padronizados – Figura Feminina: Fronteiriço, Figura Masculina: Fronteiriço, Figura Total: Fronteiriço.
- Percentil – Figura Feminina: 97, Figura Masculina: 96 e Figura Total: 97.
- Classificação do Percentil – Figura Feminina: Superior, Figura Masculina: Superior e Figura Total: Superior.
- Intervalo de Confiança da Figura Total de 95%, erro padrão de 7 pontos, sendo Figura Total:

129 pontos, obtendo como resultado na Faixa de Intervalo de Confiança dos Resultados Padronizados: 122 – 136, que indica Faixa Abaixo= 122 pontos = Superior e Faixa Superior = 136 pontos = Muito Superior.

❖ FAIXAS DESENVOLVIMENTAIS

Tabela 2 – Representa os resultados da faixa desenvolvimental, itens esperados, itens comuns, itens incomuns e itens excepcionais da Criança 3 do Grupo CNI.

Itens	Figura Feminina	Figura Masculina
Itens Esperados	8/8	7/7
Itens Comuns	7/10	11/15
Itens Incomuns	10/15	8/15
Itens Excepcionais	6/22	8/19

- **A CRIANÇA 3 DO GRUPO CNI** tem um Desenvolvimento Cognitivo considerado Muito Superior e Superior.
- A sua Classificação Total foi representada pelo resultado “Superior”, comparada com as outras crianças da mesma idade. D
- Dentro da faixa de Intervalo de Confiança de 95%, o seu resultado esperado foi a Classificação “Superior e Muito Superior Média”.
- Na Classificação das Faixas Desenvolvimentais, esta criança apresenta como resultado 100% para os Itens Esperados da Figura Feminina e Masculina 100% , para os Itens Comuns 70% para a Figura Feminina e 73,4% para a Figura Masculina, para os Itens Incomuns 66,7% para Figura Feminina e 53,4% para Figura Masculina e para os Itens Excepcionais apresenta para a Figura Feminina o resultado de 27% e 42,1% para a Figura Masculina.
- Desta forma a criança avaliada apresenta o resultado “Muito Superior e Superior” para a Classificação do seu Desenvolvimento Cognitivo, quando comparada com outras crianças de sua faixa etária.

QUESTIONÁRIO 1 – CRIANÇAS NÃO INSTITUCIONALIZADAS (CNI)

Nome: **CRIANÇA 4**

Idade: 10 anos Sexo: Masculino Escolaridade: 4º ano Ensino Fundamental I	
1	Quantas pessoas moram com você em sua casa?
Resp.	Moro com meus pais e cinco irmãos mais velhos. [Os pais trabalham]
2	Como é a sua relação com seus pais e seus irmãos ou demais familiares (se for o caso)?
Resp.	Cada um fica num canto e não tem muita conversa, minha mãe fala que eu não sou mais criança, por isso não brinca mais e eu gosto de ficar mais com a mãe.
3	O que vocês costumam fazer em família e que você mais gosta?
Resp.	Gosto de viajar, passeios que às vezes fazemos, mas cada um faz o seu passeio [Geralmente].
4	Como é a sua relação com seus colegas de sala e professores?
Resp.	É boa, me dou bem com os professores e colegas de sala.
5	Qual a matéria que mais gosta?
Resp.	Matemática.
6	Qual a matéria que tem mais dificuldade? Você procura ajuda para resolver as atividades desta matéria?
Resp.	Acho História difícil. Sim só quando preciso muito, peço para minha mãe.
7	Qual atividade você gosta de fazer na escola?
Resp.	Jogar futebol na quadra.
OBSERVAÇÕES DA PESQUISADORA	
<p>TEMPO DURANTE OS DESENHOS – DFH III</p> <p>Começou pela Figura Feminina – Tempo resposta: 16h43min hrs término: 16h48min T</p> <p style="padding-left: 40px;">Figura Masculina –Tempo resposta: 16h49min hrs término: 16h53min T</p> <p>HISTÓRIA DOS DESENHOS</p> <p>1. Feminino: Esta é uma menina que morava no polo norte com a família, e lá não tinha energia, então ela não podia assistir TV, e nada que não tinha como ligar, ela só podia brincar fora de casa no gelo, ela pede para o pai que quer ir embora daquela cidade gelada, mas o pai não tem dinheiro, aí ela tem uma ideia de vender peixes, e poder ir para outra cidade quente onde tinha energia.</p> <p>2. Masculino: Era um menino que gostava de ser super-herói, ele tinha o sonho de virar um super-herói, e quando ele foi comprar sorvete, ele encontra um cachorro machucado, ele ajuda esse cachorro e devolve para o dono, como se fosse um herói, e ele parece que mesmo sendo criança sente-se como um herói.</p>	

Figura 1 – Desenho Feminino.

Figura 2 – Desenho Masculino.



Fonte: Desenho Criança 4 (2019).

RESULTADOS ASPECTOS COGNITIVOS CRIANÇA 4 (CNI)

❖ TRANSFORMAÇÃO DOS RESULTADOS

Tabela 1 – Representa os resultados brutos, padronizados, classificação dos resultados padronizados, percentil e classificação dos percentis da Criança 4 do Grupo CNI.

Tipo Desenho	Resultado Bruto	Resultado Padronizado	Classificação	Percentil	Classificação
Figura Feminina	38	116	Acima da Média	86	Acima da Média
Figura Masculina	45	123	Superior	94	Superior
Figura Total	83	121	Superior	92	Superior
Intervalo de confiança: Figura Total 121– Nível % 95 EPM = 7 DE 121 (+) 7 = 128 / A 121 (-) 7 = 114 FIC = 114 – 121				Média: Acima da Média / Superior	

- **Os resultados apresentados pela CRIANÇA 4 CNI, de sexo masculino, de 10 anos, foram:**
- Resultados Brutos de acordo com o manual DFH III, Figura Feminina: 38 pontos, Figura Masculina: 45 pontos, Figura Total: 83 pontos.
- Resultados Padronizados – Figura Feminina: 116 pontos, Figura Masculina: 123 pontos, Figura Total: 121 pontos.
- Classificação dos Resultados Padronizados – Figura Feminina: Acima da Média, Figura Masculina: Superior, Figura Total: Superior.
- Percentil – Figura Feminina: 86, Figura Masculina: 94 e Figura Total: 92.

- Classificação do Percentil – Figura Feminina: Acima da Média, Figura Masculina: Superior e Figura Total: Superior.
- Intervalo de Confiança da Figura Total de 95%, erro padrão de 7 pontos, sendo Figura Total: 121 pontos, obtendo como resultado na Faixa de Intervalo de Confiança dos resultados padronizados: 114 – 121, que indica Faixa Abaixo= 114 pontos = Acima da Média e Faixa Superior = 121 pontos = Superior.

❖ FAIXAS DESENVOLVIMENTAIS

Tabela 2 – Representa os resultados da faixa desenvolvimental, itens esperados, itens comuns, itens incomuns e itens excepcionais da Criança 4 do Grupo CNI.

Itens	Figura Feminina	Figura Masculina
Itens Esperados	12/12	11/13
Itens Comuns	13/16	15/16
Itens Incomuns	10/20	17/23
Itens Excepcionais	3/10	1/6

- **A CRIANÇA 4 DO GRUPO CNI** tem um Desenvolvimento Cognitivo considerado “Acima da Média e Superior”.
- A sua Classificação Total foi representada pelo resultado “Superior”, comparada com as outras crianças da mesma idade.
- Dentro da faixa de Intervalo de Confiança de 95% o seu resultado esperado foi a Classificação “Acima da Média e Superior”.
- Na classificação das Faixas Desenvolvimentais, esta criança apresenta como resultado 100% para os Itens Esperados da Figura Feminina e Masculina 84,6%, para os Itens Comuns 81,3% para Figura Feminina e 93,8% para Figura Masculina para os Itens Incomuns 50% para Figura Feminina e 73,9% para Figura Masculina, e para os Itens Excepcionais apresenta 30% para Figura Feminina e 16,7% para Figura Masculina.
- Desta forma a criança avaliada apresenta o resultado “Superior e Acima da Média” para Classificação do seu Desenvolvimento Cognitivo, quando comparada com outras crianças de sua faixa etária.

Nome: CRIANÇA 5	
Idade: 9 anos e 8 meses Sexo: Masculino Escolaridade: 4º ano Ensino Fundamental I	
1	Quantas pessoas moram com você em sua casa?
Resp.	Moro com meus pais, avós paternos, Bisa e meu irmão de 2 anos.
2	Como é a sua relação com seus pais e seus irmãos ou demais familiares (se for o caso)?
Resp.	[Não fala muito da relação de casa]. Meu pai trabalha, e eu sempre fico com minha mãe, tudo está bem.
3	O que vocês costumam fazer em família e que você mais gosta?
Resp.	Viajar, passear no parque perto de casa, mas quase nunca fazemos algo em família [É difícil juntar toda a família].
4	Como é a sua relação com seus colegas de sala e professores?
Resp.	É boa, mas têm professores bravos e só um grupo de amigos, não fico com todos.
5	Qual a matéria que mais gosta?
Resp.	Português.
6	Qual a matéria que tem mais dificuldade? Você procura ajuda para resolver as atividades desta matéria?
Resp.	História. Sim peço pra minha mãe.
7	Qual atividade você gosta de fazer na escola?
Resp.	Educação física e aulas de informática, porque as duas aulas são em dupla.
OBSERVAÇÕES DA PESQUISADORA	
<p>TEMPO DURANTE OS DESENHOS – DFH III</p> <p>Começou pela Figura Feminina – Tempo resposta: 16h21min hrs término: 16h23min T Figura Masculina – Tempo resposta: 16h24min hrs término: 16h27min T</p> <p>HISTÓRIA DOS DESENHOS</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Feminino: Essa é uma princesa que se casou com um príncipe, tiveram filhos, eram muito unidos, cuidavam bem dos filhos, gostavam de cozinhar juntos, fim. 2. Masculino: Esse era um homem normal, até ele se casar com a princesa, da outra história, sabe? E depois do casamento ele se torna príncipe e é muito feliz com ela. 	

Figura 1 – Desenho Feminino.

Figura 2 – Desenho Masculino.



Fonte: Desenho Criança 5 (2019).

RESULTADOS ASPECTOS COGNITIVOS CRIANÇA 5 (CNI)

❖ TRANSFORMAÇÃO DOS RESULTADOS

Tabela 1 – Representa os resultados brutos, padronizados, classificação dos resultados padronizados, percentil e classificação dos percentis da Criança 5 do Grupo CNI.

Tipo Desenho	Resultado Bruto	Resultado Padronizado	Classificação	Percentil	Classificação
Figura Feminina	33	98	Média	45	Média
Figura Masculina	39	116	Acima da Média	86	Acima da Média
Figura Total	72	107	Média	68	Média
Intervalo de confiança: Figura Total 107 – Nível % 95				EPM = 7	
DE 107 (+) 7 = 114 A 107 (-) 7 = 100				Média: Média / Acima da Média	
FIC = 100 – 114					

- Os resultados apresentados pela CRIANÇA 5 CNI, de sexo masculino, de 9 anos e 8 meses, foram:
- Resultados Brutos de acordo com o manual DFH III, Figura Feminina: 33 pontos, Figura Masculina: 39 pontos, Figura Total: 72 pontos.
- Resultados padronizados – Figura Feminina: 98 pontos, Figura Masculina: 116 pontos, Figura Total: 107 pontos.
- Classificação dos Resultados Padronizados – Figura Feminina: Média, Figura Masculina: Acima da Média, Figura Total: Média.
- Percentil – Figura Feminina: 45, Figura Masculina: 86 e Figura Total: 68.
- Classificação do Percentil – Figura Feminina: Média, Figura Masculina: Acima da Média e

Figura Total: Média.

- Intervalo de confiança da Figura Total de 95%, erro padrão de 7 pontos, sendo Figura Total: 107 pontos, obtendo como resultado na Faixa de Intervalo de Confiança dos Resultados Padronizados: 100 – 114, que indica Faixa Abaixo= 100 pontos = Média e Faixa Superior = 114 pontos = Acima da Média.

❖ FAIXAS DESENVOLVIMENTAIS

Tabela 2 – Representa os resultados da faixa desenvolvimental, itens esperados, itens comuns, itens incomuns e itens excepcionais da Criança 5 do Grupo CNI.

Itens	Figura Feminina	Figura Masculina
Itens Esperados	11/13	12/13
Itens Comuns	9/16	13/16
Itens Incomuns	9/20	9/15
Itens Excepcionais	4/7	5/13

- **A CRIANÇA 5 DO GRUPO CNI** tem um Desenvolvimento Cognitivo considerado “Acima da Média e Média”
- A sua Classificação Total foi representada pelo resultado “Média”, comparada com as outras crianças da mesma idade.
- Dentro da Faixa de Intervalo de Confiança de 95%, o seu resultado esperado foi a Classificação “Acima da Média e Média”.
- Na Classificação das Faixas Desenvolvimentais, esta criança apresenta como resultado 84,6% para os Itens Esperados para a Figura Feminina e para a Figura Masculina 92,3%, para os Itens Comuns 56,2% para a Figura Feminina e 81,2% para a Figura Masculina, para os Itens Incomuns 45% para a Figura Feminina e 60% para Figura Masculina, e para os Itens Excepcionais apresenta o resultado 57,1% para a Figura Feminina e 38,5% para a Figura Masculina.
- Desta forma, a criança avaliada apresenta o resultado “Acima da Média e Média” para a Classificação do seu Desenvolvimento Cognitivo, quando comparada com outras crianças de sua faixa etária.

QUESTIONÁRIO 1 – CRIANÇAS NÃO INSTITUCIONALIZADAS (CNI)	
Nome: CRIANÇA 6	
Idade: 6 anos e 8 meses Sexo: Masculino Escolaridade: 1º ano Ensino Fundamental I	
1	Quantas pessoas moram com você em sua casa?
Resp.	Moro com meus pais, que trabalham e minha mãe trabalha em casa também, faz bolos.
2	Como é a sua relação com seus pais e seus irmãos ou demais familiares (se for o caso)?
Resp.	É legal, meu pai brinca, me leva pra dormir, e minha mãe, às vezes, leva, mas ela é muito, muito ocupada. Meu pai brinca de carrinho, bola dentro de casa, mas joga baixinho, senão minha mãe briga, que ela gosta de tudo limpinho.
3	O que vocês costumam fazer em família e que você mais gosta?
Resp.	Brincar, mas minha mãe não pode muito, mais meu pai brinca, quando chega do trabalho.
4	Como é a sua relação com seus colegas de sala e professores?
Resp.	É legal com as professoras, não levo bronca, e com os amigos também é legal.
5	Qual a matéria que mais gosta?
Resp.	Escrever (Português).
6	Qual a matéria que tem mais dificuldade? Você procura ajuda para resolver as atividades desta matéria?
Resp.	Matemática. Peço pro meu pai.
7	Qual atividade você gosta de fazer na escola?
Resp.	Brincar na hora do lanche e Educação física.
OBSERVAÇÕES DA PESQUISADORA	
<p>TEMPO DURANTE OS DESENHOS – DFH III</p> <p>Começou pela Figura Masculina – Tempo resposta: 15h54min hrs término: 15h58min T</p> <p>Figura Feminina – Tempo resposta: 16h00min hrs término: 16h03min T</p> <p>[Enquanto desenhava, conversava baixinho que não estava legal, que não era assim e depois começa a cantar].</p> <p>HISTÓRIA DOS DESENHOS</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Masculina: Esse é um Cebolinha que vive desenhando a Monica, também vive fazendo palhaçada para os colegas, e os colegas dele não querem brincar com ele e riem dele e ele fica triste e senta num cantinho e vai chorar na quadra do prédio de onde mora, fica quietinho e não fala nada então, ele só melhora quando os pais chegam e o levam para cima (ele mora em prédio), aí ele fica mais calmo, mas um pouco triste ainda. 2. Feminina: Essa é uma mulher, mãe muito brava e tem um filho que sempre ia brincar, mas ele brincava de vôlei com seu irmão que juntos brigavam muito, aí a mãe levou para um campeonato e disputaram e eles ganharam e pararam de brigar e foi melhorando. 	

Figura 1 – Desenho Masculino.



Figura 2 – Desenho Feminino.



Fonte: Desenho Criança 6 (2019).

RESULTADOS ASPECTOS COGNITIVOS CRIANÇA 6 (CNI)

❖ TRANSFORMAÇÃO DOS RESULTADOS

Tabela 1 – Representa os resultados brutos, padronizados, classificação dos resultados padronizados, percentil e classificação dos percentis da Criança 6 do Grupo CNI.

Tipo Desenho	Resultado Bruto	Resultado Padronizado	Classificação	Percentil	Classificação
Figura Feminina	20	94	Média	34	Média
Figura Masculina	16	82	Abaixo da Média	12	Abaixo da Média
Figura Total	36	87	Abaixo da Média	19	Abaixo da Média
Intervalo de Confiança: Figura Total 87 – Nível % = 95 EPM=7 DE 87 (+) 7 = 94 A 87 (-) 7 = 80 FIC = 80 -94				Média: Abaixo da Média / Média	

- Os resultados apresentados pela CRIANÇA 6 CNI, de sexo masculino, de 6 anos e 8 meses, foram:
- Resultados Brutos de acordo com o manual DFH III, Figura Feminina: 20 pontos, Figura Masculina: 16 pontos, Figura Total: 36 pontos.
- Resultados Padronizados – Figura Feminina: 94 pontos, Figura Masculina: 82 pontos, Figura Total: 87 pontos.
- Classificação dos Resultados Padronizados – Figura Feminina: “Média”, Figura Masculina: “Abaixo da Média”, Figura Total: “Abaixo da Média”.
- Percentil – Figura Feminina: 34, Figura Masculina: 12 e Figura Total: 19.
- Classificação do Percentil – Figura Feminina: “Média”, Figura Masculina: “Abaixo da Média”

e Figura Total: “Abaixo da Média”.

- Intervalo de Confiança da Figura Total de 95%, erro padrão de 7 pontos, sendo Figura Total: 87 pontos, obtendo como resultado na Faixa de Intervalo de Confiança dos Resultados Padronizados: 80 – 94, que indica Faixa Abaixo= 80 pontos = Abaixo da Média e Faixa Superior = 94 pontos = Média.

❖ FAIXAS DESENVOLVIMENTAIS

Tabela 2 – Representa os resultados da faixa desenvolvimental, itens esperados, itens comuns, itens incomuns e itens excepcionais da Criança 6 do Grupo CNI.

Itens	Figura Feminina	Figura Masculina
Itens Esperados	8/8	7/7
Itens Comuns	6/10	8/15
Itens Incomuns	5/15	1/15
Itens Excepcionais	1/22	0/19

- **A CRIANÇA 6 DO GRUPO CNI** tem um Desenvolvimento Cognitivo considerado “Médio e Abaixo da Média”.
- A sua Classificação Total foi representada pelo resultado “Abaixo da Média”, comparada com as outras crianças da mesma idade.
- Dentro da Faixa de Intervalo de Confiança de 95%, o seu Resultado Esperado foi a Classificação “Acima da Média e Média”.
- Na Classificação das Faixas Desenvolvimentais, esta criança apresenta como resultado 100% para os Itens Esperados da Figura feminina e da Figura Masculina, para os Itens Comuns para 60% para a Figura Feminina e 53,3% para a Figura Masculina, para os Itens Incomuns 33,3% para a Figura Feminina e 6,7% para a Figura Masculina, e para os Itens Excepcionais apresenta o resultado de 4,5% para a figura Feminina e não apresenta pontuação dos Itens Excepcionais para a Figura Masculina.
- Desta forma, a criança avaliada apresenta o resultado “Média e Abaixo da Média” para Classificação do seu Desenvolvimento Cognitivo, quando comparada com outras crianças de sua faixa etária.

QUESTIONÁRIO 1 – CRIANÇAS NÃO INSTITUCIONALIZADAS (CNI)	
Nome: CRIANÇA 7	
Idade: 7 anos Sexo: Masculino Escolaridade: 1º ano Ensino Fundamental I	
1	Quantas pessoas moram com você em sua casa?
Resp.	Meus pais, meu irmão de 4 anos e um cachorro.
2	Como é a sua relação com seus pais e seus irmãos ou demais familiares (se for o caso)?
Resp.	Hum... É boa, meus pais brincam, mas dão bronca também e a minha mãe é mais brava.
3	O que vocês costumam fazer em família e que você mais gosta?
Resp.	Gosto quando meus pais brincam juntos, passear com eles, ir ao parque, ir a igreja com eles.
4	Como é a sua relação com seus colegas de sala e professores?
Resp.	É boa, com os professores também.
5	Qual a matéria que mais gosta?
Resp.	Informática e Educação física
6	Qual a matéria que tem mais dificuldade? Você procura ajuda para resolver as atividades desta matéria?
Resp.	Leitura, porque é muito barulho e eu não entendo direito na sala de aula. As vezes peço pra professora repetir, em casa peço prô meu pai.
7	Qual atividade você gosta de fazer na escola?
Resp.	Brincar de pega-pega e de fazer provinha.
OBSERVAÇÕES DA PESQUISADORA	
TEMPO DURANTE OS DESENHOS - DFH III	
Começou pela Figura Masculina – Tempo resposta: 14h48min hrs término: 14h50min T Figura Feminina – Tempo resposta: 14h51min hrs término: 14h56min T	
HISTÓRIA DOS DESENHOS	
1. Masculina: Esse é um homem vestido de Robin e que salva o mundo dos bandidos, antes ele era do mal, aí estudou muito, pensou e decidiu ser super-homem, costurava suas calças rasgadas, era verde e vermelha e assim fez sua roupa de super-herói, saiu de carro, viu bandidos assaltando banco, correu amarrou eles no poste e chamou a polícia, a polícia veio prendeu os bandidos, aí a mulher passando viu e ficou em dúvida de quem ele era, chamou a polícia que explicou que ele tinha ajudado a prender os bandidos, aí a mulher resolveu se juntar com ele e eles passam a fazer o bem, no final ele constrói um prédio em formato de T.	
2. Feminino: Essa era uma mulher que queria ir ao baile, mas não tinha ingresso, resolveu ir ao cinema assistir o filme <i>Bombombi</i> , aí ela gostou do filme e do fusca e quis comprar um fusca, aí ela foi conversar com o fusca e explicou do filme. No final, aparece o <i>Megaton</i> , eles lutam e o <i>Bombombi</i> vence, a mulher fica feliz e faz uma festa.	

Figura 1 – Desenho Masculino.



Figura 2 – Desenho Feminino.



Fonte: Desenho Criança 7 (2019).

RESULTADOS ASPECTOS COGNITIVOS CRIANÇA 7 (CNI)

❖ TRANSFORMAÇÃO DOS RESULTADOS

Tabela 1 – Representa os resultados brutos, padronizados, classificação dos resultados padronizados, percentil e classificação dos percentis da Criança 7 do Grupo CNI.

Tipo Desenho	Resultado Bruto	Resultado Padronizado	Classificação	Percentil	Classificação
Figura Feminina	22	94	Média	34	Média
Figura Masculina	31	112	Acima da Média	79	Acima da Média
Figura Total	53	103	Média	58	Média
Intervalo de confiança: Figura Total 103– Nível % 95				EPM = 7	
DE 103 (+) 7 = 110 A 103 (-) 7 = 96				Média: Média/ Acima da Média	
FIC = 96 - 110					

- Os resultados apresentados pela CRIANÇA 7 CNI, de sexo masculino, de 7 anos, foram:
- Resultados Brutos de acordo com o manual DFH III, Figura Feminina: 22 pontos, Figura Masculina: 31 pontos, Figura Total: 53 pontos.
- Resultados Padronizados – Figura Feminina: 94 pontos, Figura Masculina: 112 pontos, Figura Total: 103 pontos.
- Classificação dos Resultados Padronizados – Figura Feminina: “Média”, Figura Masculina: “Acima da Média”, Figura Total: “Média”.
- Percentil – Figura Feminina: 34, Figura Masculina: 79 e Figura Total: 58.
- Classificação do Percentil – Figura Feminina: “Média”, Figura Masculina: “Acima da Média” e Figura Total: “Média”.

- Intervalo de Confiança da Figura Total de 95%, erro padrão de 7 pontos, sendo Figura Total: 103 pontos, obtendo como resultado na Faixa de Intervalo de Confiança dos Resultados Padronizados: 96 – 110, que indica Faixa Abaixo = 96 pontos = Média e Faixa superior = 110 pontos = Acima da Média.

❖ FAIXAS DESENVOLVIMENTAIS

Tabela 2 – Representa os resultados da faixa desenvolvimental, itens esperados, itens comuns, itens incomuns e itens excepcionais da Criança 7 do Grupo CNI.

Itens	Figura Feminina	Figura Masculina
Itens Esperados	9/9	8/8
Itens Comuns	7/14	13/17
Itens Incomuns	2/17	7/18
Itens Excepcionais	4/17	4/14

- **A CRIANÇA 7 DO GRUPO CNI** tem um Desenvolvimento Cognitivo considerado “Acima da Média e Média”.
- A sua Classificação Total foi representada pelo resultado “Média”, comparada com as outras crianças da mesma idade.
- Dentro da Faixa de Intervalo de Confiança de 95%, o seu Resultado Esperado foi a Classificação “Acima da Média e Média”.
- Na Classificação das Faixas Desenvolvimentais, esta criança apresenta como resultado 100% para os Itens Esperados da Figura Feminina e da Figura Masculina 100%, para os Itens Comuns 50% para a Figura Feminina e 76,5% para a Figura Masculina, para os Itens Incomuns 11,8% para a Figura Feminina e 38,8% para a Figura Masculina, e para os Itens Excepcionais apresenta o resultado de para 23,5% a Figura Feminina e 28,6% para a Figura Masculina.
- Desta forma, a criança avaliada apresenta o resultado “Acima da Média – Média” para Classificação do seu desenvolvimento Cognitivo, quando comparada com outras crianças de sua faixa etária.

QUESTIONÁRIO 1 – CRIANÇAS NÃO INSTITUCIONALIZADAS (CNI)	
Nome: CRIANÇA 8	
Idade: 9 anos e 8 meses Sexo: Masculino Escolaridade: 4º ano Ensino Fundamental I	
1	Quantas pessoas moram com você em sua casa?
Resp.	Meus pais e minha irmã de 14 anos.
2	Como é a sua relação com seus pais e seus irmãos ou demais familiares (se for o caso)?
Resp.	A gente não conversa muito, comemos e depois meus pais assistem novela, minha irmã vai para o quarto dela assistir série no <i>tablet</i> e eu vou ao quarto dos meus pais ver joguinhos e só isso.
3	O que vocês costumam fazer em família e que você mais gosta?
Resp.	Passear no parque, ir ao cinema, quando a gente sai, é bem legal.
4	Como é a sua relação com seus colegas de sala e professores?
Resp.	Eu acho que é tudo bem com os professores, e eu tenho um grupinho de amigos, não são todos.
5	Qual a matéria que mais gosta?
Resp.	Informática.
6	Qual a matéria que tem mais dificuldade? Você procura ajuda para resolver as atividades desta matéria?
Resp.	Ciências, sempre tive dificuldade nas outras escolas nesta matéria. Sim peço para meus pais.
7	Qual atividade você gosta de fazer na escola?
Resp.	Educação física, porque todos ficam juntos.
OBSERVAÇÕES DA PESQUISADORA	
TEMPO DURANTE OS DESENHOS – DFH III	
Começou pela Figura Masculina – Tempo resposta: 17h09min hrs término: 17h12min T Figura Feminina – Tempo resposta: 17h13min hrs término: 17h16min T	
HISTÓRIA DOS DESENHOS	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Masculino: Esse era um homem que vivia com os pais, que fizeram uma surpresa, foram morar em apartamento, os pais deram um presente para ele, que ele disse que era o melhor dia da vida dele, era uma moto que ele ia em todo lugar com ela, aí estava indo e sem querer bateu ela no poste, pediu para ligar para chamar o médico, que quando tocavam nele ele chorava de dor, aí foi para casa e quando ele viu a moto toda quebrada ficou muito triste e para compensar seus pais lhe deram um cachorro, e ele ficou muito feliz e brincava com os amigos, mas teve que mudar de novo, ele não queria mas a mãe mandava, e quando estava andando na rua viu batendo no poste e ele pediu ajuda e voltou a brincar com o cachorro. 2. Feminino: Essa é uma menina que tinha 14 anos, no outro mês ela ia fazer 15 anos, o pai foi buscar ela na escola, ele sempre ia de fantasia, quando voltava com uma amiga ele disse para ela que tinha na internet a melhor festa de 15 anos, almoçaram e assistiram um filme, aí ela viu uma amiga, que também ia fazer 15 anos e ficou com medo dessa amiga pegar a chance dela ganhar, o pai dela falou com essa amiga e conseguiu a festa, Bia faz 15 anos e a amiga sentiu inveja e foi na festa e estragou tudo. Um amigo deu um instrumento e ela tocava na escola e outros lugares, mas quando chegava no quarto ela chorava, porque a amiga dela e outros amigos mentiram para 	

ela, depois ela falou com o amigo que deu o instrumento e eles foram cantar juntos no palco.

Figura 1 – Desenho Masculino.



Figura 2 – Desenho Feminino.



Fonte: Desenho Criança 8 (2019).

RESULTADOS ASPECTOS COGNITIVOS CRIANÇA 8 (CNI)

❖ TRANSFORMAÇÃO DOS RESULTADOS

Tabela 1 – Representa os resultados brutos, padronizados, classificação dos resultados padronizados, percentil e classificação dos percentis da Criança 8 do Grupo CNI.

Tipo Desenho	Resultado Bruto	Resultado Padronizado	Classificação	Percentil	Classificação
Figura Feminina	40	121	Superior	92	Superior
Figura Masculina	35	103	Média	58	Média
Figura Total	75	112	Acima da Média	79	Acima da Média
Intervalo de confiança: Figura Total 112 – Nível % 95 DE 112 (+) 7 = 119 / A 112 (-) 7 = 105 FIC = 112 - 119				EPM = 7 Média: Acima da Média / Acima da Média	

- Os resultados apresentados pela CRIANÇA 8 CNI, de sexo masculino, de 9 anos e 8 meses, foram:
- Resultados Brutos de acordo com o manual DFH III, Figura Feminina: 40 pontos, Figura Masculina: 35 pontos, Figura Total: 75 pontos.
- Resultados Padronizados – Figura Feminina: 121 pontos, Figura Masculina: 103 pontos, Figura Total: 112 pontos.
- Classificação dos Resultados Padronizados – Figura Feminina: Superior, Figura Masculina: Média, Figura Total: Acima da Média.
- Percentil – Figura Feminina: 92, Figura Masculina: 58 e Figura Total: 79.
- Classificação do Percentil – Figura Feminina: Superior, Figura Masculina: Média e Figura

Total: Acima da Média.

- Intervalo de Confiança da Figura Total de 95%, erro padrão de 7 pontos, sendo Figura Total: 112 pontos, obtendo como resultado na Faixa de Intervalo de Confiança dos Resultados Padronizados: 112 – 119, que indica Faixa Abaixo= 112 pontos = Acima da Média e Faixa Superior = 119 pontos = Acima da média.

❖ FAIXAS DESENVOLVIMENTAIS

Tabela 2 – Representa os resultados da faixa desenvolvimental, itens esperados, itens comuns, itens incomuns e itens excepcionais da Criança 8 do Grupo CNI.

Itens	Figura Feminina	Figura Masculina
Itens Esperados	9/12	12/15
Itens Comuns	12/15	11/16
Itens Incomuns	17/21	11/20
Itens Excepcionais	1/9	2/7

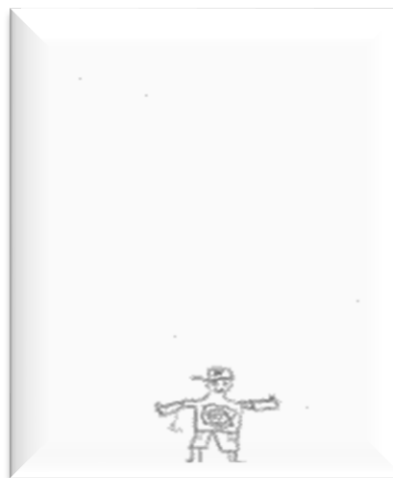
- **A CRIANÇA 8 DO GRUPO CNI** tem um Desenvolvimento Cognitivo considerado “Acima da Média e Média”.
- A sua Classificação Total foi representada pelo resultado “Acima da Média”, comparada com as outras crianças da mesma idade.
- Dentro da Faixa de Intervalo de Confiança de 95%, o seu Resultado Esperado foi a Classificação “Acima da Média e Acima Média”.
- Na Classificação das Faixas Desenvolvimentais, esta criança apresenta como resultado 75% para os Itens Esperados da Figura Feminina e 80% da Figura masculina, para os Itens Comuns 80% para a Figura Feminina e 68,7% para a Figura Masculina, para os Itens Incomuns 81% a para Figura Feminina e 55% para a Figura Masculina, e para os Itens Excepcionais apresenta para a Figura Feminina o resultado 11,1% e 28,6% para a Figura Masculina.
- Desta forma, a criança avaliada apresenta o resultado “Acima da Média – Média” para Classificação do seu Desenvolvimento Cognitivo, quando comparada com outras crianças de sua faixa etária.

QUESTIONÁRIO 1 – CRIANÇAS NÃO INSTITUCIONALIZADAS (CNI)	
Nome: CRIANÇA 9	
Idade: 10 anos e 2 meses Sexo: Masculino Escolaridade: 4º ano Ensino Fundamental I	
1	Quantas pessoas moram com você em sua casa?
Resp.	Moro com meus pais, dois irmãos mais velhos e um tio e uma tia por parte do meu pai.
2	Como é a sua relação com seus pais e seus irmãos ou demais familiares (se for o caso)?
Resp.	Ham... É tudo bem, normal.
3	O que vocês costumam fazer em família e que você mais gosta?
Resp.	O que eu mais gosto é quando a gente viaja, vai para praia, às vezes, algum parque.
4	Como é a sua relação com seus colegas de sala e professores?
Resp.	Tudo bem com os professores, e tudo bem com os colegas.
5	Qual a matéria que mais gosta?
Resp.	Ciências.
6	Qual a matéria que tem mais dificuldade? Você procura ajuda para resolver as atividades desta matéria?
Resp.	Matemática. Sim as vezes para meus pais e minha tia também.
7	Qual atividade você gosta de fazer na escola?
Resp.	Aula de Educação Física e jogar bola.
OBSERVAÇÕES DA PESQUISADORA	
TEMPO DURANTE OS DESENHOS – DFH III	
Começou pela Figura Feminina – Tempo resposta: 14h44min I hrs término: 14h47min T	
Figura Masculina – Tempo resposta: 14h48min I hrs término: 14h50min T	
HISTÓRIA DOS DESENHOS	
1. Feminino: Essa pode ser uma mulher, que está vestida para passear, mas não muito arrumada, ela não se cuida muito, sempre está cansada porque trabalha, trabalha, mas vai se divertir no parque com um balão na mão, essa franja no rosto é porque ela está cansada e não se arrumou.	
2. Masculino: Esse é um menino que está vestido todo “descolado”, de roupa para sair, está indo brincar no parque, está feliz, só isso fim.	

Figura 1 – Desenho Feminino.



Figura 2 – Desenho Masculino.



Fonte: Desenho Criança 9 (2019).

RESULTADOS ASPECTOS COGNITIVOS CRIANÇA 9 (CNI)

❖ TRANSFORMAÇÃO DOS RESULTADOS

Tabela 1 – Representa os resultados brutos, padronizados, classificação dos resultados padronizados, percentil e classificação dos percentis da Criança 9 do Grupo CNI.

Tipo Desenho	Resultado Bruto	Resultado Padronizado	Classificação	Percentil	Classificação
Figura Feminina	27	90	Média	25	Média
Figura Masculina	25	82	Abaixo da Média	12	Abaixo da Média
Figura Total	52	85	Abaixo da Média	16	Abaixo da Média
Intervalo de confiança: Figura Total 85 – Nível % 95 DE 85 (+) 7 = 92 / A 85 (-) 7 = 78 FIC = 78 – 92				EPM = 7 Média: Fronteiriço / Média	

- **Os resultados apresentados pela CRIANÇA 9 CNI, de sexo masculino, de 10 anos e 2 meses, foram:**
- Resultados Brutos de acordo com o manual DFH III, Figura Feminina: 27 pontos, Figura Masculina: 25 pontos, Figura Total: 52 pontos.
- Resultados Padronizados – Figura Feminina: 90 pontos, Figura Masculina: 82 pontos, Figura Total: 85 pontos.
- Classificação dos Resultados Padronizados – Figura Feminina: Média, Figura Masculina: Abaixo da Média, Figura Total: Abaixo da Média.
- Percentil – Figura Feminina: 25 Figura Masculina: 12 e Figura Total: 16.

- Classificação do Percentil – Figura Feminina: Média, Figura Masculina: Abaixo da Média e Figura Total: Abaixo da Média.
- Intervalo de Confiança da Figura Total de 95%, erro padrão de 7 pontos, sendo Figura Total: 85 pontos, obtendo como resultado na Faixa de Intervalo de Confiança dos Resultados Padronizados: 78 – 92, que indica Faixa Abaixo= 78 pontos = Fronteiriço e Faixa Superior = 92 pontos = Média.

❖ FAIXAS DESENVOLVIMENTAIS

Tabela 2 – Representa os resultados da faixa desenvolvimental, itens esperados, itens comuns, itens incomuns e itens excepcionais da Criança 9 do Grupo CNI.

Itens	Figura Feminina	Figura Masculina
Itens Esperados	9/12	9/13
Itens Comuns	10/16	6/16
Itens Incomuns	8/20	9/23
Itens Excepcionais	1/10	0/6

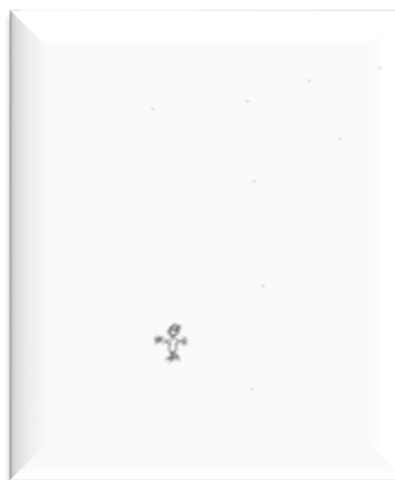
- **A CRIANÇA 9 DO GRUPO CNI** tem um Desenvolvimento Cognitivo considerado “Médio e Abaixo da Média”.
- A sua Classificação Total foi representada pelo resultado “Abaixo da Média”, comparada com as outras crianças da mesma idade.
- Dentro da faixa de Intervalo de Confiança de 95%, o seu Resultado Esperado foi a Classificação “Fronteiriço e Média”.
- Na classificação das Faixas Desenvolvimentais, esta criança apresenta como resultado 75% para os Itens Esperados da Figura Feminina e 69,2% Figura Masculina, para os Itens Comuns 62,5% para a Figura Feminina e 37,5%, para a Figura Masculina, para os Itens Incomuns 40% para a Figura Feminina e 39,1% para a Figura Masculina, e para os Itens Excepcionais apresenta o resultado de 10% para a Figura Feminina e não apresentou pontuação para os Itens Excepcionais para a Figura Masculina.
- Desta forma, a criança avaliada apresenta o resultado “Média – Abaixo da Média” para Classificação do seu Desenvolvimento Cognitivo, quando comparada com outras crianças de sua faixa etária.

QUESTIONÁRIO 1 – CRIANÇAS NÃO INSTITUCIONALIZADAS (CNI)	
Nome: CRIANÇA 10	
Idade: 7 anos e 10 meses Sexo: Feminino Escolaridade: 1º ano Ensino Fundamental I	
1	Quantas pessoas moram com você em sua casa?
Resp.	Meus pais e meu irmão de dois anos.
2	Como é a sua relação com seus pais e seus irmãos ou demais familiares (se for o caso)?
Resp.	É boa, a gente conversa, mamãe e papai ficam comigo e com o Noah, mas, às vezes, fico com a tia, porque eles trabalham e ela cuida de mim. [Tia Materna]
3	O que vocês costumam fazer em família e que você mais gosta?
Resp.	Ir à casa da vovó, para casa da minha tia, também ir à igreja, mas o papai vai à outra também.
4	Como é a sua relação com seus colegas de sala e professores?
Resp.	Legal, tenho umas coleguinhas, não brinco com todo mundo não.
5	Qual a matéria que mais gosta?
Resp.	Artes e Música.
6	Qual a matéria que tem mais dificuldade? Você procura ajuda para resolver as atividades desta matéria?
Resp.	Matemática. Peço pro papai, minha tia.
7	Qual atividade você gosta de fazer na escola?
Resp.	Aula de cantigas e músicas.
OBSERVAÇÕES DA PESQUISADORA	
<p>TEMPO DURANTE OS DESENHOS – DFH III</p> <p>Começou pela Figura Feminina – Tempo resposta: 14h12min hrs término: 14h14min T Figura Masculina – Tempo resposta: 14h15min hrs término: 14h17min T</p> <p>HISTÓRIA DOS DESENHOS</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Feminino: Essa é a Gabi, ela é uma adolescente que vai todos os dias para a escola, depois ela ajuda a cuidar das crianças da família dela, e ela é muito legal. 2. Masculino: Esse é um bebê, ele chora muito, aí a mamãe dele não deixava pegar ele, porque tinha que tomar cuidado, mas depois a prima dele pegou ele com muuuito cuidado e ele deu um sorriso. 	



Figura 1 – Desenho Feminino.

Figura 2 – Desenho Masculino.



Fonte: Desenho Criança 10 (2019).

RESULTADOS ASPECTOS COGNITIVOS CRIANÇA 10 (CNI)

❖ TRANSFORMAÇÃO DOS RESULTADOS

Tabela 1 – Representa os resultados brutos, padronizados, classificação dos resultados padronizados, percentil e classificação dos percentis da Criança 10 do Grupo CNI.

Tipo Desenho	Resultado Bruto	Resultado Padronizado	Classificação	Percentil	Classificação
Figura Feminina	32	118	Acima da Média	88	Acima da Média
Figura Masculina	23	93	Média	32	Média
Figura Total	55	107	Média	87	Média
Intervalo de confiança: - Figura Total 107– Nível% = 95 EPM=7 DE 107 (+) 7 = 114 A 107 (-) 7 = 100 FIC = 100 – 114				Média: Média/ Acima da Média	

- **Os resultados apresentados pela CRIANÇA 10 CNI, de sexo feminino, de 7 anos e 10 meses, foram:**
- Resultados Brutos de acordo com o manual DFH III, Figura Feminina: 32 pontos, Figura Masculina: 23 pontos, Figura Total: 55 pontos.
- Resultados Padronizados – Figura Feminina: 118 pontos, Figura Masculina: 93 pontos, Figura Total: 107 pontos.
- Classificação dos Resultados Padronizados – Figura Feminina: Acima da Média, Figura Masculina: Média, Figura Total: Média.
- Percentil – Figura Feminina: 88, Figura Masculina: 32 e Figura Total: 87.

- Classificação do Percentil – Figura Feminina: Acima da Média, Figura Masculina: Média e Figura Total: Média.
- Intervalo de Confiança da Figura Total de 95%, erro padrão de 7 pontos, sendo Figura Total: 107 pontos, obtendo como resultado na Faixa de Intervalo de Confiança dos Resultados Padronizados: 100 – 114, que indica Faixa Abaixo= 100 pontos = Média e Faixa Superior = 114 pontos = Acima da Média.

❖ FAIXAS DESENVOLVIMENTAIS

Tabela 2 – Representa os resultados da faixa desenvolvimental, itens esperados, itens comuns, itens incomuns e itens excepcionais da Criança 10 do Grupo CNI.

Itens	Figura Feminina	Figura Masculina
Itens Esperados	8/9	7/9
Itens Comuns	8/11	6/13
Itens Incomuns	11/22	5/16
Itens Excepcionais	5/15	4/19

- **A CRIANÇA 10 DO GRUPO CNI** tem um Desenvolvimento Cognitivo considerado “Acima da Média e Média”.
- A sua Classificação Total foi representada pelo resultado “Média”, comparada com as outras crianças da mesma idade.
- Dentro da faixa de Intervalo de Confiança de 95%, o seu Resultado Esperado foi a Classificação “Média e Acima da Média”.
- Na classificação das Faixas Desenvolvimentais, esta criança apresenta como resultado 88,9% para os Itens Esperados da Figura Feminina e 77,8% da Figura Masculina, para os Itens Comuns para 72,7% para a Figura Feminina e 46,2% para a Figura Masculina, para os Itens Incomuns 50% para a Figura Feminina e 31,2% para a Figura Masculina, e para os Itens Excepcionais apresenta o resultado de 33,3% para a Figura Feminina e 21% para a Figura Masculina.
- Desta forma, a criança avaliada apresenta o resultado “Acima da Média – Média” para Classificação do seu Desenvolvimento Cognitivo, quando comparada com outras crianças de sua faixa etária.

QUESTIONÁRIO 1 – CRIANÇAS NÃO INSTITUCIONALIZADAS (CNI)	
Nome: CRIANÇA 11	
Idade: 7 anos e 11 meses Sexo: Masculino Escolaridade: 1º ano Ensino Fundamental I	
1	Quantas pessoas moram com você em sua casa?
Resp.	Moro com minha mãe Luana, meu pai Thiago e meu irmãozinho Daniel.
2	Como é a sua relação com seus pais e seus irmãos ou demais familiares (se for o caso)?
Resp.	A relação é boa, eles me ajudam a fazer a lição, às vezes, eles são bravos, porque eu faço arte [risos].
3	O que vocês costumam fazer em família e que você mais gosta?
Resp.	Dar beijo na minha mãe e no meu pai, ir à minha avó e passear com meus papais.
4	Como é a sua relação com seus colegas de sala e professores?
Resp.	As professoras são legais, eu tenho bastantes amigos e eles são todos legais e arteiros [risos].
5	Qual a matéria que mais gosta?
Resp.	Matemática [de continha].
6	Qual a matéria que tem mais dificuldade? Você procura ajuda para resolver as atividades desta matéria?
Resp.	Português [de escrever]. Hum as vezes, peço prô pai, mãe.
7	Qual atividade você gosta de fazer na escola?
Resp.	Gosto de brincar.
OBSERVAÇÕES DA PESQUISADORA	
<p>TEMPO DURANTE OS DESENHOS – DFH III</p> <p>Começou pela Figura Masculina – Tempo resposta: 15h27min I hrs término: 15h28min T Figura Feminina – Tempo resposta: 15h29min I hrs término: 15h30min T</p> <p>HISTÓRIA DOS DESENHOS</p> <p>1. Masculino: Esse é um homem que trabalha, ele gosta de brincar, de comer, desenhar, gosta de assistir e só isso.</p> <p>2. Feminino: Essa é minha mamãe, eu gosto dela, ela gosta de cozinhar, gosta de mexer no “whatsapp”, ir passear e feliz natal, pronto.</p>	



Figura 1 – Desenho Masculino.

Figura 2 – Desenho Feminino.



Fonte: Desenho Criança 11 (2019).

RESULTADOS ASPECTOS COGNITIVOS CRIANÇA 11 (CNI)

❖ TRANSFORMAÇÃO DOS RESULTADOS

Tabela 1 – Representa os resultados brutos, padronizados, classificação dos resultados padronizados, percentil e classificação dos percentis da Criança 11 do Grupo CNI.

Tipo Desenho	Resultado Bruto	Resultado Padronizado	Classificação	Percentil	Classificação
Figura Feminina	16	80	Abaixo da Média	9	Abaixo da Média
Figura Masculina	14	72	Fronteiriço	3	Fronteiriço
Figura Total	30	75	Fronteiriço	5	Fronteiriço
Intervalo de confiança: Figura Total 75 – Nível % = 95 EPM=7 DE 75 (+) 7 = 82 A 75 (-) 7 = 68 FIC = 68 – 82				Média: Deficiente / Abaixo da Média	

- Os resultados apresentados pela CRIANÇA 11 CNI, de sexo masculino, de 7 anos e 11 meses, foram:
- Resultados Brutos de acordo com o manual DFH III, Figura Feminina: 16 pontos, Figura Masculina: 14 pontos, Figura Total: 30 pontos.
- Resultados Padronizados – Figura Feminina: 80 pontos, Figura Masculina: 72 pontos, Figura Total: 75 pontos.
- Classificação dos Resultados Padronizados – Figura Feminina: Abaixo da Média, Figura Masculina: Fronteiriço, Figura Total: Fronteiriço.

- Percentil – Figura Feminina: 9, Figura Masculina: 3 e Figura Total: 5.
- Classificação do Percentil – Figura Feminina: Abaixo da Média, Figura Masculina: Fronteiriço e Figura Total: Fronteiriço.
- Intervalo de Confiança da Figura Total de 95%, erro padrão de 7 pontos, sendo Figura Total: 75 pontos, obtendo como resultado na Faixa de Intervalo de Confiança dos Resultados Padronizados: 68 – 82, que indica Faixa Abaixo= 68 pontos = Deficiente e Faixa Superior = 82 pontos = Abaixo da média.

❖ FAIXAS DESENVOLVIMENTAIS

Tabela 2 – Representa os resultados da faixa desenvolvimental, itens esperados, itens comuns, itens incomuns e itens excepcionais da Criança 11 do Grupo CNI.

Itens	Figura Feminina	Figura Masculina
Itens Esperados	6/9	5/8
Itens Comuns	5/14	5/17
Itens Incomuns	3/17	4/18
Itens Excepcionais	2/17	0/14

- **A CRIANÇA 11 DO GRUPO CNI** tem um Desenvolvimento Cognitivo considerado “Abaixo e Fronteiriço”.
- A sua classificação Total foi representada pelo resultado “Fronteiriço”, comparada com as outras crianças da mesma idade.
- Dentro da faixa de INTERVALO de Confiança de 95%, o seu Resultado Esperado foi a Classificação “Deficiente e Abaixo da Média”.
- Na Classificação das Faixas Desenvolvimentais, esta criança apresenta como resultado 66,7% para os Itens Esperados da Figura Feminina e da Figura 62,5% Masculina, para os Itens Comuns 35,7% para a Figura Feminina e 29,4%, para Figura Masculina para os itens incomuns 17,6% para figura feminina e 22,2% para Figura Masculina e para os Itens Excepcionais apresenta para a Figura Feminina o resultado 11,7% e não apresenta resultados para os Itens Excepcionais da Figura Masculina.
- Desta forma, a criança avaliada apresenta o resultado “Abaixo da Média – Deficiente” para Classificação do seu Desenvolvimento Cognitivo, quando comparada com outras crianças de sua faixa etária.

QUESTIONÁRIO 1 – CRIANÇAS NÃO INSTITUCIONALIZADAS (CNI)	
Nome: CRIANÇA 12	
Idade: 7 anos e 3 meses Sexo: Feminino Escolaridade: 1º ano Ensino Fundamental I	
1	Quantas pessoas moram com você em sua casa?
Resp.	Meu pai, minha mãe e meu irmão.
2	Como é a sua relação com seus pais e seus irmãos ou demais familiares (se for o caso)?
Resp.	É normal, o papai vai trabalhar e a mamãe cuida de nós.
3	O que vocês costumam fazer em família e que você mais gosta?
Resp.	A gente vai ao <i>shopping</i> , passear e brincar, comer.
4	Como é a sua relação com seus colegas de sala e professores?
Resp.	É boa sim, com os professores e meus colegas.
5	Qual a matéria que mais gosta?
Resp.	Matemática.
6	Qual a matéria que tem mais dificuldade? Você procura ajuda para resolver as atividades desta matéria?
Resp.	De fazer mapa [Geografia]. Minha mãe ajuda.
7	Qual atividade você gosta de fazer na escola?
Resp.	De estudar.
OBSERVAÇÕES DA PESQUISADORA	
TEMPO DURANTE OS DESENHOS – DFH III	
Começou pela Figura Masculina – Tempo resposta: 15h42 min hrs término: 15h43min T	
Figura Feminina – Tempo resposta: 15h44min hrs término: 15h45min T	
HISTÓRIA DOS DESENHOS	
1. Masculino: Tinha um menino, que tinha amigos que jogavam bola, e ele não sabia, e aí ele ficou triste, mas ficava olhando eles jogarem, aí esse menino mudou de escola, e na escola nova os meninos não sabiam jogar bola e ele agora sabia, aí eles viraram amigos e os meninos que não sabiam aprenderam com ele e ficaram amigos para sempre.	
2. Feminino: A menina morava numa casa muito feliz, um dia foi para a escola e as meninas não gostavam dela, ela ficou muito triste, ela contou para os pais que estava triste, e um dia ela encontrou um menino que também estava sozinho, aí eles viraram amigos e a lição é : que ninguém esta sozinho no mundo.	



Figura 1 – Desenho Masculino.

Figura 2 – Desenho Feminino.



Fonte: Desenho Criança 12 (2019).

RESULTADOS ASPECTOS COGNITIVOS CRIANÇA 12 (CNI)

❖ TRANSFORMAÇÃO DOS RESULTADOS

Tabela 1 – Representa os resultados brutos, padronizados, classificação dos resultados padronizados, percentil e classificação dos percentis da Criança 12 do Grupo CNI.

Tipo Desenho	Resultado Bruto	Resultado Padronizado	Classificação	Percentil	Classificação
Figura Feminina	33	114	Acima da média	82	Acima da média
Figura Masculina	29	105	Média	63	Média
Figura Total	62	111	Acima da média	77	Acima da média
Intervalo de confiança: Figura Total 111– Nível % = 95 EPM=7 DE 111 (+) 7 = 118 A 111 (-) 7 = 104 FIC = 104 – 118				Média: Média / Acima da Média	

- Os resultados apresentados pela CRIANÇA 12 CNI, de sexo feminino, de 7 anos e 3 meses, foram:
- Resultados Brutos de acordo com o manual DFH III, Figura Feminina: 33 pontos, Figura Masculina: 29 pontos, Figura Total: 62 pontos.
- Resultados Padronizados – Figura Feminina: 114 pontos, Figura Masculina: 105 pontos, Figura Total: 111 pontos.

- Classificação dos Resultados Padronizados – Figura Feminina: Acima da Média, Figura Masculina: Média, Figura Total: Acima da Média.
- Percentil – Figura Feminina: 82, Figura Masculina: 63 e Figura Total: 77.
- Classificação do Percentil – Figura Feminina: Acima da Média, Figura Masculina: Média e Figura Total: Acima da Média.
- Intervalo de Confiança da Figura Total de 95%, erro padrão de 7 pontos, sendo Figura Total: 111 pontos, obtendo como resultado na Faixa de Intervalo de Confiança dos Resultados Padronizados: 104 – 118, que indica Faixa Abaixo= 104 pontos = Média e Faixa Superior = 118 pontos = Acima da Média.

❖ FAIXAS DESENVOLVIMENTAIS

Tabela 2 – Representa os resultados da faixa desenvolvimental, itens esperados, itens comuns, itens incomuns e itens excepcionais da Criança 12 do Grupo CNI.

Itens	Figura Feminina	Figura Masculina
Itens Esperados	10/11	10/11
Itens Comuns	12/17	10/13
Itens Incomuns	10/17	6/17
Itens Excepcionais	2/13	3/17

- **A CRIANÇA 12 DO GRUPO CNI** tem um Desenvolvimento Cognitivo considerado “Acima da Média e Média”.
- A sua Classificação Total foi representada pelo resultado “Acima da Média”, comparada com as outras crianças da mesma idade.
- Dentro da faixa de Intervalo de Confiança de 95%, o seu Resultado Esperado foi a Classificação “Média e Acima da Média”.
- Na Classificação das Faixas Desenvolvimentais, esta criança apresenta como resultado 90,9% para os Itens Esperados da Figura Feminina e Figura Masculina, para os Itens Comuns apresentou resultado de 70,6% para a Figura Feminina e 76% para a Figura Masculina, para os Itens Incomuns 58,8% para a Figura Feminina e 35,3% para a Figura Masculina e para os Itens Excepcionais apresenta para a Figura Feminina o resultado de 15,4% e 17,6 % para a Figura Masculina.
- Desta forma, a criança avaliada apresenta o resultado “Acima da Média – Média” para Classificação do seu Desenvolvimento Cognitivo, quando comparada com outras crianças de sua faixa etária.

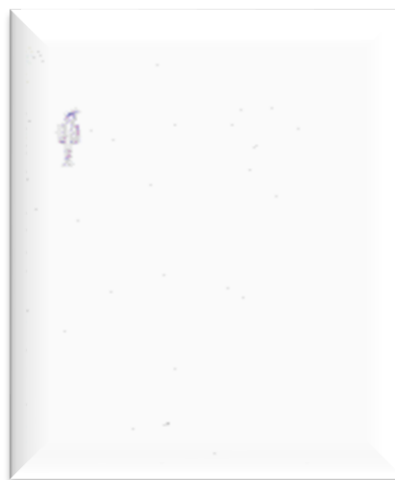
QUESTIONÁRIO 1 – CRIANÇAS NÃO INSTITUCIONALIZADAS (CNI)	
Nome: CRIANÇA 13	
Idade: 10 anos 5 meses Sexo: Masculino Escolaridade: 4º ano Ensino Fundamental I	
1	Quantas pessoas moram com você em sua casa?
Resp.	Minha mãe, meu pai e meu irmão.
2	Como é a sua relação com seus pais e seus irmãos ou demais familiares (se for o caso)?
Resp.	Boa, minha mãe tem muita coisa para fazer, e meu pai menos, aí, às vezes, tem briga, mas está tudo bem.
3	O que vocês costumam fazer em família e que você mais gosta?
Resp.	A gente passeia no parque e almoça fora.
4	Como é a sua relação com seus colegas de sala e professores?
Resp.	Acho tranquila, tenho poucos amigos.
5	Qual a matéria que mais gosta?
Resp.	Geografia.
6	Qual a matéria que tem mais dificuldade? Você procura ajuda para resolver as atividades desta matéria?
Resp.	Português. Só as vezes quando não sei mesmo peço ajuda em casa.
7	Qual atividade você gosta de fazer na escola?
Resp.	Educação Física e aula de Artes.
OBSERVAÇÕES DA PESQUISADORA	
<p>TEMPO DURANTE OS DESENHOS – DFH III</p> <p>Começou pela Figura Feminina – Tempo resposta: 16h28min hrs término: 16h29min T</p> <p>Figura Masculina – Tempo resposta: 16h30min hrs término: 16h31min T</p> <p>HISTÓRIA DOS DESENHOS</p> <p>1. Feminino: A mulher era muito educada, inteligente, muito linda e as amigas dela também achavam ela bonita, ela tirava notas boas na faculdade e conseguiu uma bolsa de estudos para ir para os USA, para estudar biologia, enfermagem, e ciências, só.</p> <p>2. Masculino: O menino era um menino educado com a família, mas na escola era mal-educado, aí ele cresceu e tirou notas boas, ficou mais educado na escola, com os familiares e parentes. Aí, na faculdade ele tirava notas ruins e umas boas, ele também conseguiu uma bolsa para estudar na Argentina para estudar gramática, geografia e só.</p>	



Figura 1 – Desenho Feminino.



Figura 2 – Desenho Masculino.



Fonte: Desenho Criança 13 (2019).

RESULTADOS ASPECTOS COGNITIVOS CRIANÇA 13 (CNI)

❖ TRANSFORMAÇÃO DOS RESULTADOS

Tabela 1 – Representa os resultados brutos, padronizados, classificação dos resultados padronizados, percentil e classificação dos percentis da Criança 13 do Grupo CNI.

Tipo Desenho	Resultado Bruto	Resultado Padronizado	Classificação	Percentil	Classificação
Figura Feminina	26	88	Abaixo da média	21	Abaixo da média
Figura Masculina	26	84	Abaixo da média	14	Abaixo da média
Figura Total	52	85	Abaixo da média	16	Abaixo da média
Intervalo de confiança: - Figura Total 85– Nível% = 95 EPM=7 DE 85 (+) 7 = 92 A 85 (-) 7 = 78 FIC = 78 – 92				Média: Fronteiriço / Média	

- Os resultados apresentados pela CRIANÇA 13 CNI, de sexo masculino, de 10 anos e 5 meses, foram:
- Resultados Brutos de acordo com o manual DFH III, Figura Feminina: 26 pontos, Figura Masculina: 26 pontos, Figura Total: 52 pontos.
- Resultados Padronizados – Figura Feminina: 88 pontos, Figura Masculina: 84 pontos, Figura

Total: 85 pontos.

- Classificação dos Resultados Padronizados – Figura Feminina: Abaixo da Média, Figura Masculina: Abaixo da Média, Figura Total: Abaixo da Média.
- Percentil – Figura Feminina: 21, Figura Masculina: 14 e Figura Total: 16.
- Classificação do Percentil – Figura Feminina: Abaixo da Média, Figura Masculina: Abaixo da Média e Figura Total: Abaixo da Média.
- Intervalo de Confiança da Figura Total de 95%, erro padrão de 7 pontos, sendo Figura Total: 85 pontos, obtendo como resultado na Faixa de Intervalo de Confiança dos Resultados Padronizados: 78 – 92, que indica Faixa Abaixo= 78 pontos = Fronteiriço e Faixa Superior = 92 pontos = Média.

❖ FAIXAS DESENVOLVIMENTAIS

Tabela 2 – Representa os resultados da faixa desenvolvimental, itens esperados, itens comuns, itens incomuns e itens excepcionais da Criança 13 do Grupo CNI.

Itens	Figura Feminina	Figura Masculina
Itens Esperados	11/12	11/13
Itens Comuns	9/16	7/16
Itens Incomuns	5/20	6/23
Itens Excepcionais	1/10	2/6

- **A CRIANÇA 13 DO GRUPO CNI** tem um Desenvolvimento Cognitivo considerado “Abaixo da Média”.
- A sua Classificação Total foi apresentada como resultado “Abaixo da Média”, comparada com as outras crianças da mesma idade.
- Dentro da faixa de Intervalo de Confiança de 95%, o seu Resultado Esperado foi a Classificação “Fronteiriço e Média”.
- Na Classificação das Faixas Desenvolvimentais, esta criança apresenta resultado 91,6% para os Itens Esperados para a Figura Feminina e 84,6% para a Figura Masculina, para os Itens Comuns para a 56,2% Figura Feminina e 43,7%, para a Figura Masculina, para os Itens Incomuns 25% para a Figura Feminina e 26% para a Figura Masculina, e para os Itens Excepcionais apresenta para a Figura Feminina o resultado de 10% e 33,3% para a Figura Masculina.
- Desta forma, a criança avaliada apresenta o resultado “Abaixo da Média – Média” para Classificação do seu Desenvolvimento Cognitivo, quando comparada com outras crianças de sua faixa etária.

APÊNDICE E
QUESTIONÁRIO DO GRUPO (CNI), HISTÓRIAS DOS DESENHOS,
DESENHOS E RESULTADOS DO ASPECTO COGNITIVO DE
CRIANÇAS INSTITUCIONALIZADAS – GRUPO CI

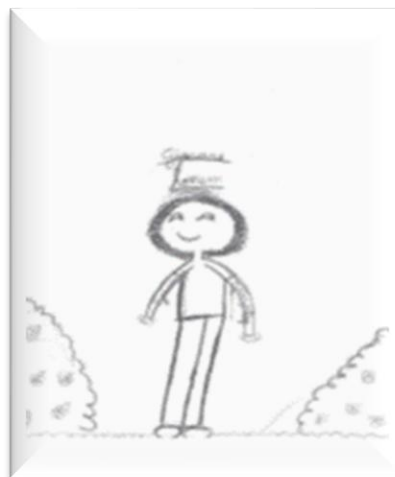
QUESTIONÁRIO 2 – CRIANÇAS INSTITUCIONALIZADAS (CI)	
Nome: CRIANÇA 1	
Idade: 10 anos e 5 meses Sexo: Feminino Escolaridade: 4º ano Ensino Fundamental I	
1	Conte-me um pouco como é o seu dia, o que costuma fazer de atividades extraescolares (fora da escola)?
Resp.	Eu brinco, converso com as meninas da casa, converso com as tias e fico aqui.
2	Como é a sua relação com seus colegas de sala e professores?
Resp.	As professoras são legais, e os colegas são normais, é tudo bem.
3	Qual a matéria que mais gosta?
Resp.	Educação Física, Artes e Português.
4	Qual a matéria que tem mais dificuldade? Você procura ajuda para resolver as atividades desta matéria?
Resp.	Matemática [Porque às vezes é muita tarefa]. As vezes peço pras meninas da casa.
5	Qual a atividade você gosta de fazer na escola?
Resp.	Educação física e aula de Artes.
OBSERVAÇÕES DA PESQUISADORA	
<p>TEMPO DURANTE OS DESENHOS – DFH III</p> <p>Começou pela Figura Feminina – Tempo resposta: 09h15min hrs término: 09h23min T Figura Masculina – Tempo resposta: 09h26min hrs término: 09h30min T</p> <p>HISTÓRIA DOS DESENHOS</p> <p>1. Feminino: Essa é uma mulher que há muito tempo vivia com sua filha, aí ela brigou com o marido e abandonou a filha. E acho que ela se arrependeu, a filha cresceu e foi morar com a avó (paterna), que cuidava muito bem dela, um dia a mãe ligou para falar com a filha, mas a filha não atendeu e desligou na cara dela, ela estava nervosa, porque ela abandonou e não queria falar com ela, e termina a história.</p>	

2. Masculino: Esse era um homem, pai que via a filha ficar com a avó (paterna) e, às vezes, a avó levava a filha para ver o pai na Liberdade (bairro que mora), mas não encontrava sempre, porque ele brigou com a mulher dele e saiu de casa, mas ele se dava bem com a filha. Aí elas voltaram e, por um tempo, a filha não podia ver o pai e nunca mais viu a mãe, perdeu contato, mas gostava da avó que era muito cuidadosa, pronto, só.

Figura 1 – Desenho Feminino.



Figura 2 – Desenho Masculino.



Fonte: Desenho Criança 1 (2019).

RESULTADOS ASPECTOS COGNITIVOS CRIANÇA 1 (CI)

❖ TRANSFORMAÇÃO DOS RESULTADOS

Tabela 1 – Representa os resultados brutos, padronizados, classificação dos resultados padronizados, percentil e classificação dos percentis da Criança 1 do Grupo CI.

Tipo Desenho	Resultado Bruto	Resultado Padronizado	Classificação	Percentil	Classificação
Figura Feminina	33	97	Média	42	Média
Figura Masculina	30	90	Média	25	Média
Figura Total	63	93	Média	32	Média
Intervalo de confiança: Figura Total 93 – Nível% 95 EPM = 7 DE 93(+) 7 = 100 /A 93 (-) 7 = 86 FIC = 86 - 100				Média: Abaixo do Média/ Média	

- Os resultados apresentados pela CRIANÇA 1 CI, de sexo feminino, de 10 anos e 5 meses, foram:
- Resultados Brutos de acordo com o manual DFH III, Figura Feminina: 33 pontos, Figura Masculina: 30 pontos, Figura Total: 63 pontos.

- Resultados Padronizados - Figura feminina: 97 pontos, Figura Masculina: 90 pontos, Figura Total: 93 pontos.
- Classificação dos Resultados Padronizados – Figura Feminina: Média, Figura Masculina: Média, Figura Total: Média.
- Percentil – Figura Feminina: 42, Figura Masculina: 25 e Figura Total: 32.
- Classificação do Percentil – Figura Feminina: Média, Figura Masculina: Média e Figura Total: Média.
- Intervalo de Confiança da Figura Total de 95%, erro padrão de 7 pontos, sendo Figura Total: 93 pontos, obtendo como resultado na Faixa de Intervalo de Confiança dos Resultados Padronizados: 86 – 100, que indica Faixa Abaixo= 86 pontos = Abaixo da Média e Faixa Superior = 100 pontos = Média.

❖ FAIXAS DESENVOLVIMENTAIS

Tabela 2 – Representa os resultados da faixa desenvolvimental, itens esperados, itens comuns, itens incomuns e itens excepcionais da Criança 1 do Grupo CI.

Itens	Figura Feminina	Figura Masculina
Itens Esperados	10/15	12/16
Itens Comuns	9/16	8/15
Itens Incomuns	12/18	6/18
Itens Excepcionais	2/9	4/9

- **A CRIANÇA 1 DO GRUPO CI** tem um Desenvolvimento Cognitivo considerado Mediano.
- A sua Classificação Total foi representada pelo resultado “Média”, comparada com as outras crianças da mesma idade.
- Dentro da Faixa de Intervalo de Confiança de 95%, o seu Resultado Esperado foi a Classificação “Abaixo da Média e Média”.
- Na Classificação das Faixas Desenvolvimentais, esta criança apresenta como resultado 66,7% para os Itens Esperados da Figura Feminina e 75% da Figura Masculina, para os Itens Comuns 56,2% para a Figura Feminina e 53,3% para a Figura Masculina, para os Itens Incomuns 66,7% para a Figura Feminina e 33,3% para a Figura Masculina, e para os Itens Excepcionais apresenta resultado de 22,2% para a Figura Feminina e de 44,4% para a Figura Masculina.
- Desta forma, a criança avaliada apresenta o resultado “Abaixo da Média – Média” para Classificação do seu Desenvolvimento Cognitivo, quando comparada com outras crianças de sua faixa etária.

QUESTIONÁRIO 2 – CRIANÇAS INSTITUCIONALIZADAS (CI)	
Nome: CRIANÇA 2	
Idade: 7 anos e 5 meses Sexo: Masculino Escolaridade: 1º ano Ensino Fundamental I	
1	Conte-me um pouco como é o seu dia, o que costuma fazer de atividades extraescolares (fora da escola)?
Resp.	Fico brincando de carrinho, de peças, pega-pega, essas brincadeiras.
2	Como é a sua relação com seus colegas de sala e professores?
Resp.	É boa, com os professores um pouco legal.
3	Qual a matéria que mais gosta?
Resp.	Matemática.
4	Qual a matéria que tem mais dificuldade? Você procura ajuda para resolver as atividades desta matéria?
Resp.	Todas, o resto. Não.
5	Qual a atividade você gosta de fazer na escola?
Resp.	Lição e brincar na hora do almoço.
OBSERVAÇÕES DA PESQUISADORA	
<p>TEMPO DURANTE OS DESENHOS – DFH III</p> <p>Começou pela Figura Masculina – Tempo resposta: 09h26min I hrs término: 09h30min T Figura Feminina –Tempo resposta: 09h55min I hrs término: 09h56min T</p> <p>HISTÓRIA DOS DESENHOS</p> <p>[A Criança 2 diz : “Não tem história, não quero contar nenhuma história”].</p>	

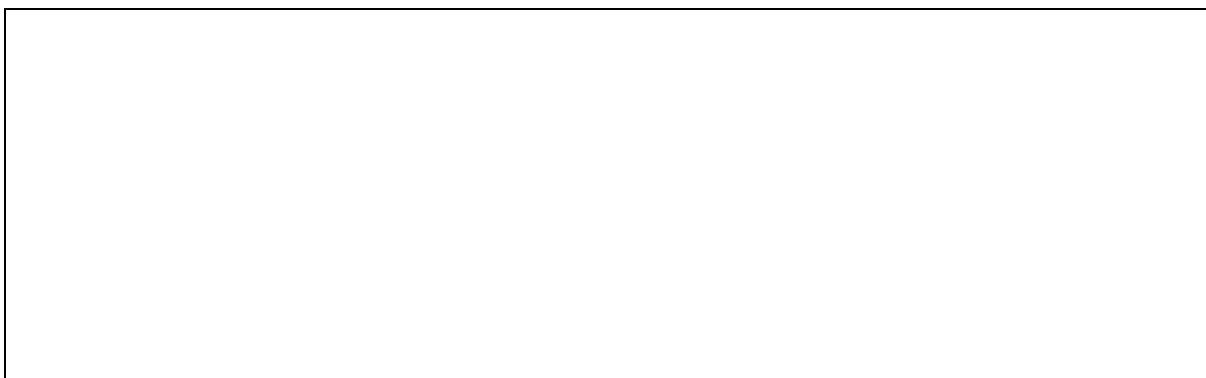


Figura 1 – Desenho Masculino.

Figura 2 – Desenho Feminino.



Fonte: Desenho Criança 2 (2019).

RESULTADOS ASPECTOS COGNITIVOS CRIANÇA 2 (CI)

❖ TRANSFORMAÇÃO DOS RESULTADOS

Tabela 1 – Representa os resultados brutos, padronizados, classificação dos resultados padronizados, percentil e classificação dos percentis da Criança 2 do Grupo CI.

Tipo Desenho	Resultado Bruto	Resultado Padronizado	Classificação	Percentil	Classificação
Figura Feminina	13	74	Fronteiriço	4	Fronteiriço
Figura Masculina	24	97	Média	42	Média
Figura Total	37	85	Abaixo da Média	16	Abaixo da Média
Intervalo de confiança: Figura Total 85– Nível% 95 EPM = 7 DE 85 (+) 7 = 92 / A 85 (-) 7 = 78 FIC = 78 – 92				Média: Fronteiriço/ Média	

- Os resultados apresentados pela CRIANÇA 2 CI, de sexo masculino, de 7 anos e 5 meses, foram:
- Resultados Brutos de acordo com o manual DFH III, Figura Feminina: 13 pontos, Figura

Masculina: 24 pontos, Figura Total: 37 pontos.

- Resultados Padronizados – Figura feminina: 74 pontos, Figura Masculina: 97 pontos, Figura Total: 85 pontos.
- Classificação dos Resultados Padronizados – Figura Feminina: Fronteiriço, Figura Masculina: Média, Figura Total: Abaixo da Média.
- Percentil – Figura Feminina: 4, Figura Masculina: 42 e Figura Total: 16.
- Classificação do Percentil – Figura Feminina: Fronteiriço, Figura Masculina: Média e Figura Total: Abaixo da Média.
- Intervalo de Confiança da Figura Total de 95%, erro padrão de 7 pontos, sendo Figura Total: 85 pontos, obtendo como resultado na Faixa de Intervalo de Confiança dos Resultados Padronizados: 78 – 92, que indica Faixa Abaixo= 78 pontos = Fronteiriço e Faixa Superior = 92 pontos = Média.

❖ FAIXAS DESENVOLVIMENTAIS

Tabela 2 – Representa os resultados da faixa desenvolvimental, itens esperados, itens comuns, itens incomuns e itens excepcionais da Criança 2 do Grupo CI.

Itens	Figura Feminina	Figura Masculina
Itens Esperados	4/9	5/8
Itens Comuns	6/14	9/17
Itens Incomuns	2/17	5/18
Itens Excepcionais	1/17	6/14

- **A CRIANÇA 2 DO GRUPO CI** tem um Desenvolvimento Cognitivo considerado “Abaixo da Média”.
- A sua Classificação Total foi apresentada como resultado “Abaixo da Média”, comparada com as outras crianças da mesma idade.
- Dentro da Faixa de Intervalo de Confiança de 95%, o seu Resultado Esperado foi a Classificação “Fronteiriço e Média”.
- Na classificação das Faixas Desenvolvimentais, esta criança apresenta como resultado 44,4% para os Itens Esperados da Figura Feminina e 62,5% da Figura Masculina, para os Itens Comuns 42,8% para a Figura Feminina e 64,3% para a Figura Masculina, para os Itens Incomuns 11,7% para a Figura Feminina e 27,7% para a Figura Masculina, e para os Itens Excepcionais apresenta para a Figura Feminina o resultado de 5,8% e 42,8% para a Figura Masculina.
- Desta forma, a criança avaliada apresenta o resultado “Médio e Fronteiriço” para Classificação do seu Desenvolvimento Cognitivo, quando comparada com outras crianças de sua faixa etária.

QUESTIONÁRIO 2 – CRIANÇAS INSTITUCIONALIZADAS (CI)	
Nome: CRIANÇA 3	
Idade: 10 anos e 7 meses Sexo: Masculino Escolaridade: 5º ano Ensino Fundamental I	
1	Conte-me um pouco como é o seu dia, o que costuma fazer de atividades extraescolares (fora da escola)?
Resp.	Brinco de bola, polícia e ladrão, carrinho, assisto TV.
2	Como é a sua relação com seus colegas de sala e professores?
Resp.	Ah! Está tudo certo, na escola é tudo bem.
3	Qual a matéria que mais gosta?
Resp.	Desenho, Artes e Ciência.
4	Qual a matéria que tem mais dificuldade? Você procura ajuda para resolver as atividades desta matéria?
Resp.	Português. As vezes.
5	Qual a atividade você gosta de fazer na escola?
Resp.	Aula de Artes.
OBSERVAÇÕES DA PESQUISADORA	
<p>TEMPO DURANTE OS DESENHOS – DFH III</p> <p>Começou pela Figura Masculina – Tempo resposta: 09h44min hrs término: 09h45min T Figura Feminina – Tempo resposta: 09h46min hrs término: 09h47min T</p> <p>HISTÓRIA DOS DESENHOS</p> <p>1. Masculino: Esse é o Vinícius, ele gosta de brincar e brigar (pronto, só isso).</p> <p>2. Feminino: Essa é a Grazi, ela também gosta de brincar e brigar, só.</p>	

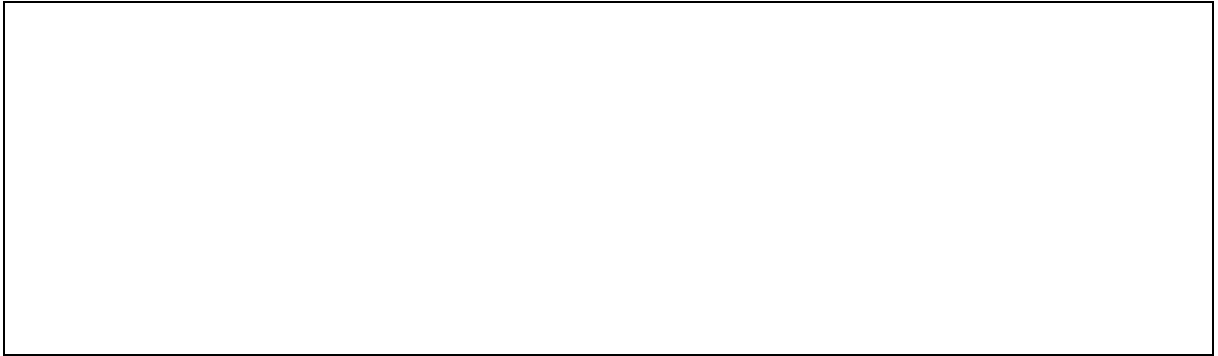
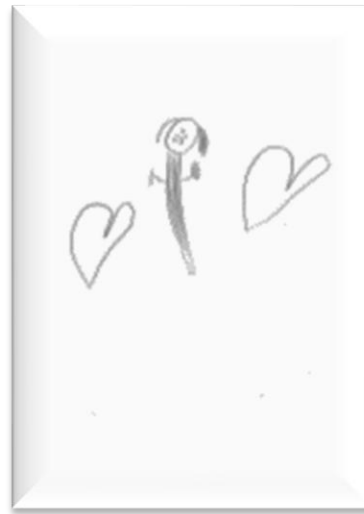


Figura 1 – Desenho Masculino.

Figura 2 – Desenho Feminino.



Fonte: Desenho Criança 3 (2019).

RESULTADOS ASPECTOS COGNITIVOS CRIANÇA 3 (CI)

❖ TRANSFORMAÇÃO DOS RESULTADOS

Tabela 1 – Representa os resultados brutos, padronizados, classificação dos resultados padronizados, percentil e classificação dos percentis da Criança 3 do Grupo CI.

Tipo Desenho	Resultado Bruto	Resultado Padronizado	Classificação	Percentil	Classificação
Figura Feminina	15	67	Deficiente	1	Deficiente
Figura Masculina	14	65	Deficiente	1	Deficiente
Figura Total	29	65	Deficiente	1	Deficiente
Intervalo de confiança: Figura Total 65 – Nível% 95				EPM = 7	
DE 65 (+) 7 = 72 / A 65 (-) 7 = 58				Média: Deficiente / Fronteiriço	
FIC = 58 – 72					

- Os resultados apresentados pela CRIANÇA 3 CI, de sexo masculino, de 10 anos e 7 meses, foram:
- Resultados Brutos de acordo com o manual DFH III, Figura Feminina: 15 pontos, Figura

Masculina: 14 pontos, Figura Total: 29 pontos.

- Resultados Padronizados – Figura Feminina: 67 pontos, Figura Masculina: 65 pontos, Figura Total: 65 pontos.
- Classificação dos Resultados Padronizados – Figura Feminina: Deficiente, Figura Masculina: Deficiente, Figura Total: Deficiente.
- Percentil – Figura Feminina: 1, Figura Masculina: 1 e Figura Total: 1.
- Classificação do Percentil – Figura Feminina: Deficiente, Figura Masculina: Deficiente e Figura Total: Deficiente.
- Intervalo de Confiança da Figura Total de 95%, erro padrão de 7 pontos, sendo Figura Total: 65 pontos, obtendo como resultado na Faixa de Intervalo de Confiança dos Resultados Padronizados: 58 – 72, que indica Faixa Abaixo= 58 pontos = Deficiente e Faixa Superior = 72 pontos = Fronteiriço.

❖ FAIXAS DESENVOLVIMENTAIS

Tabela 2 – Representa os resultados da faixa desenvolvimental, itens esperados, itens comuns, itens incomuns e itens excepcionais da Criança 3 do Grupo CI.

Itens	Figura Feminina	Figura Masculina
Itens Esperados	5/12	6/13
Itens Comuns	6/16	4/16
Itens Incomuns	3/20	5/23
Itens Excepcionais	1/10	0/6

- **A CRIANÇA 3 DO GRUPO CI** tem um Desenvolvimento Cognitivo considerado “Deficiente”.
- A sua Classificação Total foi apresentada como resultado “Deficiente”, comparada com as outras crianças da mesma idade.
- Dentro da Faixa de Intervalo de Confiança de 95%, o seu Resultado Esperado foi a Classificação “Deficiente e Fronteiriço”.
- Na Classificação das Faixas Desenvolvimentais, esta criança apresenta resultado 41,6% para os Itens Esperados da Figura Feminina e 46,1% da Figura Masculina, para os Itens Comuns 37,5% para a Figura Feminina e 25% para a Figura Masculina, para os Itens Incomuns 15% para a Figura Feminina e 21,7% para a Figura Masculina, e para os Itens Excepcionais apresenta o resultado de 10% para a Figura Feminina e não apresenta resultado neste item para a Figura Masculina.
- Desta forma, a criança avaliada apresenta o resultado “Deficiente” para Classificação do seu Desenvolvimento Cognitivo, quando comparada com outras crianças de sua faixa etária.

QUESTIONÁRIO 2 – CRIANÇAS INSTITUCIONALIZADAS (CI)	
Nome: CRIANÇA 4	
Idade: 6 anos e 11 meses	Sexo: Masculino
Escolaridade: Jardim II	
1	Conte-me um pouco como é o seu dia, o que costuma fazer de atividades extraescolares (fora da escola)?
Resp.	Como comida, brinco muito.
2	Como é a sua relação com seus colegas de sala e professores?
Resp.	Tudo bem, os professores não são legais.
3	Qual a matéria que mais gosta?
Resp.	Matemática.
4	Qual a matéria que tem mais dificuldade? Você procura ajuda para resolver as atividades desta matéria?
Resp.	De escrever, tem muita lição, cansa. Não peço, as vezes não faço.
5	Qual a atividade você gosta de fazer na escola?
Resp.	Ouvir história.
OBSERVAÇÕES DA PESQUISADORA	
<p>TEMPO DURANTE OS DESENHOS – DFH III</p> <p>Começou pela Figura Masculina – Tempo resposta: 10h10min hrs término: 10h14min T Figura Feminina – Tempo resposta: 10h15min hrs término: 10h17min T</p> <p>HISTÓRIA DOS DESENHOS</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Masculino: Esse era um menino que tinha um pai, que não era para olhar para ele, senão ele atira na cara para matar, aí ele pediu para baixar a arma e não era para bater na menina que estava lá, e o Batman apareceu e cuidou da menina, acabou. 2. Feminino: Essa era uma menina que estava no castelo, aí o lobo veio e matou ela, e ai ele machucou a vovó e falou que era a vovó, ele batia na cara dos outros e um caçador falou que não podia machucar ninguém, essa é a história. 	

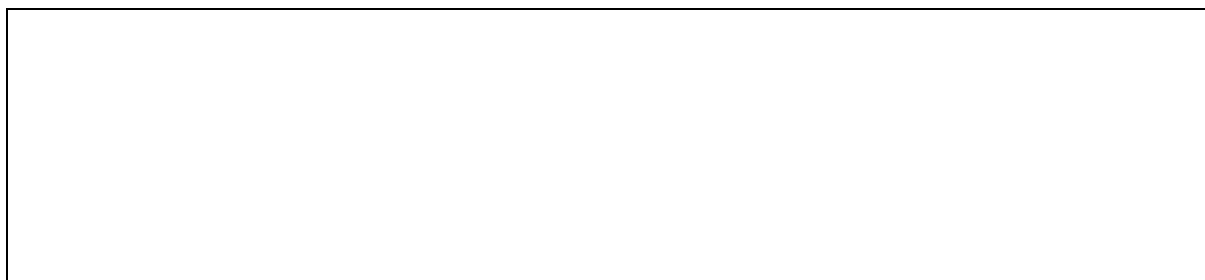
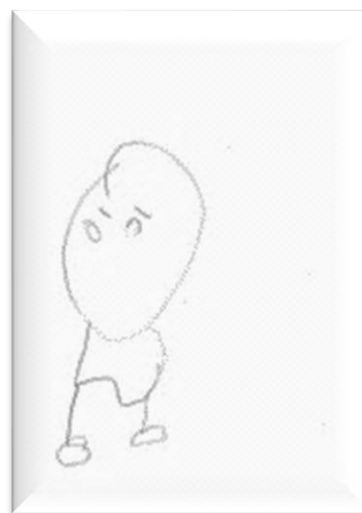


Figura 1 – Desenho Masculino.

Figura 2 – Desenho Feminino.



Fonte: Desenho Criança 4 (2019).

RESULTADOS ASPECTOS COGNITIVOS CRIANÇA 4 (CI)

❖ TRANSFORMAÇÃO DOS RESULTADOS

Tabela 1 – Representa os resultados brutos, padronizados, classificação dos resultados padronizados, percentil e classificação dos percentis da Criança 4 do Grupo CI.

Tipo Desenho	Resultado Bruto	Resultado Padronizado	Classificação	Percentil	Classificação
Figura Feminina	12	75	Fronteiriço	5	Fronteiriço
Figura Masculina	10	69	Deficiente	2	Deficiente
Figura Total	22	70	Fronteiriço	2	Fronteiriço
Intervalo de confiança: Figura Total 70 – Nível % 95 DE 70 (+) 7 = 77 / A 70 (-) 7 = 63 FIC = 63 – 77				EPM = 7	
				Média: Deficiente/ Fronteiriço	

- Os resultados apresentados pela CRIANÇA 4 CI, de sexo masculino, de 6 anos e 11 meses, foram:
- Resultados Brutos de acordo com o manual DFH III, Figura Feminina: 12 pontos, Figura Masculina: 10 pontos, Figura Total: 22 pontos.

- Resultados Padronizados – Figura feminina: 75 pontos, Figura Masculina: 69 pontos, Figura Total: 70 pontos.
- Classificação dos Resultados Padronizados – Figura Feminina: Fronteiriço, Figura Masculina: Deficiente, Figura Total: Fronteiriço.
- Percentil – Figura Feminina: 5, Figura Masculina: 2 e Figura Total: 2.
- Classificação do Percentil – Figura Feminina: Fronteiriço, Figura Masculina: Deficiente e Figura Total: Fronteiriço.
- Intervalo de Confiança da Figura Total de 95%, erro padrão de 7 pontos, sendo Figura Total: 70 pontos, obtendo como resultado na Faixa de Intervalo de Confiança dos Resultados Padronizados: 63 – 77, que indica Faixa Abaixo = 63 pontos = Deficiente e Faixa Superior = 77 pontos = Fronteiriço.

❖ FAIXAS DESENVOLVIMENTAIS

Tabela 2 – Representa os resultados da faixa desenvolvimental, itens esperados, itens comuns, itens incomuns e itens excepcionais da Criança 4 do Grupo CI.

Itens	Figura Feminina	Figura Masculina
Itens Esperados	3/8	4/7
Itens Comuns	1/10	3/15
Itens Incomuns	5/15	2/15
Itens Excepcionais	2/22	0/19

- **A CRIANÇA 4 DO GRUPO CI** tem um Desenvolvimento Cognitivo considerado “Deficiente e Fronteiriço”.
- A sua Classificação Total foi apresentada como resultado “Fronteiriço”, comparada com as outras crianças da mesma idade.
- Dentro da Faixa de Intervalo de Confiança de 95%, o seu Resultado Esperado foi a Classificação “Deficiente e Fronteiriço”.
- Na Classificação das Faixas Desenvolvimentais, esta criança apresenta como resultados 37,5% para os Itens Esperados da Figura Feminina e 57,1% da Figura Masculina, para os Itens Comuns 10% para a Figura Feminina e 20%, para a Figura Masculina, para os Itens Incomuns 33,3% para a Figura Feminina e 13,3% para a Figura Masculina, e para os Itens Excepcionais apresenta o resultado de 9% para a Figura Feminina e não apresenta resultados para a Figura Masculina.
- Desta forma, a criança avaliada apresenta o resultado “Deficiente – Fronteiriço” para Classificação do seu Desenvolvimento Cognitivo, quando comparada com outras crianças de sua faixa etária.

QUESTIONÁRIO 2 – CRIANÇAS INSTITUCIONALIZADAS (CI)	
Nome: CRIANÇA 5	
Idade: 10 anos e 3 meses Sexo: Masculino Escolaridade: 4º ano do Ensino Fundamental I	
1	Conte-me um pouco como é o seu dia, o que costuma fazer de atividades extraescolares (fora da escola)?
Resp.	Fico estudando, pego uns livros para treinar Matemática, brinco, janto, assisto TV.
2	Como é a sua relação com seus colegas de sala e professores?
Resp.	É legal, tenho bastantes colegas.
3	Qual a matéria que mais gosta?
Resp.	Matemática.
4	Qual a matéria que tem mais dificuldade? Você procura ajuda para resolver as atividades desta matéria?
Resp.	História. Não, só as vezes.
5	Qual a atividade você gosta de fazer na escola?
Resp.	Educação física e aula de Artes.
OBSERVAÇÕES DA PESQUISADORA	
<p>TEMPO DURANTE OS DESENHOS – DFH III</p> <p>Começou pela Figura Feminina – Tempo resposta: 10h24min I hrs término: 10h29min T Figura Masculina –Tempo resposta: 10h30min I hrs término: 10h35min T</p> <p>HISTÓRIA DOS DESENHOS</p> <p>1. Feminino: Essa é uma mulher espiã, ela tem dois filhinhos que são espiões, são dois por isso (espiões), tem um marido também e aí tem um homem do mal, ela tem que derrotar esse homem do mal que é um vilão. Agora a outra (história) do Homem.</p> <p>2. Masculino: Esse é um homem forte que luta Kung Fu ele é um (<i>anime</i>), bota os homens do mal na prisão, aí eles ficam fracos, mas se regeneram para tentar matar o <i>anime</i> que é muito forte e luta. E fica assim , tem mais mas é muito comprida, deixa assim só.</p>	



Figura 1 – Desenho Feminino.

Figura 2 – Desenho Masculino.



Fonte: Desenho Criança 5 (2019).

RESULTADOS ASPECTOS COGNITIVOS CRIANÇA 5 (CI)

❖ TRANSFORMAÇÃO DOS RESULTADOS

Tabela 1 – Representa os resultados brutos, padronizados, classificação dos resultados padronizados, percentil e classificação dos percentis da Criança 5 do Grupo CI.

Tipo Desenho	Resultado Bruto	Resultado Padronizado	Classificação	Percentil	Classificação
Figura Feminina	30	96	Média	39	Média
Figura Masculina	31	95	Média	37	Média
Figura Total	61	95	Média	37	Média
Intervalo de confiança: Figura Total 95 – Nível % 95 EPM = 7 DE 95 (+) 7 = 102 / A 95 (-) 7 = 88 FIC = 88 – 102				Média: Abaixo da Média / Média	

- Os resultados apresentados pela CRIANÇA 5 CI, de sexo masculino, de 10 anos e 3 meses, foram:
- Resultados Brutos de acordo com o manual DFH III, Figura Feminina: 30 pontos, Figura Masculina: 31 pontos, Figura Total: 61 pontos.
- Resultados Padronizados – Figura Feminina: 96 pontos, Figura Masculina: 95 pontos, Figura

Total: 95 pontos.

- Classificação dos Resultados Padronizados – Figura Feminina: Média, Figura Masculina: Média, Figura Total: Média.
- Percentil – Figura Feminina: 39, Figura Masculina: 37 e Figura Total: 37.
- Classificação do Percentil – Figura Feminina: Média, Figura Masculina: Média e Figura Total: Média.
- Intervalo de Confiança da Figura Total de 95%, erro padrão de 7 pontos, sendo Figura Total: 95 pontos, obtendo como resultado na Faixa de Intervalo de Confiança dos Resultados Padronizados: 88 – 102, que indica Faixa Abaixo = 88 pontos = Abaixo da Média e Faixa Superior = 102 pontos = Média.

❖ FAIXAS DESENVOLVIMENTAIS

Tabela 2 – Representa os resultados da faixa desenvolvimental, itens esperados, itens comuns, itens incomuns e itens excepcionais da Criança 5 do Grupo CI.

Itens	Figura Feminina	Figura Masculina
Itens Esperados	9/12	9/13
Itens Comuns	7/16	8/16
Itens Incomuns	9/20	12/23
Itens Excepcionais	5/10	2/6

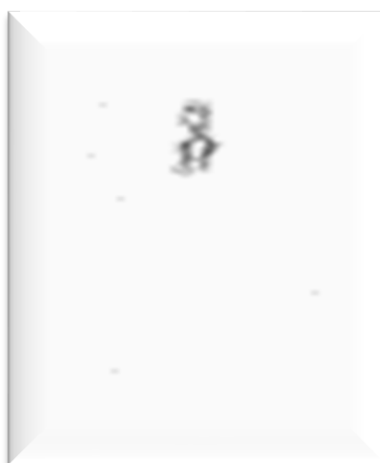
- **A CRIANÇA 5 DO GRUPO CI** tem um Desenvolvimento Cognitivo considerado “Médio – Abaixo da Média”.
- A sua Classificação Total apresentada como resultado “Média”, comparada com as outras crianças da mesma idade.
- Dentro da Faixa de Intervalo de Confiança de 95%, o seu Resultado Esperado foi a Classificação “Abaixo da Média e Média”.
- Na Classificação das Faixas Desenvolvimentais, esta criança apresenta como resultado 75% para os Itens Esperados da Figura Feminina e 69,2% da Figura Masculina, para os Itens Comuns 43,7% para a Figura Feminina e 50% para a Figura Masculina, para os Itens Incomuns 45% para a Figura Feminina e 52% para a Figura Masculina, e para os Itens Excepcionais apresenta o resultado de 50% para a Figura Feminina e 33,3% para a Figura Masculina.
- Desta forma a criança avaliada apresenta o resultado “Abaixo da Média – Média” para Classificação do seu Desenvolvimento Cognitivo, quando comparada com outras crianças de sua faixa etária.

QUESTIONÁRIO 2 – CRIANÇAS INSTITUCIONALIZADAS (CI)	
Nome: CRIANÇA 6	
Idade: 8 anos e 7 meses Sexo: Feminino Escolaridade: 3º ano do Ensino Fundamental I	
1	Conte-me um pouco como é o seu dia, o que costuma fazer de atividades extraescolares (fora da escola)?
Resp.	Eu gosto de brincar, andar de patins, ir à praça com as meninas aqui pertinho, a relação com as educadoras e todos que cuidam de mim, aqui no lar, eu acho boa.
2	Como é a sua relação com seus colegas de sala e professores?
Resp.	Com as professoras é mais ou menos, elas são muito bravas, às vezes, e não falo com todo mundo, tenho algumas colegas.
3	Qual a matéria que mais gosta?
Resp.	Matemática.
4	Qual a matéria que tem mais dificuldade? Você procura ajuda para resolver as atividades desta matéria?
Resp.	Ciências. As vezes peço pras meninas, a tia daqui.
5	Qual a atividade você gosta de fazer na escola?
Resp.	Educação Física, Inglês, ir ao parque da escola brincar.
OBSERVAÇÕES DA PESQUISADORA	
<p>TEMPO DURANTE OS DESENHOS – DFH III</p> <p>Começou pela Figura Feminina – Tempo resposta: 11h29min hrs término: 11h35min T Figura Masculina – Tempo resposta: 11h36min hrs término: 11h38min T</p> <p>HISTÓRIA DOS DESENHOS</p> <p>1. Feminino: Essa era uma menina que estudava, ela sabia várias coisas, e saía em feriados para brincar e se divertir, humm da menina, só.</p> <p>2. Masculino: Esse é um menino tão bonzinho, ele é pequeno, gosta muito de carrinhos, e quando ele crescer ele vai ser policial, essa também, pronto acabou.</p>	



Figura 1 – Desenho Feminino.

Figura 2 – Desenho Masculino.



Fonte: Desenho Criança 6 (2019).

RESULTADOS ASPECTOS COGNITIVOS CRIANÇA 6 (CI)

❖ TRANSFORMAÇÃO DOS RESULTADOS

Tabela 1 – Representa os resultados brutos, padronizados, classificação dos resultados padronizados, percentil e classificação dos percentis da Criança 6 do Grupo CI.

Tipo Desenho	Resultado Bruto	Resultado Padronizado	Classificação	Percentil	Classificação
Figura Feminina	23	83	Abaixo da Média	13	Abaixo da Média
Figura Masculina	15	58	Deficiente	1	Deficiente
Figura Total	38	70	Deficiente	2	Deficiente
Intervalo de confiança: Figura Total 70 – Nível % 95 EPM = 7 DE 70 (+) 7 = 77 / A 70 (-) 7 = 63 FIC = 63 – 77				Média: Deficiente/ Fronteiriço	

- Os resultados apresentados pela CRIANÇA 6 CI, de sexo feminino, de 8 anos e 7 meses, foram:
- Resultados Brutos de acordo com o manual DFH III, Figura Feminina: 23 pontos, Figura Masculina: 15 pontos, Figura Total: 38 pontos.

- Resultados Padronizados – Figura Feminina: 83 pontos, Figura Masculina: 58 pontos, Figura Total: 70 pontos.
- Classificação dos Resultados Padronizados – Figura Feminina: Abaixo da Média, Figura Masculina: Deficiente, Figura Total: Deficiente.
- Percentil – Figura Feminina: 13, Figura Masculina: 1 e Figura Total: 2.
- Classificação do Percentil – Figura Feminina: Abaixo da Média, Figura Masculina: Deficiente e Figura Total: Deficiente.
- Intervalo de Confiança da Figura Total de 95%, erro padrão de 7 pontos, sendo Figura Total: 70 pontos, obtendo como resultado na Faixa de Intervalo de Confiança dos Resultados Padronizados: 63 – 77, que indica Faixa Abaixo = 63 pontos = Deficiente e Faixa Superior = 77 pontos = Fronteiriço.

❖ FAIXAS DESENVOLVIMENTAIS

Tabela 2 – Representa os resultados da faixa desenvolvimental, itens esperados, itens comuns, itens incomuns e itens excepcionais da Criança 6 do Grupo CI.

Itens	Figura Feminina	Figura Masculina
Itens Esperados	8/13	7/15
Itens Comuns	10/16	4/14
Itens Incomuns	6/21	4/16
Itens Excepcionais	0/8	0/13

- **A CRIANÇA 6 DO GRUPO CI** tem um Desenvolvimento Cognitivo considerado “Deficiente”.
- A sua Classificação Total foi apresentada como resultado “Deficiente”, comparada com as outras crianças da mesma idade.
- Dentro da Faixa de Intervalo de Confiança de 95%, o seu Resultado Esperado foi a Classificação “Deficiente e Fronteiriço”.
- Na Classificação das Faixas Desenvolvimentais, esta criança apresenta como resultado 61,5% para os Itens Esperados da Figura Feminina e 46,6% da Figura Masculina, para os Itens Comuns 62,5% para a Figura Feminina e 28,5%, para a Figura Masculina, para os Itens Incomuns 28,6% para a Figura Feminina e 25% para a Figura Masculina, e para os Itens Excepcionais não apresenta resultados para a Figura Feminina e para a Figura Masculina.
- Desta forma a criança avaliada apresenta o resultado “Deficiente – Fronteiriço” para Classificação do seu Desenvolvimento Cognitivo, quando comparada com outras crianças de sua faixa etária.

QUESTIONÁRIO 2 – CRIANÇAS INSTITUCIONALIZADAS (CI)	
Nome: CRIANÇA 7	
Idade: 8 anos 1 mês Sexo: Feminino Escolaridade: 2º ano do Ensino Fundamental I	
1	Conte-me um pouco como é o seu dia, o que costuma fazer de atividades extraescolares (fora da escola)?
Resp.	Eu brinco, faço desenhos, vou à igreja, adoro orar, e a relação com as tias daqui e com as crianças que moram é boa.
2	Como é a sua relação com seus colegas de sala e professores?
Resp.	Na escola é tudo bem, as professoras e com todos da sala, eu acho uma relação boa.
3	Qual a matéria que mais gosta?
Resp.	Matemática.
4	Qual a matéria que tem mais dificuldade? Você procura ajuda para resolver as atividades desta matéria?
Resp.	Português. Não sempre.
5	Qual a atividade você gosta de fazer na escola?
Resp.	A aula de Educação Física, aula de Informática e roda de leitura.
OBSERVAÇÕES DA PESQUISADORA	
<p>TEMPO DURANTE OS DESENHOS – DFH III</p> <p>Começou pela Figura Feminina – Tempo resposta: 11h45min hrs término: 11h46min T Figura Masculina – Tempo resposta: 11h47min hrs término: 11h48min T</p> <p>HISTÓRIA DOS DESENHOS</p> <p>1. Feminino: A historia dessa, era de uma mulher boazinha, legal que a leva para passeios, gosta das pessoas, e gosta de brincar comigo.</p> <p>2. Masculino: Esse era um homem, que gosta muito de uma pessoa, que é a filha dele, e ele dá muito amor para ela e carinho para ela e todo mundo.</p>	



Figura 1 – Desenho Feminino.



Figura 2 – Desenho Masculino.



Fonte: Desenho Criança 7 (2019).

RESULTADOS ASPECTOS COGNITIVOS CRIANÇA 7 (CI)

❖ TRANSFORMAÇÃO DOS RESULTADOS

Tabela 1 – Representa os resultados brutos, padronizados, classificação dos resultados padronizados, percentil e classificação dos percentis da Criança 7 do Grupo CI.

Tipo Desenho	Resultado Bruto	Resultado Padronizado	Classificação	Percentil	Classificação
Figura Feminina	22	85	Abaixo da Média	16	Abaixo da Média
Figura Masculina	21	79	Fronteiriço	8	Fronteiriço
Figura Total	43	81	Abaixo da Média	10	Abaixo da Média
Intervalo de confiança: Figura Total 81 – Nível % 95 EPM = 7 DE 81(+) 7 = 88 /A 81 (-) 7 = 74 FIC = 74 – 88				Média: Fronteiriço/ Abaixo da Média	

- Os resultados apresentados pela CRIANÇA 7 CI, de sexo feminino, de 8 anos e 1 mês,

foram:

- Resultados Brutos de acordo com o manual DFH III, Figura Feminina: 22 pontos, Figura Masculina: 21 pontos, Figura Total: 43 pontos.
- Resultados Padronizados – Figura Feminina: 85 pontos, Figura Masculina: 79 pontos, Figura Total: 81 pontos.
- Classificação dos Resultados Padronizados – Figura Feminina: Abaixo da Média, Figura Masculina: Fronteiriço, Figura Total: Abaixo da Média.
- Percentil – Figura Feminina: 16, Figura Masculina: 8 e Figura Total: 10.
- Classificação do Percentil – Figura Feminina: Abaixo da Média, Figura Masculina: Fronteiriço e Figura Total: Abaixo Média.
- Intervalo de Confiança da Figura Total de 95%, erro padrão de 7 pontos, sendo Figura Total: 81 pontos, obtendo como resultado na Faixa de Intervalo de Confiança dos Resultados Padronizados: 74 – 88, que indica Faixa Abaixo= 74 pontos = Fronteiriço e Faixa Superior = 88 pontos = Abaixo da Média.

❖ FAIXAS DESENVOLVIMENTAIS

Tabela 2 – Representa os resultados da faixa desenvolvimental, itens esperados, itens comuns, itens incomuns e itens excepcionais da Criança 7 do Grupo CI.

Itens	Figura Feminina	Figura Masculina
Itens Esperados	7/13	8/15
Itens Comuns	7/16	6/14
Itens Incomuns	6/21	5/16
Itens Excepcionais	1/8	2/13

- **A CRIANÇA 7 DO GRUPO CI** tem um Desenvolvimento Cognitivo considerado “Abaixo da Média”.
- A sua Classificação Total foi apresentada como resultado “Abaixo da Média”, comparada com as outras crianças da mesma idade.
- Dentro da Faixa de Intervalo de Confiança de 95%, o seu Resultado Esperado foi a Classificação “Fronteiriço e Abaixo da Média”.
- Na classificação das Faixas Desenvolvimentais, esta criança apresenta como resultado 53,8% para os Itens Esperados da Figura Feminina e 53,3% da Figura Masculina, para os Itens Comuns 43,7% para a Figura Feminina e 42,8% para a Figura Masculina, para os Itens Incomuns 28,6% para a Figura Feminina e 31,2% para a Figura Masculina, e para os Itens Excepcionais apresenta o resultado de 12,5% para a Figura Feminina e 15,4% para a Figura Masculina.

- Desta forma, a criança avaliada apresenta o resultado “Abaixo da Média” para Classificação do seu Desenvolvimento Cognitivo, quando comparada com outras crianças de sua faixa etária.

QUESTIONÁRIO 2 – CRIANÇAS INSTITUCIONALIZADAS (CI)	
Nome: CRIANÇA 8	
Idade: 9 anos e 2 meses Sexo: Masculino Escolaridade: 2º ano do Ensino Fundamental I	
1	Conte-me um pouco como é o seu dia, o que costuma fazer de atividades extraescolares (fora da escola)?
Resp.	Eu brinco com meus amigos, gosto de ficar no computador, vídeo game, e ir à praça.
2	Como é a sua relação com seus colegas de sala e professores?
Resp.	Eu acho que é uma relação boa com os professores e meus colegas da escola, tudo bem.
3	Qual a matéria que mais gosta?
Resp.	Educação Física e Matemática.
4	Qual a matéria que tem mais dificuldade? Você procura ajuda para resolver as atividades desta matéria?
Resp.	Eu acho difícil escrever, só isso. Não.
5	Qual a atividade você gosta de fazer na escola?
Resp.	Educação Física, jogar futebol e brincar.
OBSERVAÇÕES DA PESQUISADORA	
<p>TEMPO DURANTE OS DESENHOS – DFH III</p> <p>Começou pela Figura Masculina – Tempo resposta: 10h28min hrs término: 10h31min T Figura Feminina – Tempo resposta: 10h32min hrs término: 10h34min T</p> <p>HISTÓRIA DOS DESENHOS</p> <p>1. Masculino: Esse é um homem que gosta de música, na verdade ele é um DJ.</p> <p>[No momento da história, a Criança 8 pediu para “colocar mais umas coisas no desenho” e acrescentou duas caixas de música].</p> <p>2. Feminino: Ah! Eu não sei contar história, essa mulher é chata, muito chata, porque ela briga e não deixa ninguém brincar.</p> <p>[Enquanto estava desenhando, a Criança 8 falava que não sabia desenhar, que estava ficando feio, concentração moderada].</p>	



Figura 1 – Desenho Masculino.

Figura 2 – Desenho Feminino.



Fonte: Desenho Criança 8 (2019).

RESULTADOS ASPECTOS COGNITIVOS CRIANÇA 8 (CI)

❖ TRANSFORMAÇÃO DOS RESULTADOS

Tabela 1 – Representa os resultados brutos, padronizados, classificação dos resultados padronizados, percentil e classificação dos percentis da Criança 8 do Grupo CI.

Tipo Desenho	Resultado Bruto	Resultado Padronizado	Classificação	Percentil	Classificação
Figura Feminina	14	62	Deficiente	1	Deficiente
Figura Masculina	20	73	Fronteiriço	4	Fronteiriço
Figura Total	34	66	Deficiente	1	Deficiente
Intervalo de confiança: Figura Total 66– Nível % 95 EPM = 7 DE 66 (+) 7 = 73 /A 66 (-) 7 = 59 FIC = 59 – 73				Média: Deficiente/ Fronteiriço	

- Os resultados apresentados pela CRIANÇA 8 CI, de sexo masculino, de 9 anos e 2 meses, foram:
- Resultados Brutos de acordo com o manual DFH III, Figura Feminina: 14 pontos, Figura Masculina: 20 pontos, Figura Total: 34 pontos.

- Resultados Padronizados - Figura Feminina: 62 pontos, Figura Masculina: 73 pontos, Figura Total: 66 pontos.
- Classificação dos Resultados Padronizados – Figura Feminina: Deficiente, Figura Masculina: Fronteiriço, Figura Total: Deficiente.
- Percentil – Figura Feminina: 1, Figura Masculina: 4 e Figura Total: 1.
- Classificação do Percentil – Figura Feminina: Deficiente, Figura Masculina: Fronteiriço e Figura Total: Deficiente.
- Intervalo de Confiança da Figura Total de 95%, erro padrão de 7 pontos, sendo Figura Total: 66 pontos, obtendo como resultado na Faixa de Intervalo de Confiança dos Resultados Padronizados: 59 – 73, que indica Faixa Abaixo = 59 pontos = Deficiente e Faixa Superior = 73 pontos = Fronteiriço.

❖ FAIXAS DESENVOLVIMENTAIS

Tabela 2 – Representa os resultados da faixa desenvolvimental, itens esperados, itens comuns, itens incomuns e itens excepcionais da Criança 8 do Grupo CI.

Itens	Figura Feminina	Figura Masculina
Itens Esperados	6/12	11/15
Itens Comuns	4/15	4/16
Itens Incomuns	3/21	5/20
Itens Excepcionais	1/9	0/7

- **A CRIANÇA 8 DO GRUPO CI** tem um Desenvolvimento Cognitivo considerado “Deficiente”
- A sua Classificação Total foi apresentada como resultado “Deficiente”, comparada com as outras crianças da mesma idade.
- Dentro da Faixa de Intervalo de Confiança de 95%, o seu Resultado Esperado foi a Classificação “Deficiente – Fronteiriço”.
- Na Classificação das Faixas Desenvolvimentais, esta criança apresenta como resultado 50% para os Itens Esperados da Figura Feminina e 73,3% da Figura Masculina, para os Itens Comuns para a Figura Feminina 26,6% e para a Figura Masculina 25%, para os Itens Incomuns 14,3% para a Figura Feminina e 25% para a Figura Masculina, e para os Itens Excepcionais apresenta o resultado de 11,1% para a Figura Feminina e não apresentou resultados para a Figura Masculina.
- Desta forma, a criança avaliada apresenta o resultado “Deficiente – Fronteiriço” para a Classificação do seu Desenvolvimento Cognitivo, quando comparada com outras crianças de sua faixa etária.

QUESTIONÁRIO 2 – CRIANÇAS INSTITUCIONALIZADAS (CI)	
Nome: CRIANÇA 9	
Idade: 10 anos e 5 meses Sexo: Feminino Escolaridade: 2º ano do Ensino Fundamental I	
1	Conte-me um pouco como é o seu dia, o que costuma fazer de atividades extraescolares (fora da escola)?
Resp.	Eu brinco de <i>vídeo game</i> , faço chapinha no cabelo, às vezes, fico no computador.
2	Como é a sua relação com seus colegas de sala e professores?
Resp.	Boa relação, tudo bem.
3	Qual a matéria que mais gosta?
Resp.	Matemática.
4	Qual a matéria que tem mais dificuldade? Você procura ajuda para resolver as atividades desta matéria?
Resp.	Ciências. Só quando preciso entregar, mas as vezes peço para a tias.
5	Qual a atividade você gosta de fazer na escola?
Resp.	Brincar no intervalo.
OBSERVAÇÕES DA PESQUISADORA	
<p>TEMPO DURANTE OS DESENHOS – DFH III</p> <p>Começou pela Figura Feminina – Tempo resposta: 11h55min hrs término: 11h58min T Figura Masculina – Tempo resposta: 11h59min hrs término: 12h01min T</p> <p>HISTÓRIA DOS DESENHOS</p> <p>1. Feminino: Era uma menina que morava no castelo, ela morava com o rei e a rainha, aí ela saiu e foi na floresta, encontrou um sapo e levou para a casa, pronto acabou a história.</p> <p>2. Masculino: Esse era um menino que sofria <i>bulling</i> na escola, tinha um grupo que não parava de (zuar) ele, teve um dia que o menino cansou, e não queria ir mais à escola, aí a mãe do menino foi na escola para falar com os meninos que (zuava), depois entrou na escola e não sofreu mais <i>bulling</i>, fim.</p>	

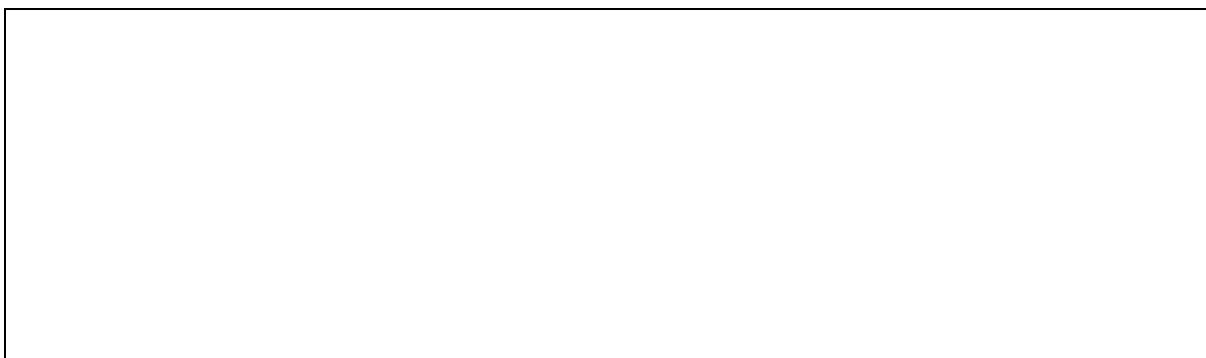
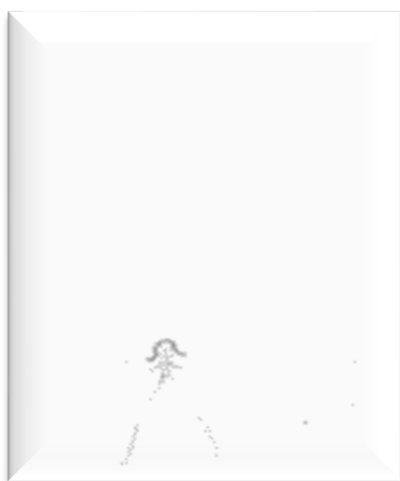


Figura 1 – Desenho Feminino.

Figura 2 – Desenho Masculino.



Fonte: Desenho Criança 9 (2019).

RESULTADOS ASPECTOS COGNITIVOS CRIANÇA 9 (CI)

❖ TRANSFORMAÇÃO DOS RESULTADOS

Tabela 1 – Representa os resultados brutos, padronizados, classificação dos resultados padronizados, percentil e classificação dos percentis da Criança 9 do Grupo CI.

Tipo Desenho	Resultado Bruto	Resultado Padronizado	Classificação	Percentil	Classificação
Figura Feminina	32	96	Média	39	Média
Figura Masculina	23	74	Fronteiriço	4	Fronteiriço
Figura Total	55	84	Abaixo da Média	14	Abaixo da Média
Intervalo de confiança: Figura Total 84 – Nível% 95 EPM = 7 DE 84 (+) 7 = 91 / A 84 (-) 7 = 77 FIC = 77 – 91				Média: Fronteiriço / Média	

- Os resultados apresentados pela CRIANÇA 9 CI, sexo feminino, de 10 anos e 5 meses, foram:
- Resultados Brutos de acordo com o manual DFH III, Figura Feminina: 32 pontos, Figura Masculina: 23 pontos, Figura Total: 55 pontos.

- Resultados Padronizados – Figura Feminina: 96 pontos, Figura Masculina: 74 pontos, Figura Total: 84 pontos.
- Classificação dos Resultados Padronizados – Figura Feminina: Média, Figura Masculina: Fronteiriço, Figura Total: Abaixo da Média.
- Percentil – Figura Feminina: 39, Figura Masculina: 4 e Figura total: 14.
- Classificação do Percentil – Figura Feminina: Média, Figura Masculina: Fronteiriço e Figura Total: Abaixo da Média.
- Intervalo de Confiança da Figura Total de 95%, erro padrão de 7 pontos, sendo Figura Total: 84 pontos, obtendo como resultado na Faixa de Intervalo de Confiança dos Resultados Padronizados: 77 – 91, que indica Faixa Abaixo = 77 pontos = Fronteiriço e Faixa Superior = 91 pontos = Média.

❖ FAIXAS DESENVOLVIMENTAIS

Tabela 2 – Representa os resultados da faixa desenvolvimental, itens esperados, itens comuns, itens incomuns e itens excepcionais da Criança 9 do Grupo CI.

Itens	Figura Feminina	Figura Masculina
Itens Esperados	11/15	12/16
Itens Comuns	9/16	5/15
Itens Incomuns	9/18	5/18
Itens Excepcionais	3/9	1/9

- **A CRIANÇA 9 DO GRUPO CI** tem um Desenvolvimento Cognitivo considerado “Média – Fronteiriço”.
- A sua Classificação Total foi apresentada como resultado “Abaixo da Média”, comparada com as outras crianças da mesma idade.
- Dentro da Faixa de Intervalo de Confiança de 95%, o seu Resultado Esperado foi a classificação “Fronteiriço – Média”.
- Na Classificação das Faixas Desenvolvimentais, esta criança apresenta como resultado 73,3% para os Itens Esperados da Figura Feminina e 75% da Figura Masculina, para os Itens Comuns para a Figura Feminina 56,2% e para a Figura Masculina 33,3%, para os Itens Incomuns 50% para a Figura Feminina e 27,8% para a Figura Masculina, e para os Itens Excepcionais apresenta o resultado de 33,3% para a Figura Feminina e 11,1% para a Figura Masculina.
- Desta forma, a criança avaliada apresenta o resultado “Fronteiriço” para Classificação do seu Desenvolvimento Cognitivo, quando comparada com outras crianças de sua faixa etária.

QUESTIONÁRIO 2 – CRIANÇAS INSTITUCIONALIZADAS (CI)	
Nome: CRIANÇA 10	
Idade: 9 anos e 3 meses Sexo: Masculino Escolaridade: 3º ano do Ensino Fundamental I	
1	Conte-me um pouco como é o seu dia, o que costuma fazer de atividades extraescolares (fora da escola)?
Resp.	Eu faço passeios, aqui, quando tem, brinco de bater carta e assisto TV, vídeo game, se não estou de disciplina, fico no computador.
2	Como é a sua relação com seus colegas de sala e professores?
Resp.	Na escola com os professores mais para legal e com os colegas, boa.
3	Qual a matéria que mais gosta?
Resp.	Português.
4	Qual a matéria que tem mais dificuldade? Você procura ajuda para resolver as atividades desta matéria?
Resp.	Matemática. Não Peço.
5	Qual a atividade você gosta de fazer na escola?
Resp.	Aula de Artes, eu adoro desenhar.
OBSERVAÇÕES DA PESQUISADORA	
<p>TEMPO DURANTE OS DESENHOS – DFH III</p> <p>Começou pela Figura Masculina – Tempo resposta: 11h14min I hrs término: 11h16min T Figura Feminina – Tempo resposta: 11h17min I hrs término: 11h19min T</p> <p>HISTÓRIA DOS DESENHOS</p> <p>1. Masculino: Era uma vez um homem desempregado, ele morava na rua, em São Paulo, e ele pediu e pediu a Deus um emprego, e ele conseguiu, aí ele ficou feliz, comprou uma casa para ele e fim, chega só isso.</p> <p>2. Feminino: Era uma vez uma mulher que tinha sete filhos, aí chegou um bruxo e pegou os filhos dela, depois veio o cavaleiro e pegou os filhos de volta, ela agradeceu e fim.</p>	

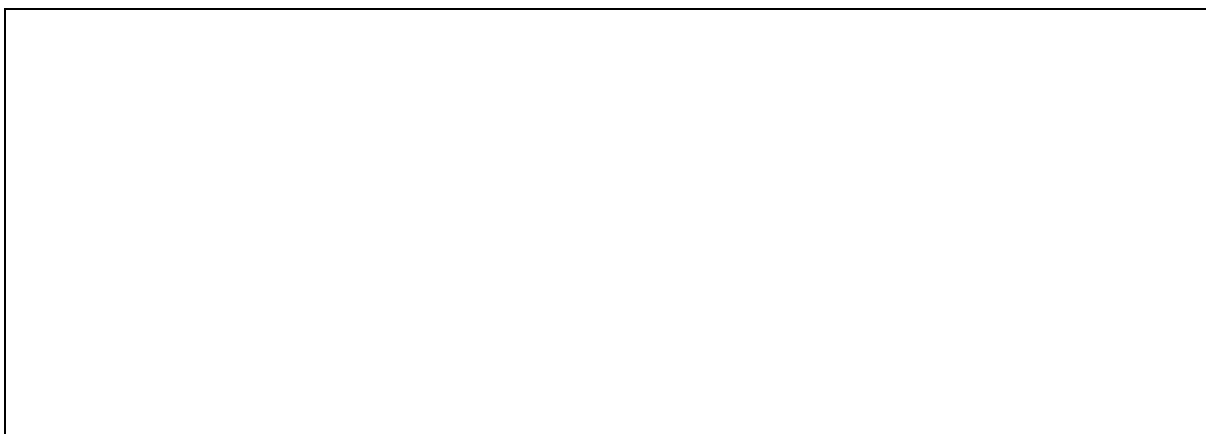


Figura 1 – Desenho Masculino.

Figura 2 – Desenho Feminino.



Fonte: Desenho Criança 10 (2019).

RESULTADOS ASPECTOS COGNITIVOS CRIANÇA 10 (CI)

❖ TRANSFORMAÇÃO DOS RESULTADOS

Tabela 1 – Representa os resultados brutos, padronizados, classificação dos resultados padronizados, percentil e classificação dos percentis da Criança 10 do Grupo CI.

Tipo Desenho	Resultado Bruto	Resultado Padronizado	Classificação	Percentil	Classificação
Figura Feminina	14	62	Deficiente	1	Deficiente
Figura Masculina	17	66	Deficiente	1	Deficiente
Figura Total	31	62	Deficiente	1	Deficiente
Intervalo de confiança: Figura Total 62 – Nível % 95 EPM = 7 DE 62 (+) 7 = 69 / A 62 (-) 7 = 55 FIC = 55 – 69				Média: Deficiente / Deficiente	

- Os resultados apresentados pela CRIANÇA 10 CI, sexo masculino, de 9 anos e 3 meses, foram:
- Resultados Brutos de acordo com o manual DFH III, Figura Feminina: 14 pontos, Figura

Masculina: 17 pontos, Figura Total: 31 pontos.

- Resultados Padronizados – Figura Feminina: 62 pontos, Figura Masculina: 66 pontos, Figura Total: 62 pontos.
- Classificação dos Resultados Padronizados – Figura Feminina: Deficiente, Figura Masculina: Deficiente, Figura Total: Deficiente.
- Percentil – Figura Feminina: 01, Figura Masculina: 01 e Figura Total: 01.
- Classificação do Percentil – Figura Feminina: Deficiente, Figura Masculina: Deficiente e Figura Total: Deficiente.
- Intervalo de Confiança da Figura Total de 95%, erro padrão de 7 pontos, sendo Figura Total: 62 pontos, obtendo como resultado na Faixa de Intervalo de Confiança dos Resultados Padronizados: 55 – 69, que indica Faixa Abaixo = 55 pontos = Deficiente e Faixa Superior = 69 pontos = Deficiente.

❖ FAIXAS DESENVOLVIMENTAIS

Tabela 2 – Representa os resultados da faixa desenvolvimental, itens esperados, itens comuns, itens incomuns e itens excepcionais da Criança 10 do Grupo CI.

Itens	Figura Feminina	Figura Masculina
Itens Esperados	7/12	8/15
Itens Comuns	3/15	4/16
Itens Incomuns	4/21	5/20
Itens Excepcionais	0/9	0/7

- **A CRIANÇA 10 DO GRUPO CI** tem um Desenvolvimento Cognitivo considerado “Deficiente”.
- A sua Classificação Total foi apresentada como resultado “Deficiente”, comparada com as outras crianças da mesma idade.
- Dentro da Faixa de Intervalo de Confiança de 95%, o seu Resultado Esperado foi a Classificação “Deficiente – Deficiente”.
- Na Classificação das Faixas Desenvolvimentais, esta criança apresenta como resultado 58,3% para os Itens Esperados da Figura Feminina e 53,3% da Figura Masculina, para os Itens Comuns para a Figura Feminina 20% e 25% para a Figura Masculina, para os Itens Incomuns 19% para a Figura Feminina e 25% para a Figura Masculina, e para os Itens Excepcionais não apresentou resultados para a Figura Feminina e Figura Masculina.
- Desta forma, a criança avaliada apresenta o resultado “Deficiente” para Classificação do seu Desenvolvimento Cognitivo, quando comparada com outras crianças de sua faixa etária.

QUESTIONÁRIO 2 – CRIANÇAS INSTITUCIONALIZADAS (CI)	
Nome: CRIANÇA 11	
Idade: 6 anos	Sexo: Feminino
	Escolaridade: Jardim II.
1	Conte-me um pouco como é o seu dia, o que costuma fazer de atividades extraescolares (fora da escola)?
Resp.	Eu brinco, vou para passeios e tem atividade no Centro para Criança e Adolescente (CCA).
2	Como é a sua relação com seus colegas de sala e professores?
Resp.	Boa.
3	Qual a matéria que mais gosta?
Resp.	Eu gosto de atividade de escrita, escrever (Português).
4	Qual a matéria que tem mais dificuldade? Você procura ajuda para resolver as atividades desta matéria?
Resp.	Acho difícil quando preciso fazer contornos na aula de Artes. Não , não dá.
5	Qual a atividade você gosta de fazer na escola?
Resp.	Gosto da hora do recreio, das refeições e na hora do exercício de relaxamento.
OBSERVAÇÕES DA PESQUISADORA	
<p>TEMPO DURANTE OS DESENHOS – DFH III</p> <p>Começou pela Figura Feminina – Tempo resposta: 09h17min hrs término: 09h20min T Figura Masculina – Tempo resposta: 09h21min hrs término: 09h22min T</p> <p>HISTÓRIA DOS DESENHOS</p> <p>1. Feminino: Era uma vez uma menina que chamava Eduarda, ela gosta de brincar e correr, no dia seguinte ela falou para a mãe que ia brincar lá fora, e aí começou a chover, caiu um trovão em cima dela, e arrastou ela para o mar, a mãe gritava filha, filha e não conseguia pegar ela, aí no dia seguinte a mãe dela foi lá falar com o advogado, e contou a história que tinha uma menina que chamava Moana que era muito malvada e violenta e que queria a filha de volta.</p> <p>2. Masculino: Era uma vez um menino que se chamava Lucas, ele corria , brincava no dia seguinte, ele foi para a delegacia e encontrou um papel e escreveu o nome dele e colocou para entregar para a madrinha dele, e correu muito e passou num mar que tinha muitos</p>	

tubarões, cobras e baratas, não parava de correr até que o céu foi caindo e ele cansou, aí ele pediu para a mãe dele que precisava de ajuda, continuou correndo e foram felizes com ela.

[Enquanto desenhava, conversava, pouca concentração].

Figura 1 – Desenho Feminino.



Figura 2 – Desenho Masculino.



Fonte: Desenho Criança 11 (2019).

RESULTADOS ASPECTOS COGNITIVOS CRIANÇA 11 (CI)

❖ TRANSFORMAÇÃO DOS RESULTADOS

Tabela 1 – Representa os resultados brutos, padronizados, classificação dos resultados padronizados, percentil e classificação dos percentis da Criança 11 do Grupo CI.

Tipo Desenho	Resultado Bruto	Resultado Padronizado	Classificação	Percentil	Classificação
Figura Feminina	26	112	Acima da Média	79	Acima da Média
Figura Masculina	20	99	Média	47	Média
Figura Total	46	106	Média	66	Média
Intervalo de confiança: Figura Total 106 – Nível % 95 DE 106 (+) 7 = 113 / A 106 (-) 7 = 99 FIC = 99 – 106				EPM = 7 Média: Média / Média	

- Os resultados apresentados pela CRIANÇA 11 CI, de sexo feminino, de 6 anos, foram:
- Resultados Brutos de acordo com o manual DFH III, Figura Feminina: 26 pontos, Figura Masculina: 20 pontos, Figura Total: 46 pontos.

- Resultados Padronizados – Figura Feminina: 112 pontos, Figura Masculina: 99 pontos, Figura Total: 106 pontos.
- Classificação dos Resultados Padronizados – Figura Feminina: Acima da Média, Figura Masculina: Média, Figura Total: Média.
- Percentil – Figura Feminina: 79, Figura Masculina: 47 e Figura Total: 66.
- Classificação do Percentil – Figura Feminina: Acima da Média, Figura Masculina: Média e Figura Total: Média.
- Intervalo de Confiança da Figura Total de 95%, erro padrão de 7 pontos, sendo Figura Total: 106 pontos, obtendo como resultado na Faixa de Intervalo de Confiança dos Resultados Padronizados: 99 – 106, que indica Faixa Abaixo= 99 pontos = Média

❖ FAIXAS DESENVOLVIMENTAIS

Tabela 2 – Representa os resultados da faixa desenvolvimental, itens esperados, itens comuns, itens incomuns e itens excepcionais da Criança 11 do Grupo CI.

Itens	Figura Feminina	Figura Masculina
Itens Esperados	6/7	5/6
Itens Comuns	6/9	7/11
Itens Incomuns	10/20	6/17
Itens Excepcionais	4/17	2/22

- **A CRIANÇA 11 DO GRUPO CI** tem um Desenvolvimento Cognitivo considerado “Médio”.
- A sua Classificação Total foi apresentado como resultado “Média”, comparada com as outras crianças da mesma idade.
- Dentro da Faixa de Intervalo de Confiança de 95%, o seu Resultado Esperado foi a Classificação “Média – Média”.
- Na Classificação das Faixas Desenvolvimentais, esta criança apresenta como resultado 85,7% para os Itens Esperados da Figura Feminina e 83,3% da Figura Masculina, para os Itens Comuns para a Figura Feminina e 66,6% para a Figura Masculina 63,6%, para os Itens Incomuns 50% para a Figura Feminina e 35,3% para a Figura Masculina e para os Itens Excepcionais apresenta o resultado de 23,5% para a Figura Feminina e 9% para a Figura Masculina.
- Desta forma, a criança avaliada apresenta o resultado “Média” para a Classificação do seu Desenvolvimento Cognitivo, quando comparada com outras crianças de sua faixa etária.

QUESTIONÁRIO 2 – CRIANÇAS INSTITUCIONALIZADAS (CI)	
Nome: CRIANÇA 12	
Idade: 7 anos e 11 meses Sexo: Masculino Escolaridade: 1º ano do Ensino Fundamental I	
1	Conte-me um pouco como é o seu dia, o que costuma fazer de atividades extraescolares (fora da escola)?
Resp.	Eu pinto, brinco e fico com todo mundo junto aqui.
2	Como é a sua relação com seus colegas de sala e professores?
Resp.	É boa, bem legal meu amigos.
3	Qual a matéria que mais gosta?
Resp.	Matéria de números, gosto de contas (Matemática).
4	Qual a matéria que tem mais dificuldade? Você procura ajuda para resolver as atividades desta matéria?
Resp.	De escrever, acho difícil juntar as letrinhas (Português). Não, as vezes nem faço.
5	Qual a atividade você gosta de fazer na escola?
Resp.	Brincar no intervalo.
OBSERVAÇÕES DA PESQUISADORA	
<p>TEMPO DURANTE OS DESENHOS – DFH III</p> <p>Começou pela Figura Masculina – Tempo resposta: 09h31min hrs término: 09h33min T Figura Feminina – Tempo resposta: 09h34min hrs término: 09h35min T</p> <p>HISTÓRIA DOS DESENHOS</p> <p>1. Masculino: Ele é o Gustavo , ele morde o tio, e correu para o quarto , bateu a porta, porque ele não queria o remédio, aí o tio foi atrás conversou com ele, ele tomou o remédio e melhorou, pronto.</p> <p>2. Feminino: Essa era uma menina que sentou na escada naquele dia, porque estava doente, estava passando mal e queria vomitar, e ela ficava passando mal, aí ela ficava chorando, pronto.</p> <p>[Pouca concentração, agitado e inquieto durante os desenhos].</p>	

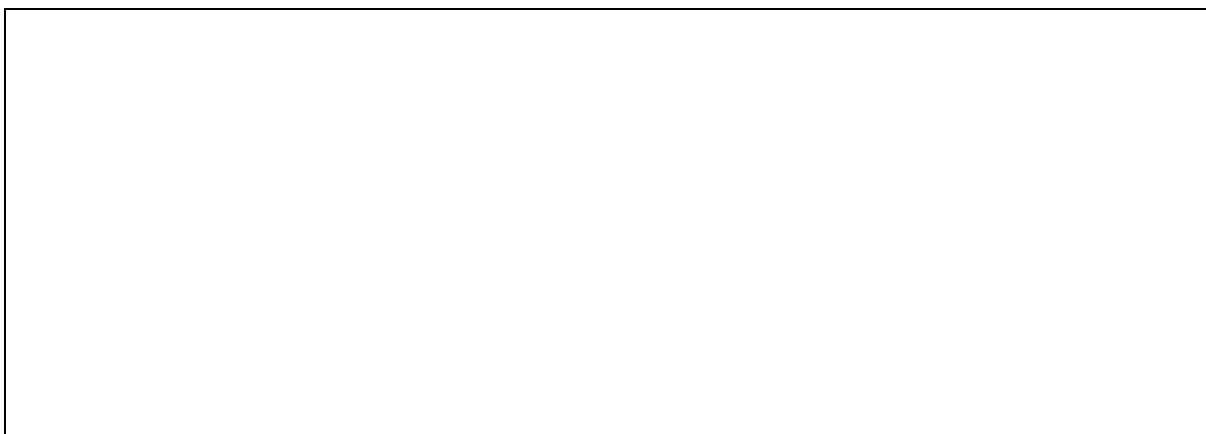
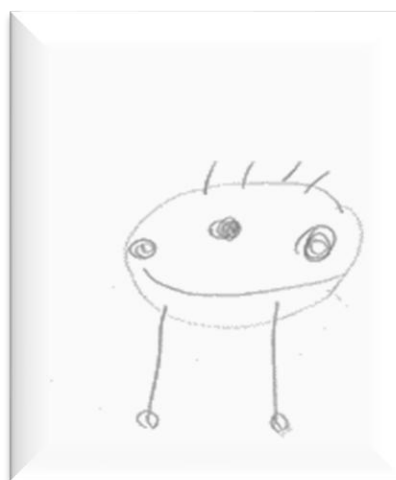


Figura 1 – Desenho Masculino.

Figura 2 – Desenho Feminino.



Fonte: Desenho Criança 12 (2019).

RESULTADOS ASPECTOS COGNITIVOS CRIANÇA 12 (CI)

❖ TRANSFORMAÇÃO DOS RESULTADOS

Tabela 1 – Representa os resultados brutos, padronizados, classificação dos resultados padronizados, percentil e classificação dos percentis da Criança 12 do Grupo CI.

Tipo Desenho	Resultado Bruto	Resultado Padronizado	Classificação	Percentil	Classificação
Figura Feminina	13	74	Fronteiriço	4	Fronteiriço
Figura Masculina	14	72	Fronteiriço	3	Fronteiriço
Figura Total	27	71	Fronteiriço	3	Fronteiriço
Intervalo de confiança: Figura Total 71 – Nível % 95 DE 71 (+) 7 = 78 / A 71 (-) 7 = 64 FIC = 64 – 71				EPM = 7 Média: Deficiente / Fronteiriço	

- Os resultados apresentados pela CRIANÇA 12 CI, de sexo masculino, de 7 anos e 11 meses, foram:
- Resultados Brutos de acordo com o manual DFH III, Figura Feminina: 13 pontos, Figura

Masculina: 14 pontos, Figura Total: 27 pontos.

- Resultados Padronizados - Figura Feminina: 74 pontos, Figura Masculina: 72 pontos, Figura Total: 71 pontos.
- Classificação dos Resultados Padronizados – Figura Feminina: Fronteiriço, Figura Masculina: Fronteiriço, Figura Total: Fronteiriço.
- Percentil – Figura Feminina: 4, Figura Masculina: 3 e Figura Total: 3.
- Classificação do Percentil – Figura Feminina: Fronteiriço, Figura Masculina: Fronteiriço e Figura Total: Fronteiriço.
- Intervalo de Confiança da Figura Total de 95%, erro padrão de 7 pontos, sendo Figura Total: 71 pontos, obtendo como resultado na Faixa de Intervalo de Confiança dos Resultados Padronizados: 64 – 71, que indica Faixa Abaixo = 64 pontos = Deficiente e Faixa Superior = 71 pontos = Fronteiriço.

❖ FAIXAS DESENVOLVIMENTAIS

Tabela 2 – Representa os resultados da faixa desenvolvimental, itens esperados, itens comuns, itens incomuns e itens excepcionais da Criança 12 do Grupo CI.

Itens	Figura Feminina	Figura Masculina
Itens Esperados	5/9	4/8
Itens Comuns	5/14	5/17
Itens Incomuns	2/17	4/18
Itens Excepcionais	1/17	2/14

- **A CRIANÇA 12 DO GRUPO CI** tem um Desenvolvimento Cognitivo considerado “Fronteiriço”.
- A sua Classificação Total foi apresentada como resultado “Fronteiriço”, comparada com as outras crianças da mesma idade.
- Dentro da Faixa de Intervalo de Confiança de 95%, o seu Resultado Esperado foi a Classificação “Deficiente – Fronteiriço”.
- Na Classificação das Faixas Desenvolvimentais, esta criança apresenta como resultado 55,5% para os Itens Esperados da Figura Feminina e 50% da Figura Masculina, para os Itens Comuns 35,7% para a Figura Feminina e 29,4%, para a Figura Masculina, para os Itens Incomuns 11,7% para a Figura Feminina e 22,2% para a Figura Masculina, e para os Itens Excepcionais apresenta o resultado 5,8% para a Figura Feminina e 14,3% para a Figura Masculina.
- Desta forma, a criança avaliada apresenta o resultado “Deficiente – Fronteiriço” para Classificação do seu Desenvolvimento Cognitivo, quando comparada com outras crianças de sua faixa etária.

QUESTIONÁRIO 2 – CRIANÇAS INSTITUCIONALIZADAS (CI)	
Nome: CRIANÇA 13	
Idade: 7 anos e 9 meses Sexo: Masculino Escolaridade: 2º ano do Ensino Fundamental I	
1	Conte-me um pouco como é o seu dia, o que costuma fazer de atividades extraescolares (fora da escola)?
Resp.	Vou para o CCA, tenho aulas livres, de brinquedoteca, esportes e volto para o lar.
2	Como é a sua relação com seus colegas de sala e professores?
Resp.	Boa, gosto dos professores e meus colegas.
3	Qual a matéria que mais gosta?
Resp.	Lição de continha (Matemática).
4	Qual a matéria que tem mais dificuldade? Você procura ajuda para resolver as atividades desta matéria?
Resp.	Às vezes, de algumas continhas difíceis também. Só as vezes para e Educadora.
5	Qual a atividade você gosta de fazer na escola?
Resp.	Gosto da aula de esporte. (Educação Física).
OBSERVAÇÕES DA PESQUISADORA	
<p>TEMPO DURANTE OS DESENHOS – DFH III</p> <p>Começou pela Figura Feminina – Tempo resposta: 09h56min hrs término: 09h58min T Figura Masculina– Tempo resposta: 10h00min hrs término: 10h02min T</p> <p>HISTÓRIA DOS DESENHOS</p> <p>1. Feminino: Era uma vez a Filó, o nome da história de hoje, tá? Ela ficou passeando pelo lugar e caiu no chão, e dormiu e sonhou, e depois pensou que tinha encontrado um belo rei e um ratinho de rabo azul e o menino era amarelo, ela achou ele bonito e queria casar com ele, aí ela se arrumou, pôs um vestido de princesa, arrumou o cabelo, perfume de princesa, botou uma planta no cabelo, perfume de princesa, e foi levar o convite para o menino amarelo, aí ela tinha que passar pelo lago e vários ratos colocavam o rabo para ela conseguir, aí ela chegou encontrou ele, se casaram e ficaram felizes para sempre.</p> <p>2. Masculino: Era uma vez um menino que chamava Haley, ele era muito legal, tinha um amigo Samuel, eles sempre estavam juntos, nunca se separava dele, mas via o Samuel</p>	

chorar porque chamavam ele de (teta murcha) e o Samuel chorou indo para casa, aí ele aprendeu a ser amigo dos meninos que faziam *bullying* com ele e xingavam os outros meninos, e eles tiravam sempre nota boa, mas mentiam e fizeram um trato com os meninos que faziam *bullying*, eles combinaram de ajudar a fazer a lição, por fim todos se entenderam e ficaram amigos.

Figura 1 – Desenho Feminino.

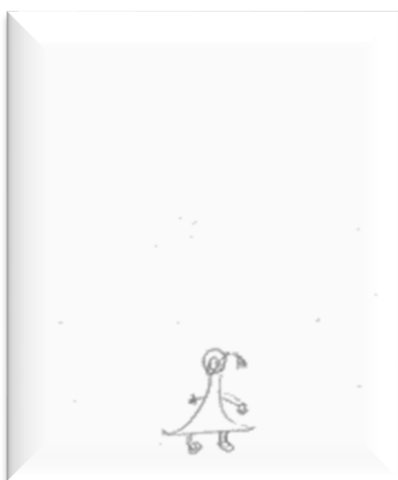


Figura 2 – Desenho Masculino.



Fonte: Desenho Criança 13 (2019).

RESULTADOS ASPECTOS COGNITIVOS CRIANÇA 13 (CI)

❖ TRANSFORMAÇÃO DOS RESULTADOS

Tabela 1 – Representa os resultados brutos, padronizados, classificação dos resultados padronizados, percentil e classificação dos percentis da Criança 13 do Grupo CI.

Tipo Desenho	Resultado Bruto	Resultado Padronizado	Classificação	Percentil	Classificação
Figura Feminina	17	82	Abaixo da Média	12	Abaixo da Média
Figura Masculina	10	64	Deficiente	1	Deficiente
Figura Total	27	71	Fronteiriço	3	Fronteiriço
Intervalo de confiança: Figura Total 71 – Nível% 95 DE 71 (+) 7 = 78 / A 71 (-) 7 = 64 FIC = 64 - 78				EPM = 7 Média: Deficiente/ Fronteiriço	

- Os resultados apresentados pela CRIANÇA 13 CI, de sexo masculino, de 7 anos e 9 meses, foram:

- Resultados Brutos de acordo com o manual DFH III, Figura Feminina: 17 pontos, Figura Masculina: 10 pontos, Figura Total: 27 pontos.
- Resultados Padronizados – Figura Feminina: 82 pontos, Figura Masculina: 64 pontos, Figura Total: 71 pontos.
- Classificação dos Resultados Padronizados – Figura Feminina: Abaixo da Média, Figura Masculina: Deficiente, Figura Total: Fronteiriço.
- Percentil – Figura Feminina: 12, Figura Masculina: 1 e Figura Total: 3.
- Classificação do Percentil – Figura Feminina: Abaixo da Média, Figura Masculina: Deficiente e Figura Total: Fronteiriço.
- Intervalo de Confiança da Figura Total de 95%, erro padrão de 7 pontos, sendo Figura Total: 71 pontos, obtendo como resultado na Faixa de Intervalo de Confiança dos Resultados Padronizados: 64 – 78, que indica Faixa Abaixo = 64 pontos = Deficiente e Faixa Superior = 78 pontos = Fronteiriço.

❖ FAIXAS DESENVOLVIMENTAIS

Tabela 2 – Representa os resultados da faixa desenvolvimental, itens esperados, itens comuns, itens incomuns e itens excepcionais da Criança 13 do Grupo CI.

Itens	Figura Feminina	Figura Masculina
Itens Esperados	6/9	2/8
Itens Comuns	8/14	3/17
Itens Incomuns	3/17	4/18
Itens Excepcionais	1/17	1/14

- **A CRIANÇA 13 DO GRUPO CI** tem um Desenvolvimento Cognitivo considerado “Deficiente”.
- A sua Classificação Total foi apresentada como resultado “Fronteiriço”, comparada com as outras crianças da mesma idade.
- Dentro da Faixa de Intervalo de Confiança de 95%, o seu Resultado Esperado foi a Classificação “Deficiente – Fronteiriço”.
- Na Classificação das Faixas Desenvolvimentais, esta criança apresenta como resultado 66,6% para os Itens Esperados da Figura Feminina e 25% da Figura Masculina, para os Itens Comuns 57,1% para a Figura Feminina e 17,6% para a Figura Masculina, para os Itens Incomuns 17,6% para a Figura Feminina e 22,2% para a Figura Masculina, e para os Itens Excepcionais apresenta o resultado 5,8% para a Figura Feminina e 7,14% para a Figura Masculina.

- Desta forma, a criança avaliada apresenta o resultado “Deficiente – Fronteiriço” para Classificação do seu Desenvolvimento Cognitivo, quando comparada com outras crianças de sua faixa etária.

QUESTIONÁRIO 2 – CRIANÇAS INSTITUCIONALIZADAS (CI)	
Nome: CRIANÇA 14	
Idade: 9 anos e 5 meses Sexo: Masculino Escolaridade: 3º ano do Ensino Fundamental I	
1	Conte-me um pouco como é o seu dia, o que costuma fazer de atividades extraescolares (fora da escola)?
Resp.	Vou ao médico, CCA, e faço atividade. [Estava em tratamento, pois sentia fortes dores de cabeça, mas não havia diagnóstico definido no momento da pesquisa].
2	Como é a sua relação com seus colegas de sala e professores?
Resp.	É boa.
3	Qual a matéria que mais gosta?
Resp.	Português.
4	Qual a matéria que tem mais dificuldade? Você procura ajuda para resolver as atividades desta matéria?
Resp.	Matemática. Só as vezes.
5	Qual a atividade você gosta de fazer na escola?
Resp.	Brincar no recreio.
OBSERVAÇÕES DA PESQUISADORA	
<p>TEMPO DURANTE OS DESENHOS – DFH III</p> <p>Começou pela Figura Masculina – Tempo resposta: 10h14min I hrs término: 10h16min T Figura Feminina – Tempo resposta: 10h17min I hrs término: 10h18min T</p> <p>HISTÓRIA DOS DESENHOS</p> <p>1. Masculino: Ele é um homem que trabalha, faz comida, arroz, macarrão, feijão, ele compra coisas para o filho, deu de presente um Tênis, deu dez contos (R\$ 10,00), compra coisas de casa e acaba a história.</p>	

2. Feminino: Ela é uma mulher bonita, que trabalha com o marido dela, pinta parede, arruma a casa, deixa a casa limpinha, às vezes, está cansada de tanto que trabalha, trabalha até uma da manhã, cabo (acabou).

[Durante os desenhos esteve concentrado e em silêncio].

Figura 1 – Desenho Masculino.



Figura 2 – Desenho Feminino.



Fonte: Desenho Criança 14 (2019).

RESULTADOS ASPECTOS COGNITIVOS CRIANÇA 13 (CI)

❖ TRANSFORMAÇÃO DOS RESULTADOS

Tabela 1 – Representa os resultados brutos, padronizados, classificação dos resultados padronizados, percentil e classificação dos percentis da Criança 14 do Grupo CI.

Tipo Desenho	Resultado Bruto	Resultado Padronizado	Classificação	Percentil	Classificação
Figura Feminina	23	84	Abaixo da Média	14	Abaixo da Média
Figura Masculina	17	66	Deficiente	1	Deficiente
Figura Total	40	73	Fronteiriço	4	Fronteiriço
Intervalo de confiança: Figura Total 73 – Nível% 95 DE 73(+) 7 = 80 / A 73 (-)7 = 66 FIC = 66 - 80				EPM = 7 Média: Deficiente/ Abaixo da Média	

- **Os resultados apresentados pela CRIANÇA 14 CI, de sexo masculino, de 9 anos e 5 meses, foram:**
- Resultados Brutos de acordo com o manual DFH III, Figura Feminina: 23 pontos, Figura Masculina: 17 pontos, Figura Total: 40 pontos.
- Resultados Padronizados – Figura Feminina: 9784 pontos, Figura Masculina: 66 pontos, Figura Total: 73 pontos.
- Classificação dos Resultados Padronizados – Figura Feminina: Abaixo da Média, Figura Masculina: Deficiente, Figura Total: Fronteiriço.
- Percentil – Figura Feminina: 14, Figura Masculina: 1 e Figura Total: 4.
- Classificação do Percentil – Figura Feminina: Abaixo da Média, Figura Masculina: Deficiente e Figura Total: Fronteiriço.
- Intervalo de Confiança da Figura Total de 95%, erro padrão de 7 pontos, sendo Figura Total: 73 pontos, obtendo como resultado na Faixa de Intervalo de Confiança dos Resultados Padronizados: 66 – 80, que indica Faixa Abaixo = 66 pontos = Deficiente e Faixa Superior = 80 pontos = Abaixo Média.

❖ FAIXAS DESENVOLVIMENTAIS

Tabela 2 – Representa os resultados da faixa desenvolvimental, itens esperados, itens comuns, itens incomuns e itens excepcionais da Criança 14 do Grupo CI.

Itens	Figura Feminina	Figura Masculina
Itens Esperados	7/12	9/15
Itens Comuns	10/15	7/16
Itens Incomuns	5/21	1/20
Itens Excepcionais	1/9	0/7

- **A CRIANÇA 14 DO GRUPO CI** tem um Desenvolvimento Cognitivo considerado “Abaixo da Média”.
- A sua classificação Total foi apresentada como resultado “Fronteiriço”, comparada com as outras crianças da mesma idade.
- Dentro da Faixa de Intervalo de Confiança de 95%, o seu Resultado Esperado foi a Classificação “Deficiente – Abaixo da Média”.
- Na Classificação das Faixas Desenvolvimentais, esta criança apresenta como resultado 58,3% para os Itens Esperados da Figura Feminina e 60% da Figura Masculina, para os Itens Comuns 66,6% para a Figura Feminina e 43,7% para a figura Masculina, para os Itens Incomuns 23,8% para a Figura Feminina e 5% para a Figura Masculina, e para os Itens

Excepcionais apresenta o resultado de 11,1% para a Figura Feminina e não apresenta resultados para a Figura Masculina.

- Desta forma, a criança avaliada apresenta o resultado “Deficiente – Abaixo da Média” para CLASSIFICAÇÃO do seu Desenvolvimento Cognitivo, quando comparada com outras crianças de sua faixa etária.